



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGENS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA**

PROTÁSIO DE MORAIS BARBOSA JÚNIOR

**Práticas de Comunicação Integrada na
Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) e formação
de plateia para música de concerto**

CUIABÁ – MT

2013

PROTÁSIO DE MORAIS BARBOSA JÚNIOR

**Práticas de Comunicação Integrada na
Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) e formação
de plateia para música de concerto**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO-UFMT), na Linha de Pesquisa em Comunicação e Mediações Culturais.

Orientador: Prof. Dr. Yuji Gushiken

CUIABÁ – MT

2013

Ficha Catalográfica

B223p Barbosa Junior, Protásio de Moraes

Práticas de comunicação integrada na Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) e formação de plateia para música e concerto / Protásio de Moraes Barbosa Júnior ; orientador, Yuji Gushiken – Cuiabá, MT, 2013. 139 p.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso

Inclui referências

1. Comunicação e música 2. Plateia para música - formação - Mato Grosso 3. Orquestra do Estado de Mato Grosso - concerto 3.

Musica e sociedade I. Título

CDU 316.77:78.083(817.2)(043.3)




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO-GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA
Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367, - Boa Esperança - Cep: 78060900 - CUIABÁ/MT
Tel : (65) 3615-8428 - Email : ecco@ufmt.br

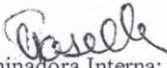
FOLHA DE APROVAÇÃO

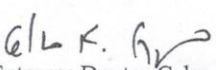
TÍTULO: PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA NA ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO (OEMT) E FORMAÇÃO DE PLATÉIA PARA MÚSICA DE CONCERTO

AUTOR: PROTÁSIO DE MORAIS BARBOSA JÚNIOR

Dissertação defendida e aprovada em 30 de agosto de 2013.


Presidente da Banca / Orientador: Doutor Yuji Gushiken.
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso


Examinadora Interna: Doutora Maria Thereza de Oliveira Azevedo.
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso


Examinador Externo: Doutor Celso Francisco Gayoso.
Instituição: Universidade Federal de Rondônia.

Cuiabá, 30 de agosto de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Prof. Dr. Yuji Gushiken, que salvou o meu mestrado e, conseqüentemente, minha carreira acadêmica. Sem a ajuda dele, provavelmente, eu não teria ânimo nem condições para concluir esta pesquisa. Agradeço à banca examinadora composta pela Prof^a Dr^a Maria Thereza de Oliveira Azevedo e Prof^a Dr^a Terezinha Prada pelos apontamentos e críticas no exame de qualificação, que permitiram reavaliar procedimentos e rumos para este trabalho de pesquisa. Muito agradeço à gentileza do Prof. Dr. Celso Francisco Gayoso pela participação e dedicação no processo de defesa de Mestrado. Não poderia deixar de agradecer às pessoas do programa de Estudos de Cultura Contemporânea que me nortearam e aconselharam... apenas as que realmente contribuíram. Agradeço aos amigos que compreenderam minha reclusão intelectual, em especial, minha parceira, a jornalista Lidiane Barros, quem muito me encorajou e que nos momentos de crise me fez enxergar adiante. Por fim, agradeço meus pais e irmãos por nunca desistirem de mim.

RESUMO

O trabalho, na interface entre comunicação e música, descreve e analisa as estratégias de comunicação integrada da Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) na formação de vínculos sociais com seus diversos públicos: imprensa, escolas, comunidades rurais e urbanas, artistas e público. Na perspectiva da comunicação como cultura (LIMA, 2001), a pesquisa considera o processo de divulgação da música de concerto como atividade relevante na formação de plateias. Dessa forma foi relevante avaliar quantidade e alcance de conteúdo jornalístico publicado em revistas (especializadas ou não), programas de televisão, jornais impressos, rádios, sites, mídias sociais digitais e apresentações exibidas pela internet, gravadas ou ao vivo. Somam-se a isso as publicações oficiais da OEMT, como o livro Programa de Concerto lançado a cada temporada contendo informações sobre repertórios, compositores, instrumentistas e maestros, exibindo agenda anual completa. Por fim, faz-se necessário reservar parte dos estudos à formação de campo (BOURDIEU, 2007) e às características de comunicação integrada, delineadas por Margarida Kunsch.

Palavras-chave: música de concerto; formação de plateia; comunicação integrada; orquestra do estado de mato grosso

ABSTRACT

This work, at the interface between communication and music, describes and analyzes the integrated communication strategies of the Orquestra of Mato Grosso (OEMT) in its goal of creation of social ties with its diversity of publics: the press (local and national), schools, rural communities and urban artists and the general public. From the perspective of communication as culture (LIMA, 2001), considers the process of dissemination of concert music as a relevant activity in the formation of audiences. Thus, we analyzed interviews and newspaper articles, magazines (specialized or not), television, radio, websites, social media and digital presentations displayed on the internet. Added to this the official publications of OEMT, as the book Concert Program launched each season containing information about repertoires, composers, instrumentalists and conductors with annual calendars. Furthermore, albums, DVDs, videos and documentaries produced from the Center for Communication OEMT. Finally, it is necessary to reserve part of the study to the creation of the field (Bourdieu, 2007) and the characteristics of the integrated communication, delineated by Margarida Kunsch.

Keywords: concert music; training audience; integrated communication; Orchestra of Mato Grosso State

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: *Jovens estudantes e o primeiro contato com o contrabaixo durante a série de Concertos Didáticos em 2012*

Imagem 2: *Oficina de Capacitação em Música para professores*

Imagem 3: *Apresentação na Escola Estadual Filogonio Corrêa, localizada no Distrito da Guia, em Cuiabá (MT), durante a série de Concertos Didáticos em 2012*

Imagem 4: *Apresentação realizada na Escola Estadual Marechal Cândido Rondon, localizada em Coqueiral, Zona Rural de Nobres (MT), durante a série de Concertos Didáticos em 2012*

Imagem 5: *Concertos Didáticos 2012 no teatro do Sesc Arsenal*

Imagem 6: *Concertos Didáticos 2012 na gleba de Coqueiral, zona rural de Nobres, em Mato Grosso*

Imagem 7: *Público dos Concertos Didáticos 2013 no Cine Teatro Cuiabá, Mato Grosso*

Imagem 8: *Concertos Didáticos 2013 no Cine Teatro Cuiabá, Mato Grosso*

Imagem 9: *Capa do segundo álbum da OEMT: Mestres do Rasqueado*

Imagem 10: *Capa do terceiro álbum da OEMT: Bragato & Radamés*

Imagem 11: *Capa do quarto álbum da OEMT: Berrante Pantaneiro*

Imagem 12: *Capa do quinto álbum da OEMT: Sonhos e Danças*

Imagem 13: *Encarte aberto do sexto álbum da OEMT: Tango*

Imagem 14: *Fotografias que compõem o encarte do álbum Bragato & Radamés*

Imagem 15: *Contracapa e capa do DVD Cantos do Brasil*

Imagem 16: *Capa do DVD Toca Brasil, gravado em 2007*

Imagem 17: *Capa do Programa de Concerto 2013*

Imagem 18: *Bruaca e Mocho*

Imagem 19: *Roberto Corrêa empunhando uma viola de cocho nos Concertos Oficiais*

Imagem 20: *Percussionista Alex Teixeira empunhando um ganzá nos Concertos Populares 2013*

Imagem 21: *Maestro Leandro Carvalho, diretor artístico e regente principal da OEMT*

Imagem 22: *Concerto na Feira do Porto realizado em 2008*

Imagem 23: *Formação sinfônica da OEMT*

Imagem 24: *Concerto no bairro Pedra 90, em Cuiabá*

Imagem 25: *Concerto realizado em Nobres (MT)*

Imagem 26 – *Concertos Populares 2013 na Praça da República, em Cuiabá.*

Imagem 27 – *Entrevista de seleção para ingressar no pólo de Campo Verde (MT) do Instituto Ciranda*

Imagem 28 – *Sala de ensaio do Conservatório de Música de Nova Mutum (Orquestra Sinfônica Jovem de Nova Mutum)*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E QUESTÕES TEÓRICAS.....	11
--	-----------

CAPÍTULO 1 - INSTRUMENTOS DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NA COMUNICAÇÃO INTEGRADA DA OEMT

1.1 Ações de relações com os públicos	24
1.2 Relações com a imprensa local	24
1.3 Relações com a imprensa nacional	29
1.4 Relações com músicos populares	31
1.5 Relações com as escolas (Concertos Didáticos)	36
1.6 Relações com as comunidades (Concertos Populares)	43
1.7 Relações com teatros (Concertos Oficiais)	45
1.8 Relações com Governo, patrocinadores e apoiadores	48
1.9 Editorações multimídia	49

CAPÍTULO 2 – CRONOLOGIA DA ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO

2.1 Temporada 2005 – A gênese da OEMT	56
2.2 Temporada 2006 – Novas séries	63
2.2.1 Série de Concertos Oficiais	64
2.2.2 Serie de Concertos Populares	66
2.2.3 Programa de Capacitação	69
2.2.4 Série de Concertos Didáticos	69
2.2.5 Concertos Especiais	71
2.3 Temporada 2007 – Organização Social	72
2.4 Temporada 2008 – Turnês Nacionais	77
2.4.1 – Maestro Leandro Carvalho entre os dez mais da década	81
2.4.2 – Turnê Sonora Brasil	83
2.4.3 Turnê Concertos pelo Brasil	83
2.5 Temporada 2009 – Turnê em território mato-grossense	85
2.6 Temporada 2010 – Primeiros concertos sinfônicos	88
2.7 Temporada 2011 – Gravações	95

2.8 Temporada 2012 – Orquestra na zona rural e contribuição do maestro Murilo Alves	99
---	----

CAPITULO 3: A QUESTÃO COMUNICACIONAL NA ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO

3.1 O papel da assessoria de imprensa	104
3.2 De assessoria de imprensa a assessoria de comunicação na OEMT	109
3.3 O Papel da comunicação no campo musical	113
3.4 Relações com diversos públicos e surgimento de uma nova demanda	114
Considerações finais	122
Referências	124
Anexos	127

INTRODUÇÃO

A Orquestra Filarmônica de Berlim, uma das mais antigas do mundo, foi fundada em 1882. A Filarmônica de Nova Iorque completou 170 anos em 2012. A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), influente orquestra brasileira, completará 60 anos em 2014. Também em 2014, a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) chega a sua décima temporada de concerto. Se considerarmos o tempo de atuação dessas orquestras torna-se metodologicamente complexo traçar um quadro comparativo do processo de desenvolvimento de cada uma delas. Mas, apesar de serem orquestras com histórias distintas, dadas as experiências ao longo do tempo e as condições geográficas, todas elas investem em programas didáticos e séries de concertos estrategicamente voltadas à formação de novas plateias.

Em menos de uma década, a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), criada em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, no Centro Geodésico da América Latina, conquistou espaço entre as dez mais influentes orquestras atuantes no território brasileiro, de acordo com o ranking disponível no *Anuário Viva! Música 2013*¹. Liderada pelo maestro Leandro Carvalho, a OEMT “quebrou paradigmas” da música de concerto ao inserir instrumentos tradicionais do folclore mato-grossense, como a viola de cocho, o mocho e a bruaca ao seu instrumental clássico. A experiência rendeu uma condição singular à OEMT diante da crítica nacional e trouxe reconhecimento à mais jovem orquestra brasileira que integra atualmente, um crescente conjunto de orquestras em pleno funcionamento no Brasil.

Entretanto, a música de concerto produzida no Brasil ainda pode ser considerada uma arte excludente e inacessível para muitos. Esse tipo de juízo afasta as pessoas das salas de concertos e teatros brasileiros, sobretudo os jovens.

Ainda predomina o preconceito a respeito da música chamada de erudita. Muitos evitam qualquer aproximação com óperas, sinfonias, concertos e outras produções desse segmento por considerá-las ‘difíceis’. Basta ter sensibilidade aliada a boas informações para essa distância entre o público e a obra de arte ser diluída e, até mesmo, anulada totalmente (MIRANDA E JUSTOS, 2004, p.13).

Nesta pesquisa, vamos optar por definir esse tipo de música como “música de concerto” ou “música de orquestra”, e não de “música clássica” ou “música erudita” como é

¹ *Anuário Viva! Música* é a mais importante publicação de circulação nacional e internacional voltada para a produção de música de concerto no Brasil.

mais conhecida. “Clássico” é o nome de um período da história da arte, do ano 1750 (ou pouco antes) até cerca de 1810 (ou pouco depois), apesar de que também pode referir-se a algo de muita qualidade, que resistiu ao tempo. Sobre o termo “música erudita” há históricos problemas, de abordagem cultural e ideológica com a expressão, por remeter invariavelmente a noções de evolucionismo cultural e processos de hegemonia socioeconômica e política na difusão deste gênero musical. De acordo com o dicionário *Aurélio*, “erudito” é alguém que sabe muito, que tem muita “erudição”. Assim, “música erudita” sugere que seja uma arte para iniciados, ou seja, de apenas uma pequena parte da população, que nesta perspectiva reducionista, estaria apta a produzir, fazer circular, consumir e, portanto, atribuir valor simbólico e mesmo econômico a esta produção cultural.

A proposta da OEMT, na definição de uma política cultural que vai emergir com a própria Orquestra, é fazer com que as pessoas se aproximem e se apropriem da música de concerto e, para isso, não é necessária nenhuma erudição, embora a disposição para apreciar seja uma espécie de fundamento da existência desse grupo de profissionais. Entretanto, duas perguntas norteiam este trabalho: como se desenvolve a música de orquestra no contexto da cultura popular em Cuiabá? E como a comunicação interfere na formação desse novo campo da música de concerto?

Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu, em *A economia das trocas simbólicas*, um campo começa se formar a partir do momento em que começa a ser noticiado. Usando tal premissa como norte, busca-se sustentar que as práticas de comunicação da Orquestra do Estado de Mato Grosso são importantes ferramentas organizacionais para a consolidação da orquestra e para a formação do campo da música de concerto no Estado.

Esta pesquisa investiga a formação de novas plateias interessadas em música de concerto em Cuiabá e para além da capital mato-grossense, a partir das estratégias de comunicação da Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), preocupada em aproximar novos ouvintes, futuros adeptos e instrumentistas atentos à natureza da música orquestral.

Para tanto, é preciso analisar as relações estabelecidas pela OEMT com a imprensa local e nacional, com a sociedade, com instituições de ensino, com patrocinadores, com a comunidade, artistas e formadores de opinião, além de sua relação com a cultura popular, uma de suas mais acentuadas características.

Também se faz necessário elencar com detalhes as atividades da OEMT nas últimas oito temporadas de concertos (de 2005 a 2012). Tal qual um dossiê, parte da pesquisa é voltada às temporadas da OEMT expondo todos os repertórios apresentados nesse recorte temporal de oito anos, datas, lugares das apresentações, maestros, instrumentistas convidados,

composições e compositores, encomendas de novas peças, gravações e turnês. Também é nesse capítulo (CAPÍTULO 2) que estão melhor detalhadas suas três séries de concertos: Concertos Oficiais, Didáticos e Populares, ações focadas em facilitar o acesso à música de orquestra, sua discografia e publicações oficiais.

O estudo concentra-se na análise dos trabalhos da assessoria de comunicação, suas investidas em (in)formar novas e recorrentes plateias e suas características que envolvem conceitos de comunicação institucional e comunicação integrada, delineados por Margarida Kunsch (1995, 1997 e 2002) e Gaudêncio Torquato (1985).

Este trabalho pretende evidenciar que a difusão da música de orquestra e a consolidação do seu público é consequência de um amplo programa de práticas musicais e, no caso, também comunicacionais. A difusão da música e a formação de público dependem de exposições contínuas de repertórios eruditos e populares, sejam eles camerísticos - qualquer formação instrumental que se limite a poucos executantes – ou sinfônicos – formação instrumental todas as classes de instrumentos (cordas, madeiras, metais e percussão) em iniciativas educacionais e séries de concertos que lotam teatros, praças e ambientes escolares. No entanto, sugerimos inserir nesse programa a perspectiva da comunicação e das mediações culturais, considerando também o processo de divulgação dessa arte em jornais, revistas (especializadas ou não), programas de televisão, rádios, sites, redes sociais e apresentações exibidas pela internet. Entende-se também que programas de concertos (guias característicos da música de orquestra), discografias, DVDs e vídeos publicados na internet podem facilitar o acesso à música de concerto e contribuir para formação de novas plateias.

Além de interpretar o repertório tradicional, a Orquestra do Estado de Mato Grosso avança sobre um repertório único, criado especialmente para ela e para sua formação instrumental *sui generis*, que inclui a viola de cocho, o mocho, o ganzá, a gaita-ponto e até mesmo, o berrante pantaneiro, organizados numa orquestra “tradicional” composta por instrumentos clássicos.

Em síntese, este trabalho descreve e analisa as atividades da Orquestra do Estado de Mato Grosso como potenciais ações para formação de novas plateias. Das apresentações, que aglomeram cada vez mais público, às notícias em jornais, revistas e televisão, que informam o mesmo público sobre repertórios, compositores, instrumentistas e maestros. Se, como explica Boudieu (2007), é preciso dominar na prática e na teoria a história do campo para se ter a plena noção do funcionamento dele, este trabalho se debruça sobre as atividades da Comunicação da Orquestra do Estado de Mato Grosso na produção de informações sobre a OEMT e a formação de novas plateias decorrentes dos eventos e apresentações musicais.

Considerados aqui as práticas de jornalismo e relações públicas, constituindo assim o que se chama hoje de comunicação institucional na abordagem da comunicação integrada. Trata-se, portanto, de uma espécie de retroalimentação do próprio campo da música de concerto: informar para formar – (in)formação.

Assim, a palavra “formação” está tão relacionada ao acesso do público a esse tipo de arte – considerando a quantidade de apresentações recorrentes e séries que a Orquestra disponibiliza a cada temporada – como também significa entendimento sobre a música de concerto por parte da plateia. Entende-se que a divulgação de todo fenômeno cultural se faz necessária para a efetivação deste e para a formação de público (MIRANDA, 2005), e é neste sentido, a partir das atividades do Núcleo de Comunicação da OEMT, que este trabalho será construído.

A comunicação integrada diz respeito ao comportamento da comunicação organizacional, que inclui, sinergicamente: a comunicação administrativa (...); a comunicação institucional (relações públicas, jornalismo, editoração, propaganda institucional, identidade visual, marketing social e cultural); e a comunicação mercadológica (propaganda comercial, promoção de vendas, merchandising, exposição) (KUNSCH, 2002, p.150)

A comunicação organizacional é a disciplina que estuda como se processa o fenômeno comunicacional dentro das organizações no âmbito da sociedade global. Ela analisa o sistema, funcionamento e processo da comunicação entre a organização e seus diversos públicos. “Comunicação organizacional”, “comunicação empresarial” e “comunicação corporativa” são terminologias usadas indistintamente no Brasil para designar todo o trabalho de comunicação levado a efeito pelas organizações em geral.

De acordo com Margarida Kunsch (2002) o termo comunicação organizacional, que abarca todo o espectro das atividades educacionais, “apresenta maior amplitude, expandindo-se a qualquer tipo de organização, seja ela pública, privada, sem fins lucrativos, ONGs, fundações, instituições. Ou seja, não se restringindo ao âmbito do que se denomina empresa”.

Sobre comunicação integrada, Kunsch entende como uma filosofia que direciona a convergência das diversas áreas, permitindo uma atuação sinérgica. “Pressupõe uma junção da comunicação institucional, da comunicação mercadológica, comunicação e interna e administrativa, que formam o *mix*, o composto da comunicação organizacional” (KUNSCH, 2002, p.150).

A comunicação integrada deve constituir uma unidade harmônica, apesar das diferenças e das peculiaridades de cada área e das perspectivas subáreas. A convergência de todas as atividades, com base nos objetivos gerais da organização, possibilitará ações estratégicas e táticas de comunicação mais pensadas e trabalhadas com vistas na eficácia.

No que diz respeito à comunicação integrada, Kunsch (2002: p.150) afirma que com a convergência e a sofisticação da área de comunicação, sobretudo nas grandes empresas, foi assumindo um novo status e um caráter estratégico. As mais diferentes terminologias passaram a ser usadas para designar essa área, caracterizada indistintamente por adjetivos como social, empresarial, organizacional, corporativo, institucional, mercadológica, quando não se caía no simples reducionismo de considerar apenas a comunicação interna e externa.

Independente da terminologia básica que se adote, existem diversas formas de as organizações se manifestarem por meio de sua comunicação, de seu comportamento institucional. Assim, ao conceito de comunicação organizacional desenvolvido por Kunsch, incluem-se as modalidades que podemos considerar as mais impulsivas e permitem às organizações estabelecer relações confiantes com seus públicos.

No composto da comunicação organizacional integrada, a comunicação institucional é a responsável direta – por meio da gestão estratégica das relações públicas – pela construção e formação de uma imagem e identidade corporativas fortes e positivas de uma organização. A comunicação institucional está intrinsecamente ligada aos aspectos corporativos institucionais que explicitam o lado público das organizações, pois ela constrói uma personalidade de credibilidade organizacional e tem como proposta básica a influência político-social na sociedade onde está inserida.

Uma definição objetiva e simples de comunicação institucional é a de Abílio da Fonseca (1999), professor e especialista em relações públicas de Portugal, que a designa “como conjunto que é de procedimentos destinados a difundir informações de interesse público sobre as filosofias, as políticas, as práticas e os objetivos das organizações de modo a tornar compreensíveis essas propostas” (FONSECA, 1999, p.140).

As relações com os diversos públicos desenvolvidas pela Orquestra do Estado de Mato Grosso, delineadas no Capítulo 1 desta pesquisa, caminham juntas à comunicação da instituição para assim proceder ao processo de sua institucionalização na sociedade, fundamentam a compreensão e a prática da comunicação institucional.

Para Gaudêncio Torquato do Rego, “a comunicação institucional objetiva conquistar simpatia, credibilidade e confiança, realizando, como meta

finalista, a influência político-social”; utiliza para tanto, “estratégias de relações públicas, tanto no campo empresarial como no governamental, de imprensa, publicidade, até técnicas e práticas do lobby”. (TORQUATO, 1985)

Contudo, na comunicação integrada, no que diz respeito à modalidade comunicação institucional, a mesma é formada pelos instrumentos que convergem para formar uma comunicação organizacional, como sujeito institucional, perante seus públicos, a opinião pública e a sociedade em geral. Esses instrumentos são: as relações públicas (às quais cabe delinear e gerenciar essa comunicação), o jornalismo empresarial, a assessoria de imprensa, a publicidade/propaganda institucional, a imagem e a identidade corporativa, o marketing social, o marketing cultural e a editoração multimídia.

Diante de tais definições, pode-se afirmar que a Orquestra do Estado de Mato Grosso, ao longo de quase dez anos (2005 a 2012), identificou uma necessidade, a partir da demanda comunicacional, de desenvolver atividades que vão muito além da assessoria de imprensa convencional. Adquiriu então, características de comunicação organizacional integrada e institucional, e como apontam a experiência da prática profissional e o desenvolvimento do próprio campo da comunicação organizacional, a tradicional assessoria de imprensa transformou-se, ou ao menos precisa consolidar esta transformação, numa assessoria de comunicação num sentido mais amplo.

Novamente, vale ressaltar que para dar conta das atividades voltadas à divulgação de todas as ações da OEMT, a instituição conta com um Núcleo de Comunicação, responsável por diversas frentes de atuação ligadas à difusão, pesquisa, identidades, relações públicas, jornalismo, publicidade, propaganda, audiovisual, mídias sociais. O Núcleo de Comunicação da OEMT é liderado por um jornalista coordenador de comunicação, entretanto, com características que vão além da simples relações com a imprensa. Este profissional é responsável por pensar estratégias de divulgação, identidades visuais de peças publicitárias, linhas editorial, armazenagem de dados e atualizações. Funciona como um editor.

Dessa forma, é possível afirmar que toda a complexidade sugerida no campo teórico da comunicação integrada e na comunicação organizacional delineada, principalmente, por Margarida Maria K. Kunsch, em *Planejamento de Relações Públicas*, e Gaudêncio Torquato, em *Tratado de Comunicação Organizacional e Política*, está presente no Núcleo de Comunicação da Orquestra do Estado de Mato Grosso.

Para melhor descrever as atividades comunicacionais da Orquestra do Estado de Mato Grosso, faz-se necessário relacionar cada atividade aos segmentos do Núcleo de Comunicação. O coordenador de comunicação da OEMT, no início de cada temporada de concertos, cria estratégias de comunicação direcionadas para cada uma das atividades a serem desenvolvidas durante todo o ano, estabelecendo diretrizes para assessoria de imprensa, publicidade, design e fotografia.

A primeira atividade efetiva do Núcleo de Comunicação é a elaboração do Programa de Concerto no lançamento da temporada em questão. A assessoria de imprensa aciona os meios de comunicação para divulgar a programação anual, datas, repertórios, convidados e compositores que vão compor as três séries de concertos da Orquestra. Somando a isso, é responsável pela divulgação do lançamento local e nacional nos meios de comunicação.

Com as estratégias traçadas, isto significa que em cada trabalho a ser desenvolvido durante todo o ano, o Núcleo investe esforços na produção de conteúdo exclusivo (textos, fotos e pesquisas), alimentação de meios jornalísticos, imprensa, táticas de divulgação e publicidade para o início da temporada. Passada essa fase, chega o momento da produção do Programa de Concerto, publicação que contém todas as informações de agenda, repertórios, convidados e compositores presentes na temporada. Mas também é responsabilidade do Núcleo de Comunicação o planejamento da identidade de cada peça gráfica, de acordo com a série de concerto e temporada (cartazes, anúncios, banners, faixas, camisetas, adesivos), material encomendado a agências especializadas em propaganda e marketing.

O sistema de produção e circulação de bens simbólicos define-se como o sistema de relações objetivas entre diferentes instâncias definidas pela função que cumprem na divisão do trabalho de produção, de reprodução e de difusão de bens simbólicos. (BOURDIEU, 2007, p.105)

Uma das principais características da cultura contemporânea é sua afinidade com culturas de outros tempos formada por inúmeras redes simbólicas afins ou não. Para analisar como se dá a produção de bens simbólicos, levantada por Pierre Bourdieu, é preciso que seja levada em conta a gama de processos interconectados. Eles se enlaçam de tal forma que se torna uma tarefa delicada estudar cada caso isoladamente, tendo em vista que sua sistematização se dá no conglomerado da própria composição. Uma saída para realizar uma análise de tais sistemas é lançar mão de uma relativização com base na teoria dos campos, do mesmo pensador, seja uma das grandes contribuições de sua obra.

O campo a que se refere Bourdieu é um espaço simbólico, em que seus agentes lutam para a constituição do ambiente e de si próprios. E são as várias espécies de capital que mobilizam esses sistemas de relações objetivas. Na investigação de cada uma das posições em campo é preciso levar-se em conta as relações de diferenças, especialmente aquelas que configuram relações de poder. Sendo assim, numa análise dos campos de relações sociais é importante aprofundar-se nas conexões, pois o campo é definido pelas diferenças entre os agentes que estão conectados neste sistema interrelacional.

De acordo com Bourdieu em *O Mercado dos Bens Simbólicos* (2007:108), “todo ato de produção cultural implica na afirmação de sua pretensão à legitimidade cultural” (BOURDIEU: 2007:108). Assim, constituir uma Orquestra voltada a apresentações de grandes obras da literatura universal a partir de um território urbano no Cerrado mato-grossense é pretender revelar que a música de concerto tem espaço e público para consumi-la. E, a cada concerto, a OEMT se depara com o teatro e praças lotadas por um público tão interessado quanto curioso.

No intuito de analisar a formação de plateia por meio das ações da Orquestra do Estado de Mato Grosso, numa análise quantitativa que possa traduzir a OEMT em números, é possível perceber a dimensão do campo alcançado por ela em oito temporadas de concertos – de 2005 a 2012 (Programa de Concerto da OEMT 2013):

- A) Foram **527** concertos gratuitos ou a preços populares (21 concertos em 2005, 80 em 2006, 102 em 2007, 162 em 2008, 60 em 2009, 36 em 2010, 40 em 2011 e 26 concertos em 2012);
- B) Aproximadamente **945 mil** pessoas assistiram aos concertos da OEMT (de acordo com informações publicadas no Programa de Concerto 2013, levando em consideração dados da Polícia Militar quando se tratava de shows em lugares públicos e lotação de teatros);
- C) **22** municípios mato-grossenses foram visitados pela OEMT (Água Boa, Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jaciara, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Nobres, Nova Mutum, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São José do Rio Claro, Sapezal, Sinop, Sorriso, Tangará da Serra, Várzea Grande);
- D) Outros **95** municípios visitados em 23 estados brasileiros mais o Distrito Federal em duas grandes turnês realizadas em 2008 e uma turnê internacional no “Festival Misiones de Chiquitos”, na Bolívia;

- E) **74** programas distintos foram apresentados em três séries de concertos, incluindo centenas de composições fundamentais de grandes mestres da música universal (05 programas em 2005, 08 programas em 2006, 14 programas em 2007, 10 programas em 2008, 14 programas em 2009, 08 programas em 2010 e 08 programas em 2011 e 07 programas em 2012);
- F) A OEMT recebeu **09 maestros** convidados de prestígio nacional e internacional como Márcio Landi (2007), Marcos Arakaki (2007), André Muniz (2008), Murilo Alves (2008 e 2009), Helder Trefzger (2009), Emiliano Patarra (2009), Paul Peter Spiering (2009), Tiago Flores (2011) e Wagner Polistchuk (2011); recebeu **28 solistas** convidados de prestígio nacional e internacional como Turíbio Santos (2007 e 2010), Antônio Del Claro (2009), Daniel Guedes (2007), Alessandro Borgomanero (2007 e 2009), Roberto Corrêa (2005, 2008, 2010 e 2011), David Gardner (2006 e 2008), Mark Wilson (2007), Vera Capilé (2007), Zied Coutinho (2007), Alma de Gato (2007), Pescuma, Henrique & Claudinho (2007, 2008 e 2009), Os Cinco Morenos (2007), Danilo Guanais (2008), Alexandre dos Santos (2008), Carlos Corrales (2008 e 2011), Marco César (2009), Luiz Hernane (2009), Emmanuele Baldini (2010 e 2011), Alceu Reis (2010), Walter Asvolinque (2011), Chico do Berrante (2011), Renato Borghetti (2011), Pablo Agri (2011), Diego Sanchez (2011), Juan Pablo Navarro (2011), Nonato Luiz (2012), Alex Teixeira (2012) e o Grupo de Percussão do Departamento de Artes da UFMT (2012);
- G) **251** escolas atendidas dentro da série de Concertos Didáticos;
- H) **1614** professores capacitados através das oficinas do núcleo pedagógico da OEMT; A OEMT já se apresentou nos principais teatros do Brasil como: Teatro Nacional Claudio Santoro em Brasília (DF), Teatro Castro Alves em Salvador (BA), Teatro José de Alencar em Fortaleza (CE), Teatro Tobias Barreto em Aracaju (SE), Teatro Santa Roza em João Pessoa (PB), Teatro Álvaro de Carvalho em Florianópolis (SC), Teatro Sete de Abril em Pelotas (RS), Teatro Carlos Gomes em Vitória (ES), Teatro Fernanda Montenegro em Palmas (TO) e Teatro das Bacabeiras em Macapá (AM);
- I) A OEMT já foi matéria de importantes veículos de comunicação em todo o Brasil. São centenas de jornais, TVs, rádios e sites. Por duas vezes, foi pauta no ‘Jornal Hoje’ da TV Globo (em 2006 e 2007), transmitido para todo o Brasil e uma audiência estimada em mais de vinte milhões de expectadores; A OEMT foi finalista do ‘XII Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita’, a mais

importante premiação do setor, em cerimônia realizada na Sala São Paulo (SP) em maio de 2009.

Bourdieu afirma que quanto mais o campo estiver em condições de funcionar como o campo de uma competição pela legitimidade cultural, tanto mais a produção pode e deve orientar-se para a busca das distinções culturalmente pertinentes em um determinado estágio de um dado campo. Isto é, buscar temas, técnicas e estilos dotados de valor na economia específica do campo por serem capazes de fazer existir culturalmente os grupos que os produzem, de conferir-lhes um valor propriamente cultural, atribuindo-lhes marcas de distinção (uma especialidade, uma maneira, um estilo) reconhecidas pelo campo como culturalmente pertinentes e, portanto, suscetíveis de serem percebidas e reconhecidas enquanto tais, em função das taxonomias culturais disponíveis em um determinado estágio de um dado campo.

Nessa perspectiva, para tornar a música de concerto mais atrativa e conferir-lhe uma maior acessibilidade a todas as camadas sociais, a OEMT valeu-se de bens simbólicos que são singulares à iconografia e ao folclore mato-grossense, tais quais a viola de cocho, o mocho e a bruaca. Amparando-se no caráter popular destes instrumentos, a intenção foi a de aproximá-los do universo erudito em uma comunhão que lhe garantiu um diferencial no campo da música de concerto no Brasil. Atualmente, a OEMT já consegue importantes reconhecimentos nacionalmente por ter se apropriado destes bens simbólicos de maneira ímpar e tornando-se referência ao promover a fusão entre o erudito e o popular, atraindo a atenção do público e, assim, criando seu próprio campo de atuação.

Deste modo, é a própria lei do campo que envolve os intelectuais e os artistas na dialética da distinção cultural, muitas vezes confundida com a procura a qualquer preço de qualquer diferença capaz de livrar do anonimato e da insignificância. Amparada pelo Poder Público, a partir de um contrato de gestão assinado junto ao Governo do Estado de Mato Grosso, e incentivos da iniciativa privada (patrocinadores), a OEMT se esforça para consolidar-se como uma entidade relevante na produção cultural cuiabana e mato-grossense.

Afirmar o primado de maneira a dizer sobre a coisa dita, sacrificar o “assunto”, antes sujeito diretamente à demanda, à maneira de abordá-lo, ao puro jogo das cores, dos valores e das formas, forçar a linguagem para forçar a atenção à linguagem, constituem procedimentos destinados a afirmar a especificidade e o caráter insubstituível do produto e do produtor, dando ênfase ao aspecto mais específico e mais insubstituível do ato de produção artística. (BOURDIEU, 2007, p.110)

Como a dialética da distinção cultural leva os produtores a buscarem uma singularidade irreduzível, pela produção de um modo de expressão original – ou seja, uma espécie de axiomática estilística em ruptura com as possibilidades inerentes a este sistema convencional de procedimentos -, os diferentes tipos de produção erudita estão fadados, pela dialética do refinamento (princípio do esforço que os artistas desenvolvem a fim de explorar e esgotar todas as possibilidades técnicas e estéticas de sua arte, em meio a uma pesquisa experimental de renovação).

Bourdieu (2007, p.116) explica que as obras produzidas pelo campo de produção erudita são obras “puras”, “abstratas” e esotéricas. Obras “puras” porque exigem imperativamente do receptor um tipo de disposição adequado aos princípios de sua produção, a saber, uma disposição propriamente estética. Obras “abstratas” porque exigem enfoques específicos, ao contrário da arte indiferenciada das sociedades primitivas, e mobilizam em um espetáculo total e diretamente acessível todas as formas de expressão desde a música e a dança até o teatro e o canto. Por último trata-se de uma obra esotérica tanto pelas razões já aludidas, como por sua estrutura complexa que exige sempre a referência tácita à história inteira das estruturas anteriores. Por este motivo são acessíveis apenas aos detentores do manejo prático ou teórico de um código refinado e conseqüentemente dos códigos sucessivos.

Para Bourdieu, diversas classes coexistem e produzem os campos que são distintos, concorrentes, complementares e correspondentes. Retomando os estudos de Weber, Bourdieu afirma que “para restituir às análises toda sua força e alcance, antes é preciso reconhecer que os grupos (...) são sempre o resultado da opção de acentuar o aspecto econômico e simbólico” (Bourdieu, 2004).

Nesta perspectiva sociológica, aplicada aqui à interface entre comunicação e cultura, o campo formado por sistemas de relações objetivas constituídas de várias espécies de capital. As posições em um campo são relativas, não diretamente através das interações ou conexões, mas em relações de diferenças, especialmente ao considerar as formas de poder. Para diferenciar campo de relações sociais é importante salientar que, enquanto as relações sociais são definidas pelas conexões, o campo é definido pelas diferenças entre os agentes.

“A obra de arte considerada enquanto bem simbólico não existe como tal a não ser para quem detenha os meios de apropriar-se dela, ou seja, de decifrá-la. O grau de competência artística de um agente é avaliado pelo grau de seu controle relativo ao conjunto dos instrumentos de apropriação da obra de arte” (BOURDIEU, 2004, p71)

Nesta perspectiva, considerando a formação do campo da música de concerto em Cuiabá e em Mato Grosso, esta dissertação busca narrar as práticas de comunicação integrada na Orquestra do Estado de Mato Grosso, apontando para a crescente complexidade do que significa as demandas dos campos, assim colocados em interface, da música de concerto e da comunicação organizacional.

Quanto ao procedimento de coleta de informações, este trabalho teve como base as publicações oficiais da Orquestra, seus programas de concertos (de 2005 a 2013) e seus balanços de atividades anuais (de 2005 a 2012). O trabalho também reproduz trechos de entrevistas publicadas em jornais, sites e no canal *Youtube*, além de depoimentos do ex-secretário de cultura do Estado, João Carlos Vicente Ferreira, do maestro Leandro Carvalho e a diretora executiva da OEMT, Lucia Carames Sartoreli, exclusivamente cedidos para esta pesquisa.

No Capítulo 1, o trabalho discorre sobre as relações estabelecidas pela Orquestra com seus diversos públicos: imprensa local e nacional, relação com artistas populares, escolas, comunidades, Governo do Estado, outros patrocinadores e apoiadores, além de um subcapítulo dedicado a discografia da Orquestra e suas editorações. Este capítulo tem um recorte que analisa oito temporadas de concertos (de 2005 a 2012).

O segundo capítulo é dedicado à cronologia da Orquestra do Estado de Mato Grosso. Organizou-se uma espécie de dossiê que compreende suas temporadas (também de 2005 a 2012) em detalhes. Este capítulo começa com a criação da Orquestra, como e quando aconteceu, quem idealizou, quais foram os trâmites políticos e concepções artísticas que proporcionaram a criação desse aparelho cultural. Em seguida, narra a criação das séries de concertos (Oficiais, Didáticos e Populares), criação de uma Organização Social, suas turnês nacionais e estaduais, gravações e apresentações em zonas rurais. O capítulo revela ainda todos os repertórios, locais de apresentação, maestros e instrumentistas convidados, compositores homenageados, composições e arranjos encomendados, gravações e atividades educacionais.

Por fim, o Capítulo 3 analisa a questão comunicacional na Orquestra do Estado de Mato Grosso, o papel da imprensa na formação de campo entrelaçando pensamentos delineados por Pierre Bourdieu e Margarida Kunsch, principalmente. O último capítulo considera as atividades comunicacionais e identifica a transição de uma simples assessoria de imprensa para uma assessoria de comunicação complexa e integrada.

É importante citar que este trabalho de pesquisa refere-se a um relato de caso a partir da experiência profissional do próprio pesquisador, o que proporcionou o início de um processo de reflexão acadêmica sobre o trabalho de assessoria de comunicação e seus desdobramentos, realizado na Orquestra do Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 1: INSTRUMENTOS DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NA COMUNICAÇÃO INTEGRADA DA OEMT

1.1 Ações de relações com os públicos

Desde a primeira temporada da Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), em 2005, a imprensa tem desempenhado importante papel na formação de novos públicos. A crescente quantidade de publicações e inserções nos mais diversos meios de comunicação não apenas noticia sobre os eventos factuais, como informa e instrui uma emergente plateia com interesses em música de concerto e suas características.

É principalmente por meio dos veículos de imprensa que esse “novo público” se informa sobre compositores, períodos criativos, repertórios, formações (camerísticas e sinfônicas), convidados especiais e, sobretudo, tem acesso a um panorama da música de orquestra produzida no Brasil nos últimos dez anos. A discussão acerca do movimento orquestral no país é recorrente nos textos produzidos pela assessoria de imprensa da OEMT, principalmente em entrevistas realizadas com convidados vindos de orquestras mais tradicionais como Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) e Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro.

Em formato *ping-pong*², as entrevistas são cedidas na íntegra ao jornal Folha do Estado que as publica, invariavelmente, no caderno de cultura (Folha 3) aos domingos. As entrevistas também podem ser acessadas no site da OEMT (www.orquestra.mt.gov.br). Ao longo de oito temporadas (de 2005 a 2012), foram realizadas mais de 40 entrevistas com importantes solistas, maestros e compositores que atuam no Brasil e no exterior (alguns exemplos nos anexos 01, 02, 03, 04, 05).

É comum que os trabalhos da assessoria de imprensa da OEMT se confundam com as atividades de Relações Públicas da instituição (questões que serão discutidas no capítulo 3). Antes de seguir adiante, faz-se necessário recorrer a algumas definições para uma melhor compreensão do trabalho. De acordo com a comunicóloga Margarida Kunsch, a definição de Relações Públicas se dá pelos “procedimentos da administração, sistematicamente estruturados, que se destinam a manter, promover, orientar e estimular a formação de

² Este estilo de entrevista é estruturado com perguntas breves, e respostas diretas. Chama-se pingue-pongue para associar com o jogo, em que a bola vai e vem, sem parar. O entrevistado responde, e o jornalista já faz outra pergunta em seguida. Confira material na seção de anexos.

públicos, por meio da comunicação dirigida, a fim de tornar possível a coexistência dos interesses visados” (KUNSCH, 1997, p.75).

Contudo, se faz necessário também, precisar a noção de público. Obedecemos, como veremos mais adiante, a uma regra invariável nas comunicações humanas efetivas, procurando evitar noções diferentes entre quem escreve e quem lê. De acordo com J. R. Whitaker Penteado, público é o “grupo de pessoas qual o trabalho das Relações Públicas se desenvolve” (PENTEADO, 1985, p45).

Assim, sabe-se que há uma interação pessoal ou por meio dos veículos de comunicação que possibilita o envolvimento das pessoas – no caso da OEMT, do público em formação. “Às relações públicas cabe promover a constituição desse público (...) conciliando o interesse público como o interesse da instituição” (KUNSCH, 1997, p.77).

Ao longo deste capítulo serão discutidas as relações da Orquestra do Estado de Mato Grosso com diversas esferas públicas e privadas que influenciam diretamente nas atividades realizadas pela instituição.

1.2 Relações com a imprensa local

O sistema comunicacional é vital para o processamento das funções administrativas internas e do relacionamento das organizações com o meio externo – leia-se: público. Esse é o primeiro aspecto a ser considerado quando se fala em comunicação nas organizações.

(...) as empresas têm se voltado para o relacionamento com os órgãos de comunicação mediante as conhecidas assessorias de imprensa. Tidos como os maiores formadores de opinião, jornais, revistas, emissoras de televisão e rádio influenciam os rumos da própria vida do país e de todos que contribuem para isso. As instituições/ empresas não fogem a essa regra. (KUNSCH, 1997, p. 90)

A Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) possui um crescente acervo de jornais (em formato físico e digitalizado)³ nos quais estão estampadas manchetes relacionadas às suas primeiras temporadas. Entre 2005 e 2012 são aproximadamente 800 publicações só em jornais de Mato Grosso. Esse número aumenta com a soma de periódicos de outras regiões do Brasil. Além de jornais, os arquivos de comunicação da Orquestra possuem publicações

³ Este material compõe o *clipping* feito pelo Núcleo de Comunicação da OEMT: um apanhado do que sai da instituição nos veículos a fim de mensurar o trabalho de divulgação.

em revistas, entre as quais figuram a revista Ótima (MT), Camalote (MT), Sina (MT), RDM (MT), além da Revista Concerto e do Anuário Viva Música!, as duas últimas de circulação nacional e com linha editorial voltada a matérias e reportagens sobre o mundo da música de concerto. A OEMT ainda se vale de matérias de TVs, *spots*⁴ de rádio, textos e entrevistas publicados em sites de notícias, além de um organizado acervo de cartazes de todos os concertos.

Tendo em vista a importância em divulgar as ações da instituição de maneira sistematizada, a Orquestra diagnosticou a necessidade de se criar um Núcleo de Comunicação que desenvolve uma sólida relação com a imprensa em Mato Grosso e, em determinados casos, com a imprensa nacional de maneira sistematizada, além de coordenar e executar outras tarefas relacionadas ao processo comunicacional. A cada evento promovido pela Orquestra, a assessoria de imprensa entra em contato com jornais, TVs, sites e os subsidia com *releases* específicos e/ou entrevistas exclusivas, que invariavelmente são noticiadas em todos os veículos de comunicação, absolutamente.

As redações dos três principais jornais diários de Cuiabá (Folha do Estado, Diário de Cuiabá e A Gazeta) abrigam diferentes editorias especializadas em esportes, política, cidades, notícias de cunho nacional e mundial e, ainda, cadernos voltados para notícias culturais. Sobre os cadernos de cultura, apresentam, em geral, condições adversas de trabalho. No caderno Folha 3 (do jornal Folha do Estado), a exemplo, são apuradas e escritas em média seis novas matérias por dia, os outros textos que compõem o caderno vêm prontos de assessorias e agências de notícias. O detalhe é que o caderno conta apenas com um repórter e um editor, o que dificulta o processo de apuração e interfere na qualidade do material a ser publicado. Se levarmos em consideração que o caderno de cultura da Folha do Estado possui oito páginas e cerca de 16 matérias a serem publicadas todos os dias, somado isso a baixos salários e condições insuficientes de trabalho, quase nunca um texto jornalístico consegue atingir profundidade que vá além da notícia factual. Com as outras editorias não é muito diferente, tampouco com os outros cadernos de cultura.

Devido à falta de críticos especializados em música de concerto no Estado, que proporcionaria um olhar diferenciado sobre as atividades da Orquestra e, devido ao fato dos jornais publicarem sempre os mesmos *releases*, o Núcleo de Comunicação da OEMT toma o cuidado em preparar material específico para cada um dos três principais jornais do Estado –

⁴ Spot é um fonograma utilizado como peças publicitárias em rádio. Feita por uma locução simples ou mista (duas ou mais vozes). Com ou sem efeitos sonoros e música de fundo. O Spot é geralmente utilizado na publicidade quando há muita coisa a ser transmitida em uma só mensagem.

normalmente enviado via *e-mail*. Assim, são cedidos a estes veículos fotos e textos exclusivos para cada um dos jornais, apesar de a pauta ser a mesma. Essa ação possibilitou que as matérias sobre a Orquestra, publicadas em jornais, ganhassem um pouco mais de qualidade e alcance, o que agradou a jornalistas, editorias e ao público leitor. Trata-se de uma estratégia para obter êxito na divulgação.

O público em geral será atingido por um volume de notícias que irá se intensificar na medida em que o evento for se aproximando. A assessoria de imprensa funcionará com a atribuição de fornecer amplo material noticioso sobre o evento, contribuindo para obter maior número de participantes. Na fase pré-evento preparação e distribuição de *press releases* com entrevistas, reportagens e informações sobre a programação. Serão enviados a jornais, revistas, rádio e televisão por fax, correio ou entrega pessoal às editorias, conforme o assunto. (KUNSCH, 1997, p112)

A assessoria de imprensa da Orquestra também fornece imagens em alta resolução para emissoras de televisão (imagens essas, captadas a cada apresentação), além de arquivos de áudio e textos explicativos sobre toda e qualquer série de concerto, apresentações especiais ou atividades educacionais. Para isso, o Núcleo de Comunicação da OEMT dispõe de equipamento profissional de fotografia, vídeo e áudio (câmeras DSLR Canon 60D e T2i, câmeras GoPro, além de computadores atualizados com Core i7, gravadores de áudio Sony, microfones Shure, HDs para arquivos e softwares para edição de imagens).

Diferente dos jornais impressos (que recebem conteúdo pronto a ser publicado, e assim o fazem), na quase totalidade dos casos, as emissoras vão até a Orquestra para captar imagens e entrevistas que, por vezes, produzem materiais próprios e exclusivos para cada uma das emissoras, apesar de invariavelmente, construir suas narrativas a partir das orientações da assessoria de imprensa da Orquestra. Neste caso, a assessoria de imprensa subsidia equipes de produção de TV com o máximo de informações (releases, entrevistas, vídeos, CDs e publicações oficiais). A TV Centro América⁵, por exemplo, nos últimos cinco anos, desde a idealização do Núcleo de Comunicação, cobriu todos os Concertos Oficiais da OEMT, difundindo as ações do grupo para todo o Estado em reportagens, matérias e notas cobertas exibidas em todos os seus programas jornalísticos: Bom Dia Mato Grosso, MTTV 1ª e 2ª Edição.

O objetivo da Comunicação da OEMT é criar estratégias de difusão para as três principais séries de concertos da Orquestra do Estado de Mato Grosso (série de Concertos

⁵ Afiliada da Rede Globo de Televisão.

Oficias, Concertos Didáticos e Concertos Populares). Para cada uma delas o Núcleo se empenha em ações específicas, para públicos diferentes e que exigem formas distintas de divulgação. O foco é propagar as ações do grupo com o máximo de informações possíveis sobre a música de concerto e fortalecer a marca da instituição, tornando seus concertos cada vez mais apreciados pelo grande público, seja em apresentações no seu Estado de origem ou fora dele.

Ao lançamento de cada temporada de concerto, a assessoria de imprensa organiza uma coletiva de imprensa para familiarizar “todos” os profissionais do setor e seus respectivos meios de comunicação da agenda anual de concertos, objetivos da temporada e atividades a serem realizadas no decorrer do ano.

Os órgãos de informação, perante as relações públicas, têm um conceito híbrido, significam ao mesmo tempo, um público e um instrumento. Público é um grupo de pessoas. Instrumento é um agente que serve de meio para determinado fim. Daí a hibridez do conceito, pois os órgãos de informação – as pessoas que exercem suas atividades profissionais nesses órgãos de informação – constituem um público e são um poderoso instrumento de trabalho para Relações Públicas. (PENTEADO, 1978, p.63)

A produção de textos, entrevistas exclusivas, reportagens, sessões fotográficas, vídeos e pesquisas de repertório abastecem editoriais de jornais, revistas, rádios, programas de TV, sites de notícias e sites especializados em música erudita. Toda a elaboração do conteúdo jornalístico baseia-se em repertórios da literatura universal e popular, exalta nomes e biografias de importantes compositores, maestros e instrumentistas de vários períodos criativos de acordo com o programa ou série de concerto a ser noticiado.

Essa intensa produção de material jornalístico sobre a Orquestra acaba (in)formando novas plateias para a música de concerto em Cuiabá⁶, tendo em vista que a tradição para o consumo dessa arte não é muito acentuada no Estado. O que Torquato (2010) classifica como *matérias educativas*, que envolvem textos relacionados à história e conhecimentos gerais, e *matérias de entretenimento*, que envolvem a curiosidade do leitor, acabam por subsidiar o público a respeito de repertórios, compositores, períodos criativos e estruturas de orquestra, dentre outras informações pertinentes.

⁶“O processamento de informações sobre cultura se dá no *continuum* do sistema de distribuição e circulação de produtos culturais do qual a imprensa faz parte.” (MIRANDA, 2005, p.88)

A organização sente a necessidade de mudar práticas e costumes tradicionais, por exemplo, o hábito⁷. A comunicação é uma ferramenta eficaz para introduzir novos conceitos. Trata-se de um empreendimento a ser desenvolvido em médio e longo prazo. Os projetos de comunicação, nesse caso, precisam incorporar os valores e princípios da nova ordem cultural. (TORQUATO, 2010, p.60)

Para se ter ideia, em 2011 a Orquestra de Mato Grosso teve 77 inserções em jornais impressos de três Estados (MT, GO, MG), sendo 21 destaques de capa. Na TV, a Orquestra foi pauta 49 vezes, em 17 emissoras (também nos três Estados citados), ilustrando programas jornalísticos, culturais e de variedades. Na internet, 178 textos publicados sobre a Orquestra de Mato Grosso, entre entrevistas e releases. Na Revista Concerto, uma das mais importantes do segmento erudito, a OEMT teve toda a programação da Temporada 2011 anunciada.

O site institucional, www.orquestra.mt.gov.br, é a principal ferramenta de divulgação dos eventos da Orquestra, abrigando ou direcionando para páginas e contas oficiais nas mídias sociais todo e qualquer conteúdo produzido. Em 2011, o Núcleo de Comunicação experimentou estratégias para reposicionar a marca OEMT, gerenciando a conta no *Twitter* e perfil no *Facebook* de forma conjunta, tanto no conteúdo como nas promoções e ações de divulgação dos produtos e concertos.

No *Facebook* são publicadas fotos, bastidores, vídeos-convite, entrevistas, promoções, retrospectivas históricas das últimas temporadas e uma coluna com textos didáticos sobre os instrumentos de uma orquestra. A Orquestra tem ainda o *Flickr* (flickr.com/orquestramt), principal caminho para imagens de suas atividades, com fotos de bastidores, concertos e gravações, todos divididos por categorias de fácil manuseio. O Núcleo de Comunicação também investe em blogs específicos para cada uma das três séries de concertos. O objetivo é oferecer ao público um canal direto de comunicação com instrumentistas, maestros e produção da Orquestra, além de fotos, vídeos e conteúdo exclusivo.

Com o crescente número de apresentações em teatros cada vez mais lotados, o Núcleo de Comunicação da OEMT compreendeu a necessidade de gravar os concertos da temporada em vídeos de alta resolução e definição sonora, disponibilizando-os gratuitamente no Canal OrquestraMT, do *Youtube*, facilitando ainda mais o acesso e contribuindo para a formação de novas plateias. Seguindo a mesma lógica, a instituição disponibilizou gratuitamente para *download* todos os seus álbuns, na íntegra, incluindo encartes, fichas técnicas e até mesmo toques para celular.

⁷ No caso específico da OEMT, a falta de hábito para com a música de concerto em Cuiabá.

No que diz respeito às estratégias de divulgação dos Concertos Populares, realizados em praças públicas em cidades com pouco acesso a música de concerto, o Núcleo de Comunicação da OEMT utiliza carros de som para propagar a notícia com mais eficácia. Ou, no caso dos Concertos Didáticos, a OEMT conta com a colaboração de estudantes e professores para distribuir material de apoio com cartazes e panfletos.

1.3 Relações com a imprensa nacional

Por onde se apresenta, a OEMT tem ganhado destaque nos mais diversos veículos de comunicação. Em 2008, ano em que a Orquestra mais realizou concertos fora do seu Estado de origem (92 apresentações fora do Estado), mais de 50 notícias relacionadas às apresentações dela foram veiculadas em jornais, programas de televisão, rádios e sites de notícias. Jornais de grande circulação como o Diário do Nordeste (CE), Correio de Sergipe (SE), Jornal da Paraíba (PB), Diário de Pernambuco (PE), A Tarde (BA), dentre outros jornais de todas as regiões do Brasil, deram ênfase para os concertos da OEMT nas duas grandes turnês realizadas em 2008.

Ainda sobre estas turnês, dentre as notícias sobre a Orquestra, vale a pena mencionar que uma importante cobertura do concerto em Recife foi exibida no programa Bom Dia Pernambuco da TV Nordeste. O VT apresenta instrumentos pantaneiros ao Estado de Pernambuco, numa reportagem embalada ao som da viola de cocho⁸.

Para que a Orquestra alcance o máximo de matérias publicadas em outros Estados, principalmente em jornais e TVs, a assessoria de imprensa organiza dezenas de *press kits* contendo entrevistas, *releases* relacionados ao evento (geralmente da série de Concertos Populares ou turnês), Programas de Concertos e Balanços das Atividades, que explicam quem é a Orquestra e quais suas principais características – além de fotografias, DVDs e CDs. Esses pacotes são enviados com antecedência de pelo menos 20 dias às redações dos veículos de comunicação das cidades por onde a Orquestra se apresentará. O constante contato por telefone antes do evento é uma importante estratégia para estreitar a relação da Orquestra com as redações. Assim, quando o grupo chega às cidades dos concertos, seu nome já estampa

⁸ Viola de Cocho é um instrumento musical encontrado nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no centro-oeste brasileiro. Recebe este nome por ser confeccionada em tronco de madeira inteiriço, esculpido no formato de uma viola e escavado na parte que corresponde à caixa de ressonância. Esse instrumento é feito da mesma maneira como se faz um cocho, objeto lavrado em um tronco maciço de árvore usado para colocar alimentos para animais na zona rural. Nesse "cocho" é afixado um tampo e as partes que caracterizam o instrumento, como o cavalete, o espelho, o rastilho e as cravelhas. A Viola-de-Cocho foi reconhecida como patrimônio nacional, registrada no livro dos saberes do patrimônio imaterial brasileiro em dezembro de 2004.

jornais da cidade, além da ocorrência de agendamentos de matérias e entrevistas em estúdios de televisão e rádio.

Em geral, a adição de instrumentos como a viola de cocho e o mocho⁹ a um grupo de instrumentos tradicionais de orquestra chama muito a atenção da imprensa que se dedica a noticiar as apresentações da OEMT. Para isso, o grupo sempre viaja com um jornalista, que subsidia equipes e profissionais de imprensa com informações adicionais. Além de agendamentos e outras necessidades relacionadas a repertório, formação e maestro, o a assessoria de imprensa da OEMT se empenha em estratégias voltadas a apresentar os instrumentos singulares do grupo levando sempre consigo a viola de cocho e um violeiro para estúdios de televisão e rádio, quando o repertório permite. No caso dos jornais impressos, fotos e textos explicativos sobre a singularidade da OEMT são oferecidos.

Também no âmbito nacional, a Orquestra costuma emplacar notícias e propagandas institucionais em revistas especializadas no ramo da música de orquestra. Tanto a Revista Concerto, editada no Rio de Janeiro e distribuída para todo o Brasil, quanto o Anuário Viva! Música (ambas especializadas) são direcionadas a um público específico consumidor de música de orquestra. Tanto as peças publicitárias publicadas em meios impressos quanto as que são veiculadas em emissoras de televisão, todas partem da elaboração textual e conceitual da assessoria de imprensa da Orquestra que organiza narrativas, logomarcas, cores, fotos e imagens para qualquer publicidade encomendada (trabalho terceirizado) a agências especializadas em propaganda e marketing.

Geralmente, a relação estabelecida com agências de propaganda é constituída no início da temporada e as peças vão sendo produzidas no decorrer da temporada, de acordo com as necessidades da Comunicação da Orquestra. Em algumas situações, quando as séries de concerto (que serão detalhadas mais adiante) ocorrem em datas aproximadas, a OEMT trabalha com mais de uma agência de publicidade e gráficas distintas.

Os veículos de comunicação dirigida são instrumentos por meio dos quais são transmitidas as mensagens com a finalidade de atingir o público receptor específico. Em que se pese a despreocupação deste trabalho em classificar os diferentes veículos ou entrar no mérito da natureza e do conteúdo das expressões utilizadas, é conveniente se dar destaque à sua validade, na medida em que possa corresponder às expectativas de quem planeja e coordena a execução. [...] A “comunicação dirigida”, então, com objetivo próprio e peculiar vai alcançar o seu “público-alvo”. Não se trata de uma

⁹ Mocho é um instrumento de percussão típico do folclore mato-grossense cujo som é obtido pela percussão da membrana por baquetas. Sua estrutura em madeira é semelhante a um banco para sentar. Compõe, junto com a viola-de-cocho e o ganzá, o grupo instrumental do siriri.

área nova que começa a ser estudada agora, mas de um campo da comunicação cuja importância só agora está sendo reconhecida. Afinal, a “comunicação dirigida” é um meio ou instrumental que o profissional de relações públicas sempre empregou para formação e orientação de seus diferentes públicos – objetivo da sua atividade. (KUNSCH, 1997, p.75)

Para obter acesso nos meios de comunicação fora do Estado de Mato Grosso, a assessoria de imprensa da Orquestra realiza uma ampla varredura dos principais veículos existentes nas cidades por onde a Orquestra pretende realizar seus concertos. Com pelo menos dois meses de antecedência, a assessoria de comunicação estuda e analisa jornal por jornal, emissora por emissora, para fazer um primeiro contato. O objetivo é, como foi mencionado acima, estreitar relações com editores, repórteres e produção para depois começar a enviar (por correio e *e-mail*) material de subsídio de informações.

Como frisa Kunsch (1997), é preciso estudar os níveis, fluxos e redes que compõem todo e qualquer processo de comunicação.

Esse processo comunicacional é bastante abrangente, envolvendo todos os elementos do processo comunicativo, isto é, por esses elementos estarem inseridos num determinado contexto social, condicionados ao universo cognitivo de cada pessoa que emite ou recebe mensagem e todo um conjunto de fatores internos e externos, todo o processo comunicacional sofre muita interferência. (KUNSCH, 1997, p.88)

É a partir deste estudo que a assessoria de imprensa poderá estruturar suas ações no que diz respeito à distribuição de informações e contato com os veículos de comunicação, sejam eles do Estado de Mato Grosso ou para além de suas fronteiras.

1.4 Relações com músicos populares

A adição de um naipe de violas de cocho ao instrumental tradicional da OEMT implicou na elaboração de repertórios específicos para o instrumento pantaneiro, como é o caso de *Cuiabá 2005*, encomendada a Ítalo Peron, *Sinfonia Pantaneira*, escrita por Abel Dy Anjos e *Concertino Para Viola de Cocho e Orquestra*, encomendada a Ernest Mahle. Em 2011 a Orquestra encomendou oito peças inéditas a oito compositores brasileiros, para gravação de um álbum sobre recriações da obra do compositor mineiro Flausino Vale. Sobre a importância dessas encomendas, o violinista italiano Emmanuele Baldini (*spalla* da Orquestra

Sinfônica do Estado de São Paulo), um dos principais pesquisadores da obra de Flausino, disse à época:

A ideia de recriar peças a partir dos prelúdios de Flausino Vale é algo totalmente diferente e vai enriquecer a música brasileira por vários motivos: divulgação da obra de Flausino Vale, que há anos ficou esquecido e que vive agora uma nova juventude, digamos e estímulo para jovens compositores, porque, realmente, encomendar oito obras para oito diferentes compositores brasileiros é algo extraordinário. Posso dizer isso porque não é um autoelogio, os méritos vão para o maestro Leandro Carvalho e para Orquestra de Mato Grosso, que não pouparam esforços para atingir esse objetivo. São poucas as orquestras e regentes que fazem essas coisas. Daqui a algum tempo, quando o CD sair, teremos oito novas obras brasileiras. Isso é incrível! Obras que serão tocadas em todo o mundo. (TRECHO DA ENTREVISTA EXTRAÍDA DO JORNAL FOLHA DO ESTADO DE 02 OUTUBRO DE 2011)¹⁰

Mas a relação entre o erudito e o popular provocada pela Orquestra também implica na relação permanente com instrumentistas populares oriundos do Estado de Mato Grosso e, por vezes, com outros importantes instrumentistas do Brasil pertencentes ao universo da música popular. Inserir um naipe de violas de cocho ao instrumental clássico de uma orquestra trouxe interessantes possibilidades de se criar novas composições, novos arranjos e enaltecer um instrumento folclórico (viola de cocho, principalmente) pouco conhecido em outras regiões brasileiras. Muitos dos compositores relacionados à criação de novas peças para Orquestra de Mato Grosso tiveram o primeiro contato com a viola de cocho a partir dessas encomendas, bem como, em alguns casos, o primeiro contato com importantes compositores brasileiros esquecidos, caso do compositor mineiro Flausino Vale.

Eu conheci a obra de Flausino Vale através da Orquestra de Mato Grosso com essa encomenda e fiquei encantado com a originalidade e audácia desse compositor mineiro (...). Fiquei muito contente em fazer parte desse projeto que homenageia essa obra extremamente original que funde elementos populares a elementos eruditos de uma maneira muito amalgamada, muito natural e bem humorada, uma coisa que é muito rara. Ele [Flausino] conseguiu um resultado que é muito brasileiro ao mesmo tempo que é universal. (DEPOIMENTO DO COMPOSITOR ANDRÉ MEHMARI EXTRAÍDO DE <http://www.youtube.com/watch?v=9ebjhZaX0oY>)

É comum que a OEMT preste homenagens constantes a grandes compositores da música popular existentes em Mato Grosso e no Brasil. Entre os anos de 2005 e 2012 a Orquestra já exaltou obras de importantes compositores mato-grossenses, caso de Mestre José

¹⁰ Entrevista na íntegra disponível no anexo 06.

Agnelo Ribeiro (1881-1949), nascido em Cuiabá em 13 de janeiro de 1881. Multi instrumentista, tocava saxofone, piano e clarineta. Trata-se de fundamental compositor mato-grossense e fundador da orquestra “Mé Coado”, organizada em 1926; Mestre Albertino (1906 – 1995) nascido em Cuiabá no dia 07 de agosto de 1906. Aprendeu a tocar bombardino e trombone de pistão. Sua facilidade em escrever e montar arranjos musicais ficou marcada em mais de cem composições que variam entre valsas, maxixes, sambas, boleros, baiões e rasqueados; Tote Garcia (1907 – 1987), que nasceu em Cáceres, no Estado de Mato Grosso em 18 de maio de 1907. Instrumentista autodidata tinha ouvido absoluto (capacidade de identificar o tom musical de qualquer som) e aos 20 anos de idade formou o “Conjunto Serenata”, que reunia vários nomes da música cuiabana para tocar valsas, tangos, choros e rasqueados; Levino Conceição (1895 – 1955) ficou cego aos sete anos. Aos nove anos já tocava violão e era considerado um dos melhores violonistas de sua cidade natal, Cuiabá. A partir de 1917 iniciou trabalho de ensino de música para cegos, tendo incentivado a criação de escolas para cegos no Amazonas, no Ceará, em Minas Gerais e na Paraíba. Criou uma escola de música em Corumbá que levou o seu nome. Na mesma cidade tornou-se mestre da banda local. Apresentou-se em diversas cidades e capitais do norte, nordeste e sul do Brasil. Nos anos 1950 dirigiu cursos no Instituto Benjamim Constant. Compôs também diversas peças eruditas; Milton Pereira de Pinho Guapo, ou simplesmente Guapo, nasceu em 1951, em Cáceres, Mato Grosso, é instrumentista, compositor e pesquisador. Foi o primeiro músico mato-grossense a representar o Brasil no evento “Mato Grosso States Cultural”, em novembro de 2005 em Washington-DC, nos EUA. A OEMT ainda dedicou concertos a obra de Luiz Gonzaga, Radamés Gnattali, Roberto Corrêa e Flausino Vale.

Além de investir em repertórios mais populares, a Orquestra conta ainda com instrumentistas que não desenvolvem trabalhos no campo erudito, mas que contribuem em apresentações dedicadas à música popular com arranjos orquestrais. Essa iniciativa ajuda a aproximar a música de concerto a um público pouco habituado a esse tipo de arte.

Dessa forma, a OEMT já exibiu rasqueados¹¹, milongas¹², choros¹³, guarânias¹⁴, chamamés¹⁵, dentre outros gêneros populares. Também já inseriu ao instrumental

¹¹ Rasqueado é uma expressão musical ou dança popular mato-grossense. De acordo com o Dicionário Musical Brasileiro a definição da palavra rasqueado é “arrastar as unhas ou um só polegar sobre as cordas, sem as pontear”.

¹² Milonga é um ritmo que surgiu na região platina da Argentina, Uruguai e nos pampas do Rio Grande do Sul e virou toada pública e toda região platina.

¹³ Choro é um tipo de música sentimental, com marcação rítmica do maxixe que surgiu no Rio de Janeiro por volta de 1870.

convencional, além da viola de cocho¹⁶, o mocho, a bruaca¹⁷, o ganzá¹⁸, o bandoneon, a gaita ponto, o bandolim, violas caipiras e até mesmo um berrante, instrumento usado na zona rural para conduzir gado.

Nesse viés da música popular, e para interpretar repertórios não eruditos de maneira fluida, Orquestra contou com a contribuição de diferentes instrumentistas. Como exemplo é possível citar o trio Henrique, Claudinho e Pescuma, conhecidos por tocar o *rasqueado cuiabano* e que, junto a Orquestra, executaram clássicos do cancionero popular de Cuiabá, como *É Bem Mato Grosso*, composição fruto da parceria entre Pescuma e Ulisses Serotini e *Pixé*, escrita por Moisés Martins e Pescuma, *Casinha Branca*, de Eupídio dos Santos e *Querência Amada*, de Teixeira. Outro grupo tradicional de Mato Grosso é o Cinco Morenos que apresentou com a OEMT, um conjunto de rasqueados. Renato Borghetti, acordeonista que se dedica a música folclórica do sul do Brasil, apresentou com a Orquestra uma série de milongas e chamamés.

No campo das cordas, é possível citar outras parcerias com a OEMT. Um nome a ser mencionado é o do violeiro Roberto Corrêa, pesquisador e instrumentista, mestre da viola caipira e de cocho que investiu em mazurcas¹⁹ e canções caipiras. Marco Cesar, bandolinista dedicado ao choro e cirandas pernambucanas, gravou um disco com a OEMT, exaltando a obra de Radamés Gnattali e sua *Suíte Retratos para bandolim, conjunto de choro*. Nonato Luiz, violonista popular especializado na música de Luiz Gonzaga, prestou junto a Orquestra uma homenagem aos 100 anos do Rei do Baião (em 2012).

É importante destacar aqui que a Orquestra gravou em seu terceiro álbum (O Berrante Pantaneiro), de 2011, com composições de Guapo, uma de suas maiores façanhas, no que diz respeito à junção do popular e do erudito. O repertório exalta um berrante, instrumento usado na lida do gado em várias regiões brasileiras, incluindo o Pantanal Mato-grossense. O disco

¹⁴ Guarânia é um gênero de música urbana do Paraguai que trouxe novas harmonias dissonantes e arranjos eruditos, executada em forma de poema sinfônico.

¹⁵ Chamamé é uma expressão da música popular que se formou no processo histórico da Bacia Platina e do Pantanal.

¹⁶ Viola feita de uma peça única de madeira, cujo tampo pode ou não possuir pequeno orifício. Tem cinco cordas e é utilizada como instrumento de acompanhamento rítmico e harmônico.

¹⁷ Bruaca é um instrumento de percussão feito de couro, semelhante a um travesseiro, exclusivo da Baixada Cuiabana.

¹⁸ Ganzá é um instrumento musical de percussão produzido artesanalmente com bambu e tocado com lasca de osso, o instrumento chegou ao Brasil com os africanos na época do Brasil Colônia.

¹⁹ A mazurca é uma dança tradicional de origem polaca, feita por pares formando figuras e desenhos diferentes, em compasso de 3/4 e tempo vivo. Característico é o ritmo pontuado, com acento típico no 2º e 3º tempo do compasso. A mazurca era frequentemente utilizada pelos compositores da Polónia era romântica, como Chopin, Moniuszko ou Wieniawski.

(que será mais bem detalhado na seção de discografias) apresenta quatro composições, dentre as quais, *O Berrante Pantaneiro*, sinfonia *leitmotiv*²⁰ em quatro movimentos inspirada no trabalho do peão e de seu dia-a-dia no manejo da boiada: *Debandada* (quando amanhece e o berrante toca para comitiva sair campo a fora. Trote, poeira e gritos dos vaqueiros se entrelaçam e a boiada toma rumo no comando do peão ponteiro, aquele que lidera a comitiva); *Agradecimento* (já distante da fazenda, o berranteiro toca agradecendo o fazendeiro pelo bom negócio da venda do gado ou pela cortesia do pernoite em seu campo); *Cuidado! Perigo, Espreita* (a comitiva caminha uniformemente quando o berrante do ponteiro toca para avisar que uma onça, cobra ou enxame de abelha ou outro tipo de perigo está por perto e pode fazer o gado debandar); *Pasto, sombra e água fresca* (ao avistar um rio, uma boa sombra e um bom pasto, o berrante do ponteiro toca para parar o gado. É hora de comer, beber e descansar um pouco, tanto os peões quanto o gado).

Dedicando parte de seus repertórios a peças mais acessíveis, canções populares e música folclórica, a OEMT atraiu muito a atenção de um público formado pela cultura popular. Em muitas ocasiões, a Orquestra dividiu suas apresentações em duas partes: uma dedicada à música popular e outra voltada para uma grande obra da literatura musical universal. Contudo, é possível dizer que, nas primeiras temporadas, boa parte do público era atraído pelo rasqueado orquestrado e acabava conhecendo obras de importantes compositores da literatura universal. Aos poucos, o público foi entendendo a importância de se ver uma viola de cocho entre violinos e violoncelos, mas também aprendeu a dedicar atenção à música de concerto milenar, sem os instrumentos populares à vista.

Aprender estruturas e mecanismos que ainda que por razões diferentes, escapam tanto ao olhar nativo quanto ao olhar estrangeiro, tais como os princípios de construção do espaço social ou os mecanismos de reprodução desse espaço e que ele acha que pode representar em um modelo que tem pretensão de validade universal (BOURDIEU, 2004, p.23).

Partindo da ideia de que toda história do campo é imanente ao funcionamento do campo e, para estar à altura de suas exigências objetivas, como produtor e também como consumidor, faz-se necessário dominar na prática e na teoria a história do referido campo (BOURDIEU, 1991).

²⁰ Leitmotiv (do alemão, motivo condutor), em música, é uma técnica de composição introduzida por Richard Wagner em suas óperas, que consiste no uso de um ou mais temas que se repetem sempre que se encena uma passagem da ópera relacionada a uma personagem ou a um assunto. Wagner usou o leitmotiv pela primeira vez na ópera *O Holandês Voador*, *Der fliegende Holländer*, sendo que todas as suas óperas seguintes também o utilizaram. Esta técnica foi utilizada também por outros compositores do período romântico como Giuseppe Verdi, em suas óperas *Nabucco* e *La Traviata*, e Georges Bizet, na ópera *Carmen*.

Dessa forma, o trabalho de comunicação da OEMT é essencial para a consolidação de um público que ainda está em formação. A construção desse novo campo passa por esse entendimento estrutural da música de concerto, bem como a divulgação dessa estrutura e suas ramificações – no caso da OEMT, tangenciadas por aproximações ao universo da música popular.

1.5 Relações com as escolas (Concertos Didáticos)

A educação é um dos principais alicerces da Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT). A partir da sua segunda temporada de concertos (em 2006), a OEMT buscou trabalhar para demonstrar o potencial da música dentro e fora das salas de aula. Pensada para atender o público estudantil, com objetivo de formar novas plateias e democratizar a música de orquestra, a série de Concertos Didáticos buscou um formato diferente das apresentações tradicionais. Guiada sempre por um tema específico, a série de Concertos Didáticos dedica-se a apresentar grandes compositores da literatura universal – tendo como norte uma importante obra específica –, naipes de instrumentos, as funções do maestro e a instruir o público sobre como se portar num teatro ou numa sala de concerto, justificando todas as normas e condutas que um espetáculo desse gênero exige – ou que, ao menos, sejam minimamente cumpridas para a realização/fruição da apresentação.

No que diz respeito aos instrumentos musicais de orquestra, trata-se de uma importante oportunidade para os estudantes entrarem em contato, muitos pela primeira vez, com violinos, violoncelos, contrabaixos, violas, trombones, trompetes, tubas e muitos outros. Durante os Concertos Didáticos o maestro apresenta cada instrumento, um a um, sua função na orquestra e sua história. Ao final de cada apresentação, estudantes sobem ao palco para se aproximar de cada instrumento de seu interesse.

Outra característica educacional envolvendo esta série de concertos é voltada a apresentação e disposição da orquestra. Como e quando surgiram as orquestra, como elas funcionam, como evoluíram com o tempo e, uma das mais recorrentes curiosidades: qual a função do maestro?

Para explicar aos estudantes de maneira empírica e lúdica sobre o papel do regente em uma orquestra, a série de Concertos Didáticos proporciona a alguns jovens a chance de ser maestro por um dia, momento em que o estudante assume o posto do maestro para conduzir a orquestra em determinado momento. O resultado é sempre divertido e muito instrutivo.



Imagem 1 - *Jovens estudantes e o primeiro contato com o contrabaixo durante a série de Concertos Didáticos em 2012* (Foto: Protásio de Moraes)

Ao longo das temporadas, esta série foi ganhando forma e, a cada ano, ficando mais elaborada. A partir da Temporada 2008, os Concertos Didáticos passaram a adotar temas para a série. Aquele ano, A História do Circo guiou as apresentações, com repertório voltado às canções do álbum “O Grande Circo Místico” (1983), de Chico Buarque e Edu Lobo. Interessante notar que, pela primeira vez, a Orquestra contou com a colaboração de atores em palco para ilustrar as apresentações.

A edição de 2009 desta série foi guiada pela vida e obra de Heitor Villa-Lobos e contou com um mascote, o Villinha, desenvolvido pelo ilustrador cuiabano Ricardo Leite. Tal mascote ilustrou todas as peças publicitárias envolvendo a série e facilitou o acesso a um dos mais, se não mais importante compositor brasileiro. Em 2010, a Orquestra do Estado de Mato Grosso deu continuidade à programação de Concertos Didáticos no teatro e nas escolas, adotando como tema para aquela temporada, a música de Nino Rota, notável compositor italiano que tornou-se conhecido por escrever as trilhas de quase todos os filmes de Federico Fellini, incluindo “La Strada”, tema principal dos Concertos Didáticos em 2010. Os

personagens de “La Strada” foram interpretados por atores mato-grossenses: Péricles Anarcos incorporou Zampànò e Juliana Capilé foi Gelsomina.

No ano seguinte, baseada na obra do dramaturgo alemão Bertold Brecht, a Temporada 2011 da série de Concertos Didáticos exibiu “A Ópera dos três vinténs”, com música do compositor Kurt Weill. Esses espetáculos contaram com a colaboração das atrizes Tatiana Horevich e Renata Garutti, interpretando diversos personagens presentes na obra de Brecht.

Em 2012, os Concertos Didáticos trabalharam com uma das maiores obras-primas da música de concerto, “A História do Soldado”, de Igor Stravinsky. A peça foi pensada originalmente por Stravinsky para sete instrumentistas (violino, contrabaixo, fagote, clarineta, trompete, trombone e percussão), além de atores. E foi exatamente essa a formação assumida pela OEMT. Sob a direção musical do maestro Murilo Alves, as 16 apresentações dos Concertos Didáticos 2012 aconteceram entre pátios escolares, teatro do Sesc Arsenal e Cine Teatro Cuiabá, tiveram a direção cênica de Juliana Capilé e contaram com a colaboração da Cia. de Teatro Thereza João e Cia Pessoal de Teatro.



Imagem 2 - *Oficina de Capacitação em Música para professores realizada no Palácio da Instrução, Cuiabá (MT), na série de Concertos Didáticos de 2012 (Foto: Protásio de Moraes)*

Em 2013, “Peer Gynt – O imperador de si-mesmo”, do dramaturgo Henrik Ibsen, com música incidental do compositor norueguês Edvard Grieg, guiou as apresentações nas escolas e no teatro. Para o novo espetáculo montado, a Orquestra, sob a regência do maestro Murilo Alves, assumiu sua formação sinfônica para exibir as Suítes nº1 e nº2 de Peer Gynt com movimentos entremeados por citações do texto de Ibsen, traduzido e adaptado pela respeitada

escritora Ana Maria Machado no livro homônimo publicado pela editora Scipione numa coleção especialmente voltada para formação de jovens leitores. Para este espetáculo, a OEMT contou com a colaboração do ator Sandro Lucose, interpretando 12 personagens desta obra literária.

Dividida em etapas, a série de Concertos Didáticos tem início com as Oficinas Didáticas dedicadas a educadores das instituições de ensino contempladas. Por ano, aproximadamente 200 professores participam das Oficinas de Capacitação, cujo objetivo é instruí-los a trabalhar a música enquanto ferramenta pedagógica. Para isso é apresentado o universo de possibilidades que a música de concerto traz aos educadores: método e informações para se trabalhar a música em sala de aula.

Em outra etapa, a Orquestra visita o ambiente escolar e faz uma apresentação com formato especial. Trata-se de um espetáculo que conta com o auxílio de atores, com duração de uma hora e meia em média, numa grande manifestação cultural para a comunidade em que a escola está inserida. As apresentações nas escolas têm como objetivo chamar a atenção não só do público estudantil, mas dos pais e da comunidade do entorno das instituições de ensino. Nesta fase, as escolas recebem a OEMT nos pátios, quadras esportivas, saguões e auditórios.



Imagem 3 - Apresentação na Escola Estadual Filogonio Corrêa, localizada no Distrito da Guia, em Cuiabá (MT), durante a série de Concertos Didáticos em 2012 (Foto: Protásio de Moraes)



Imagem 4 - Apresentação realizada na Escola Estadual Marechal Candido Rondon, localizada em Coqueiral Zona Rural de Nobres (MT), durante a série de Concertos Didáticos em 2012. Na imagem, os atores João Manuel (esq.) e Thereza Helena (Foto: Protásio de Moraes)

Num terceiro momento ocorre o contrário: a Orquestra convida as escolas a assistirem apresentações no teatro, para que os alunos percebam a diferença de um concerto no seu ambiente habitual, com acústica adequada, com costumes de uma apresentação tradicional. Entretanto, trata-se de apresentações com formato especial, voltadas para instrução de futuros consumidores de música de concerto. Logo, algumas tradições como os trajes típicos (ternos e vestidos pretos) são deixadas de lado. Para muitos estudantes, a série de Concertos Didáticos significa a primeira visita ao teatro e, sobretudo, o primeiro contato com a música de orquestra. Relatos em pesquisas de opinião aplicadas após as apresentações dão conta de que os instrumentos eruditos, as peças e a parte cênica chamam muito a atenção dos estudantes.



Imagem 5 - *Concertos Didáticos 2012 no teatro do Sesc Arsenal – com a participação dos atores Juliana Capilé (esq.) e João Manuel (Foto: Protásio Morais)*

A relação da OEMT com as instituições de ensino tem início quando é disponibilizado à coordenação da série de Concertos Didáticos um mapeamento de escolas – sugestão feita pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. A partir daí a produção da Orquestra vai até as escolas para estudar a possibilidade de haver apresentações no ambiente escolar. Como exemplifica a diretora executiva da OEMT, Lucia Carames:

No município de Nobres, todas as instituições de ensino já foram contempladas, sejam elas particulares, municipais ou estaduais. Já estamos pensando em levar os Didáticos para área rural. Na região central de Cuiabá também não existe escola que não tenham recebido os Concertos Didáticos. As instituições de ensino que têm uma estrutura mínima, como uma quadra coberta ou uma tenda, a OEMT já visitou. (BALANÇO DA OEMT, 2011).

Em 2012, a série de Concertos Didáticos deu continuidade às ações iniciadas em 2006, atingindo dessa vez 31 instituições de ensino da rede pública e privada de Cuiabá, Várzea Grande (cidade vizinha a Cuiabá) e Nobres (a 145km de Cuiabá). Na ocasião foram realizadas, pela primeira vez nesta série em sete temporadas, apresentações em lugares de difícil acesso, como foi o caso da zona rural de Cuiabá, nos distritos de Aguaçú e da Guia, bem como na zona rural de Nobres (a gleba do Coqueiral e a Vila de Bom Jardim). Os Concertos Didáticos na zona rural levaram muito entusiasmo às famílias, que sobem ao palco depois das apresentações para se aproximar dos músicos e instrumentos. É curioso notar que

em lugares assim a atenção para com as apresentações é muito intensa. O público é, invariavelmente, seduzido pelas apresentações. Para receber a Orquestra, a comunidade decora a escola onde ocorrerá a apresentação com balões, cartazes de boas vindas e trabalhos escolares relacionados à série de Concertos Didáticos.



Imagem 6 - *Concertos Didáticos 2012 na gleba de Coqueiral, zona rural de Nobres, em Mato Grosso*
(Foto: Protásio Morais)

Com base no patrocínio recebido ininterruptamente há sete temporadas contínuas²¹, a Orquestra pode pensar em estratégias educacionais por meio dos Concertos Didáticos e, assim, apresentar a música como um importante catalizador de ideias e aprendizados. Até o ano de 2012, foram 167 instituições de ensino atendidas nos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Nobres e Chapada dos Guimarães.

²¹ O Grupo Votorantim, por meio do Instituto Votorantim e da Votorantim Cimentos, é o principal patrocinador da série de Concertos Didáticos da OEMT.



Imagem 7 - Público dos Concertos Didáticos 2013 no Cine Teatro Cuiabá, Mato Grosso (Foto: Protásio Moraes)



Imagem 8 - Concertos Didáticos 2013 no Cine Teatro Cuiabá, Mato Grosso – com a participação do ator Sandro Lucose, da Cia Teatro Mosaico (Foto: Protásio Moraes)

1.6. Relações com as comunidades (Concertos Populares)

Além de apresentações em teatros, a OEMT se empenha em levar a música de concerto para as escolas, praças públicas, parques e lugares de fácil acesso à comunidade²²,

²² “Todas as palavras são polissêmicas – têm diversas significações. Comunidade quer dizer, ao mesmo tempo, uma agremiação de pessoas que mantêm certos pontos de contato entre si, e o lugar onde essas pessoas

realizando apresentações em cidades brasileiras com pouco ou nenhum acesso à música de orquestra. Para isso, a Orquestra criou uma série específica voltada para apresentações ao ar livre e gratuitas: Concertos Populares.

A série de Concertos Populares existe desde a segunda temporada de concertos da Orquestra do Estado de Mato Grosso, em 2006, e já exibiu repertórios clássicos e populares em mais de 100 municípios brasileiros de todas as regiões do país. Para realizar essa série de concertos, a Orquestra viaja em caravana com toda a estrutura necessária para as apresentações, que são: equipe técnica terceirizada especializada em palco, som e iluminação (responsável por montar e desmontar toda a estrutura necessária a cada concerto, afinar as luzes e o som dos microfones, essenciais para concertos abertos); uma equipe de produção auxilia instrumentistas e o maestro com partituras, estantes, organização do público e venda de produtos oficiais como CDs e DVDs; Há ainda um quadro de comunicadores que acompanha a OEMT e que cuida da relação com a imprensa no local dos concertos, além de registrar apresentações e bastidores em fotos e vídeos e, também, na alimentação dos blogs específicos da série.

A série de Concertos Populares, ao oferecer apresentações gratuitas em lugares públicos (praças, escolas, quadras e zonas rurais), fora de seu espaço mais tradicional (teatros e salas de concerto), contribui para formação de novos campos e, conseqüentemente, para produção de novos bens simbólicos, atrelada à política de democratização da música de concerto.

Para esta análise, vale ressaltar que o interesse econômico não é o equivalente geral dos interesses que se desdobram nos diversos campos, e que as pesquisas sociológicas propõem uma diferença fundamental, inspiradas pela problemática das escolhas racionais, que muitas vezes não atendem aos interesses econômicos.

A obra de arte considerada enquanto bem simbólico não existe como tal a não ser para quem detalha os meios de apropriar-se dela, ou seja, decifrá-la. O grau de competência artística de um agente é avaliado pelo grau de seu controle relativo ao conjunto dos instrumentos da obra de arte. (BOURDIEU, 2003, p.71)

Como já foi dito, em 2012, a série de Concertos Didáticos se empenhou em levar a “História do Soldado” às comunidades rurais do Estado de Mato Grosso. A obra, do

residem. Dentro do contexto das relações públicas, comunidade significa o público que vive onde a instituição se localiza.” (PENTEADO, 1978, p.54)

compositor moderno Igor Stravinsky (1882-1971), estreou em 1918 com um ensemble (formação da orquestra) de apenas sete instrumentistas e foi escrita sobre o texto de G.F Ramuz. A OEMT organizou a formação original pensada por Stravinsky para apresentar na série de Concertos Didáticos. Assim, mais de 1.600 pessoas que provavelmente nunca antes tiveram contato com a música de orquestra, menos ainda com a obra de Stravinsky, tiveram contato com tal *bem simbólico* (BOURDIEU, 2007). Entretanto, é importante frisar que tudo é levado em consideração, não apenas as apresentações da Orquestra, mas todas as atividades que esta série implica. Estas passam pela preparação de alunos e professores, durante um mês, para receber a obra do compositor escolhido, provocando o interesse pela obra e pela linguagem, numa tentativa de criar um novo campo de atuação e, conseqüentemente em longo prazo, um novo público interessado.

Bourdieu (2004) considera que o campo – científico, por exemplo – é um campo de forças e de lutas para conservar ou transformar esse campo de significações. Para compreender a lógica do funcionamento o autor explica que:

(...) num primeiro momento, pode-se descrever o espaço científico como um mundo físico, comportando as relações de força, as relações de dominação entre os diversos agentes. Os agentes criam o espaço, e o espaço só existe pelos agentes e pelas relações objetivas entre os agentes que ali se encontram (BOURDIEU, 2004, p.23)

Traçando um paralelo com a comunicação a partir da estratégia da Comunicação da OEMT, os agentes envolvidos nessa relação (entre a assessoria da Orquestra e os veículos de comunicação) criam o espaço propício para que surja este campo e se mantenha.

“Em sua forma mais avançada, é a produção e distribuição em massa de sistemas de mensagens que transformam perspectivas privadas em amplas perspectivas públicas. Esta transformação dá à existência públicos. Uma vez criados, tais públicos são mantidos através de contínua publicação (GERBNER apud MIRANDA, 2005, p.79)

1.7 Relações com teatros (Concertos Oficiais)

A Orquestra do Estado de Mato Grosso possui três séries de concertos definidas: a Série de Concertos Didáticos, com a grande parte das apresentações em ambientes escolares; a série de Concertos Populares, com apresentações ao ar livre, em praças públicas, parques e lugares de fácil acesso a população; e a série de Concertos Oficiais, com apresentações

exclusivamente organizadas em teatros, voltada para as tradições e costumes da música de concerto. É na série de Concertos Oficiais que a Orquestra explicita sua potencialidade ao assumir outras formações, ao apresentar repertórios mais complexos e que exigem estrutura adequada para tanto.

Com a ausência de uma sala de concertos específica para esse tipo de apresentação em Cuiabá²³, as orquestras se apresentam em teatros, o que é completamente diferente. A OEMT, de 2005 a 2009, teve no palco do teatro do Sesc Arsenal sua casa. Com capacidade para 250 pessoas e com um palco modesto, a Orquestra apresentava no referido espaço basicamente repertórios de câmara, com no máximo 15 instrumentistas. Nessa época ocorriam três récitas²⁴ mensais. O ingresso custava dois reais ou um litro de leite por conta de uma parceria entre a OEMT e o Sesc Arsenal, que angariava alimento e recursos para o programa Brasil Sem Fome. O ingresso com valor simbólico gerava muita procura pelas apresentações.

Mesmo com três récitas mensais, em noites de concerto, o teatro do Sesc Arsenal estava sempre lotado. A fila na porta do teatro começava a se formar até quatro horas antes das apresentações e muitas pessoas, entre crianças, idosos, homens e mulheres não conseguiam entrar. Isso se dá porque é comum que os teatros sejam rígidos com suas ocupações e horários, mas o público que espera, muitas vezes não entende tais normas e tamanha rigidez. As filas de espera eram organizadas dez minutos antes dos espetáculos na esperança de que alguém que comprara os ingressos não chegasse a tempo ou desistisse do concerto.

Com a reinauguração do Cine Teatro Cuiabá (CTC), em 2010, a situação mudou um pouco. As apresentações da série de Concertos Oficiais da OEMT foram transferidas para esse novo espaço, com 650 lugares e localizado no centro de Cuiabá. As récitas diminuíram de três para duas mensais, sempre aos sábados e domingos. O valor do ingresso mudou e, de R\$2 (dois reais) ou um litro de leite, passou para R\$10 (dez reais), sendo R\$5 (cinco reais) para estudantes e idosos.

O fato é que com o Sesc Arsenal havia uma parceria interessante no que se refere à distribuição, a um preço acessível, da música de concerto. Já com o Cine Teatro Cuiabá a Orquestra paga diárias para ensaios e concertos no valor de R\$1,5 mil (um mil e quinhentos reais). Com um palco um pouco maior, a OEMT pode realizar no CTC repertórios sinfônicos, ocupando o palco com até 48 instrumentistas – além do maestro. Mas um detalhe ainda

²³ Uma sala nos moldes adequados para a realização de concertos deve contar, por exemplo, com sistema acústico apropriado, palco para grandes formações sinfônicas e outras necessidades.

²⁴ *Récita* é um termo usado para definir uma apresentação de orquestra em uma noite de concerto.

lembra os tempos de apresentações no teatro do Sesc Arsenal: a procura por ingressos e as filas na porta do teatro.

Aqui, vale ressaltar que a administração do Cine Teatro Cuiabá, apesar de se tratar de um aparelho cultural público, é terceirizada pelo Governo do Estado de Mato Grosso. Até o ano de 2013, o Instituto Mato-grossense de Desenvolvimento Humano foi responsável pela administração do espaço, com autonomia para estipular suas próprias normas, procedimentos e valores.

Quando a OEMT se apresentava no Teatro do Sesc, os ingressos eram vendidos apenas no dia das apresentações. No CTC é possível comprá-los no início da semana de concertos, na bilheteria do teatro e, também, pela internet²⁵. Geralmente as entradas se esgotam na sexta ou sábado e um aviso de “Ingressos Esgotados” é afixado. Mas, ainda assim, pessoas chegam à noite da apresentação com a esperança de conseguir ingressos e querendo assistir de qualquer forma, o que gera desconforto e mal estar para todos.

Tanto para o portal do Cine Teatro Cuiabá (www.cineteatrocuiaba.com.br) quanto para o site do Sesc Arsenal (www.sescmatogrosso.com.br), a assessoria de imprensa da OEMT subsidia com informações a respeito dos repertórios, compositores, instrumentistas e fotografias. Essa ação conjunta cerca o público de informações sobre as apresentações dos Concertos Oficiais. A partir do conteúdo cedido pela Orquestra, tanto o Sesc Arsenal quanto o CTC investem na divulgação dos concertos por meio dos sites, *banners* e programações de bolso.

1.8 Relações com Governo, patrocinadores e apoiadores

Criada em 2005, a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) é uma iniciativa do Governo do Estado de Mato Grosso por meio da Secretaria de Estado de Cultura e conta com diversos patrocinadores e apoiadores culturais que se renovam a cada temporada de concerto.

Com o Governo do Estado de Mato Grosso a instituição Orquestra mantém um contrato de gestão desde 2007, ano em que foi criada a Organização Social de Interesse Público (OSCIP) denominada “Orquestra do Estado de Mato Grosso”, sob o Decreto Governamental n. 415, de 5 de julho de 2007.

A partir de 2007, o Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet e de empresas privadas e apoiadores, também firmou compromisso com a Orquestra, oferecendo para a

²⁵ Os ingressos são vendidos pelo site ingresso.com.

sociedade uma temporada com mais de 100 concertos gratuitos nos quais importantes peças da arte universal dialogaram permanentemente com as referências culturais de Mato Grosso. Até o ano de 2012, o aporte público repassado a Orquestra pelo Governo do Estado de Mato Grosso correspondia a R\$ 1,2 milhão (um milhão e duzentos mil reais), anualmente.

Mas outros importantes patrocinadores se destacam, apresentando, exclusivamente, respectivas séries de concerto (caso do Instituto Votorantim, apresentador da série de Concertos Didáticos; Eletrobras Eletronorte, apresentador exclusivo da série de Concertos Oficiais em 2012). Em 2012, a Orquestra recebeu patrocínios por meio de leis de incentivo a cultura (Lei Rouanet) que somam R\$800 mil, além de patrocínios sem uso de leis de incentivo, mais R\$ 350 mil. Apoios na forma de prestação de serviço (caso da Localiza, Amazon Plaza Hotel, Fisk Inglês e Espanhol, Soul Propaganda) foram mais R\$ 200mil em serviços de locação de veículos, hospedagem, ensino de idiomas, propaganda e marketing.

A OEMT ainda conta com a arrecadação da bilheteria do Cine Teatro Cuiabá, onde ocorre toda a série de Concertos Oficiais. Em 2012 a arrecadação com a bilheteria corresponde a R\$50mil. Assim, em 2012, a OEMT contou com um orçamento total de R\$ 2,6 milhões, incluindo aportes públicos (R\$ 1,2 milhão), patrocínios por meio de leis de incentivo à cultura – Lei Rouanet (R\$ 800 mil), patrocínios sem uso de leis de incentivo (R\$350 mil), permutas (R\$ R\$ 200 mil) e arrecadação com bilheterias (R\$ 50 mil).

Todos os patrocinadores e apoiadores da Orquestra recebem cotas de ingressos. A Orquestra, por sua vez, realiza relatórios bimestrais, semestrais e anuais – dependendo do patrocinador. Esses relatórios apresentam números relacionados às séries, pesquisas de satisfação do público, fotos, vídeo-documentários e prestações de contas detalhadas dos gastos. Parte desses relatórios é elaborada pela assessoria de imprensa. Outra parte pelo setor financeiro da orquestra, de acordo com a competência de cada setor.

Como retorno pelos investimentos, mantenedor, patrocinadores e apoiadores terão suas imagens institucionais valorizadas. Seus logotipos e marcas serão atrelados a todas as peças publicitárias produzidas pela assessoria de comunicação da OEMT, bem como cartazes, folders, banners físicos e digitais, faixas, publicações, site, blogs, camisetas.

Além do Governo do Estado de Mato Grosso por meio da Secretaria de Estado de Cultura e do Ministério da Cultura por meio da Lei de Incentivo, de 2005 a 2013, a OEMT contou com dezenas de patrocinadores e apoiadores culturais, respectivamente, organizados aqui em ordem alfabética: ADM do Brasil, Alternativa Engenharia, Banco da Amazônia, Bimetal, Eletrobras Eletronorte, Grupo André Maggi, Instituto Votorantim e Votorantim Cimentos, Nortox, Pantanal Energia. Apoiadores culturais: Amazon Plaza Hotel, Fisk –

Inglês e Espanhol, Fornari Churrascaria, Gato Mia Pasta e Grill, Hotel Mato Grosso Palace, Jar Empreendimentos Imobiliários, Localiza, Sesc Mato Grosso, Tauro Motors, Tanta Tinta Editora, Serra Restaurante, Sistema Fecomercio, Soul Propaganda e TV Centro América.

1.9 Editorações multimídia

Em oito temporadas, a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) gravou sete álbuns (CDs), sendo o primeiro registrado em Recife (PE) no ano de 2008, com a obra sinfônica de Heitor Villa-Lobos a convite do Departamento Nacional do Sesc. O disco foi gravado em Recife por ocasião da Turnê Sonora Brasil (que delinearemos mais a diante), quando a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) se apresentava naquela capital. Todos os outros discos da OEMT foram gravados em Cuiabá.

O segundo disco foi produzido em 2009 com obras de Radamés Gnatalli e José Bragato, intitulado “Bragato e Radamés”. O terceiro álbum, também gravado em 2009, intitulado “Mestres do Rasqueado”, exhibe obras de importantes compositores mato-grossenses como Mestre José Agnello Ribeiro, Mestre Albertino e Tote Garcia, além da gravação de *Concertino para viola de cocho e orquestra*, encomendada ao compositor alemão Ernst Mahle, primeira obra especialmente voltada para o instrumento pantaneiro.



Imagens 9 e 10 - Capas do segundo e terceiro álbuns da OEMT, respectivamente

Em 2010, a OEMT gravou outros dois álbuns: “O Berrante Pantaneiro”, com composições do pesquisador cacerense Guapo, em que, mais uma vez, a OEMT ousa ao eger como instrumento solista um berrante, apetrecho utilizado para conduzir gado, tocado

neste álbum pelo boiadeiro Manoel Francisco da Silva, o Chico do Berrante; e o disco “Sonhos, Ritmos e Danças”, dedicado a peças para violão e orquestra de Heitor Villa-Lobos, gravado com a participação especial do violonista Turíblio Santos.



Imagens 11 e 12 - Capas do quarto e quinto álbuns da OEMT, respectivamente

Em 2011, a Orquestra gravou mais dois álbuns que serão lançados em 2013. Um deles com recriações dos prelúdios fundamentais de Flausino Vale (com participação do violinista Emmanuele Baldini e composições encomendadas a oito compositores brasileiros), intitulado “Calidoscópico”. O outro disco, “Tango” que exhibe composições de Astor Piazzolla, Gerardo Matos Rodriguez e do bandoneonista Carlos Corrales traz participações dos instrumentistas argentinos: Carlos Corrales (bandoneon), Pablo Agri (violino), Diego Sanchez (violoncelo) e Juan Pablo Navarro (contrabaixo).



Imagem 13 – Encarte aberto (capa à direita) do sexto álbum da OEMT (Fotos: Protásio de Moraes)

Com exceção do primeiro, todos os discos da OEMT foram gravados no Estúdio Inca, em Cuiabá, sob a produção musical de Thiago Marques, técnico responsável por toda a engenharia de som (gravação, mixagem e masterização). Dependendo do repertório e quantidade de peças a serem gravadas, cada disco leva de dois a quatro meses para ser produzido.

Geralmente, os álbuns da OEMT começam a ser produzidos na mesma época em que a série de Concertos Oficiais exhibe no teatro, o repertório a ser gravado. Essa estratégia permite com que a Orquestra aproveite a estadia dos instrumentistas convidados para os concertos no Cine Teatro Cuiabá, possibilitando, na semana seguinte às apresentações, as atividades no estúdio. Em geral, o processo de gravações dos discos – com no máximo doze faixas – duram entre três e quatro dias de estúdio.

A comunicação da Orquestra é responsável pelas fotografias que constam nos encartes dos discos. Também é responsabilidade da assessoria de comunicação a divulgação dos álbuns na imprensa local e nacional. O design gráfico de cada álbum é terceirizado a agências de publicidade, porém, sob a orientação da assessoria de comunicação da Orquestra.



Imagem 14 - Fotografias que compõem o encarte do álbum *Bragato & Radamés* (Fotos: Protásio de Moraes)

Em 2013, a OEMT assinou contrato com a gravadora Kuarup, de São Paulo, que, a partir de então, torna-se responsável pela distribuição dos discos da Orquestra. Todos os discos estão disponíveis para venda em formato digital no site da gravadora (www.kuarup.com.br).

Além dos álbuns (CDs), a OEMT possui em sua discografia quatro DVDs, sendo o primeiro gravado em 2006 em formato de documentário sobre a criação da Orquestra, com registros da turnê pelo interior de Mato Grosso e concerto no teatro do Sesc Arsenal.

O segundo DVD, Toca Brasil, de 2007, gravado a convite do Instituto Itaú Cultural em São Paulo (SP), com registro do concerto realizado pela OEMT na capital paulista, mais documentário sobre a criação e as atividades da OEMT, com legendas em três idiomas (este DVD foi distribuído para mais de 30 países pelo próprio Instituto Itaú Cultural).

O terceiro DVD foi produzido em 2008, gravado ao vivo na Praça das Bandeiras, em Cuiabá, com o Trio Pescuma, Henrique & Claudinho, a convite do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso por ocasião da posse do Presidente Conselheiro Antônio Joaquim.

O quarto DVD foi gravado em estúdio, também em 2008, na cidade do Rio de Janeiro, com a obra sinfônica de Heitor Villa-Lobos, a convite do Departamento Nacional do Sesc. Esse trabalho foi produzido por ocasião do aniversário de cinquenta anos de falecimento do compositor, quando a Orquestra viajava pelo Brasil pela turnê/ projeto Sonora Brasil, também promovido pelo Sesc Nacional.

É importante ressaltar aqui que existe um grau de complexidade para se gravar/ produzir um DVD. Para tanto, se faz necessário contratar equipes especializadas nesse tipo de serviço, com equipamentos próprios (gruas, câmeras de última geração, gravadores profissionais de áudio), além do processo de montagem (edição) e organização dos menus e legendas em outras línguas.

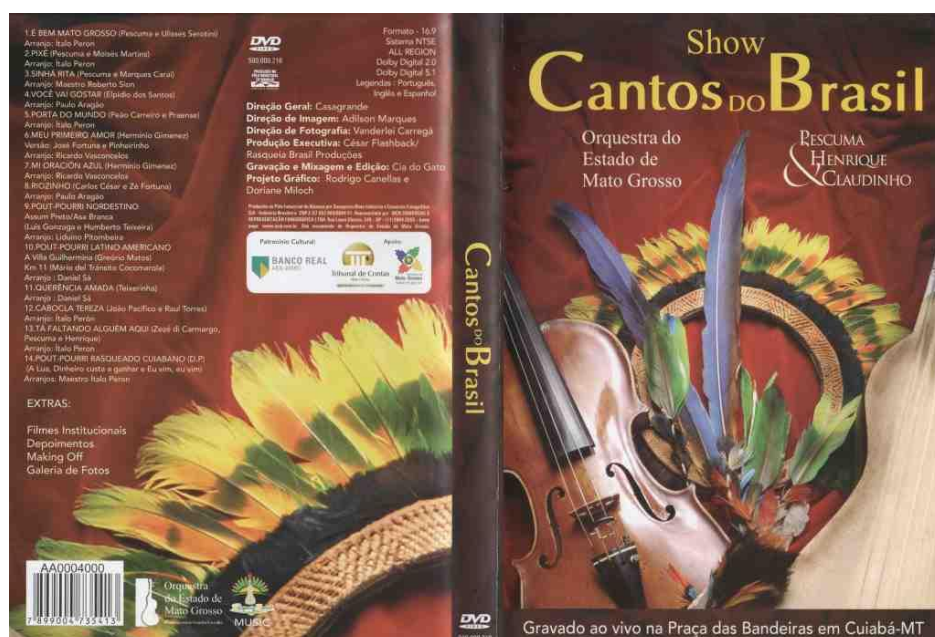


Imagem 15 - Contracapa e capa, respectivamente, do DVD *Cantos do Brasil*, gravado em 2008.

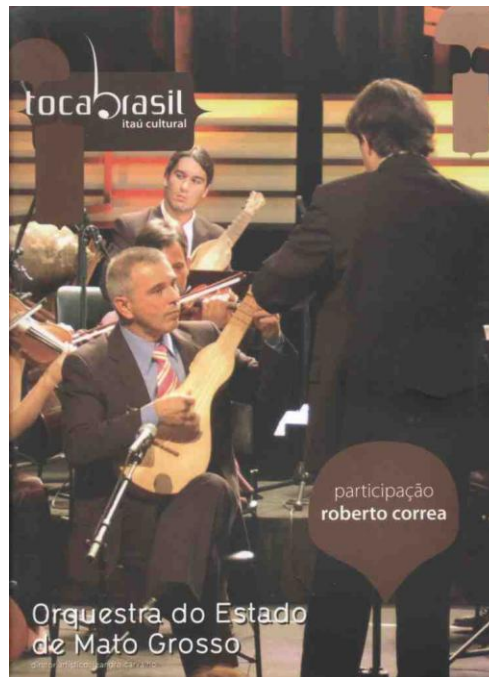


Imagem 16 - Capa do DVD *Toca Brasil*, gravado em 2007

No que diz respeito a publicações impressas, o Programa de Concerto é o livreto que apresenta a programação da temporada anual. É uma espécie de guia das apresentações. Ao chegar às salas de concerto e teatros para assistir a uma apresentação de música de orquestra, aconselha-se ler o Programa de Concerto com atenção para saber quem são os intérpretes e as peças musicais a serem apresentadas. É ainda aconselhável, observar no Programa de Concerto os compositores a serem interpretados, pois assim é possível saber o estilo da música e o período criativo a que pertence – se barroca, romântica, clássica ou moderna –, além de tomar conhecimento das peças e seus movimentos para saber em que momento interagir com aplausos.

A assessoria de comunicação é responsável pela produção de todo o conteúdo presente no Programa de Concerto. Todo o trabalho de pesquisa em bibliografias especializadas, produção de textos originais, seleção de fotografias, concepção estética e organização das informações fica a cargo da assessoria de comunicação da Orquestra. A diagramação do material é terceirizada a uma agência de publicidade, porém, sob a direção da OEMT, que aprova o resultado final. Depois de finalizado o processo de produção, cabe à assessoria de comunicação da Orquestra, estabelecer relações com as gráficas responsáveis pela impressão. Cinco mil exemplares são impressos anualmente.



Imagem 17 - *Capa do Programa de Concerto 2013*

Algumas orquestras distribuem gratuitamente o programa e outras o vendem. A exemplo, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo prepara um Programa de Concerto mensal, com repertórios, convidados, biografias, horários e duração do espetáculo. Mas há orquestras que distribuem a programação anual, mesmo que dividida por meses e séries de concertos. É o caso da Orquestra do Estado de Mato Grosso, que se empenha em preparar um Programa de Concerto anual, com a agenda completa da temporada já pré-definida, a partir do primeiro mês do ano, com os nomes de todos os intérpretes convidados, repertórios a serem exibidos, biografias dos importantes nomes da literatura universal, curiosidades, locais, horários e suas séries de concertos. Ao todo, de 2005 a 2013, foram produzidos nove Programas de Concertos, um para cada temporada.

CAPÍTULO 2 - CRONOLOGIA DA ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Criada em 2005, a Orquestra do Estado de Mato Grosso é uma iniciativa do Governo do Estado de Mato Grosso por meio da Secretaria de Estado de Cultura. Pela Lei de Incentivo a Cultura – Lei Rouanet – do Ministério da Cultura, a Orquestra recebe patrocínios da iniciativa privada e conta com apoio cultural de diversas empresas.

Há nove temporadas ininterruptas – 2005 a 2013 -, no ano de criação da Orquestra, o grupo realizou 21 concertos em Cuiabá e Chapada dos Guimarães, para um público aproximado de dez mil pessoas. A Temporada 2005 lançou pela primeira vez em Mato Grosso uma programação pré-definida de concertos, locais, datas e repertórios a serem realizados durante o decorrer daquele ano, assim como fazem as mais importantes orquestras, mundo. Até hoje, a programação da Orquestra do Estado de Mato Grosso é definida com antecedência, de modo que o público possa saber de detalhes sobre todos os concertos que ocorrerão durante o ano.

No ano seguinte, em 2006, mais instrumentistas profissionais de várias partes do mundo desembarcaram em Cuiabá para integrar a Orquestra do Estado de Mato Grosso, que fez a mais importante apresentação daquele ano no VI Festival Internacional de Música Renascentista e Barroca Americana “Misiones de Chiquitos”, na Bolívia, considerado o maior festival de música barroca do mundo. Ainda em 2006, a Orquestra percorreu mais de 5 mil km no Estado de Mato Grosso, apresentando-se em oito municípios mato-grossense, seguindo uma linha especial de concertos voltados para a formação de novas plateias por meio de concertos gratuitos, ao ar livre e em locais de fácil acesso. Aquele ano, a Orquestra alcançou uma média de três mil pessoas por concerto, cerca de 100 mil espectadores durante toda a Temporada de 2006, que realizou 80 concertos entre Oficiais, Populares e Didáticos.

Em 2007, o número de municípios mato-grossenses visitados pela Orquestra saltou de oito para 14, com a série de “Concertos Populares”, graças a novos patrocínios privados que possibilitaram que a Orquestra ampliasse sua programação e o público atingido. Ao todo, em 2007, 102 concertos foram realizados, entre Oficiais, Populares e Didáticos, para um público de aproximadamente 150 mil pessoas.

O ano de 2008 marcou profundamente a instituição. Foram mais de 150 concertos em 90 municípios de 22 estados brasileiros. Aquele ano, a Orquestra do Estado de Mato Grosso realizou concertos em todas as regiões do país e atraiu as atenções de aproximadamente duzentas mil pessoas, do Rio Grande do Sul ao Acre, do Amazonas a Bahia. Um feito inédito na história da música de concerto no Brasil.

As duas palavras de ordem da Temporada 2009 da Orquestra do Estado de Mato Grosso foram: ‘democratização’ e ‘descentralização’. Dentro da série de “Concertos Oficiais”, realizados no Teatro do Sesc Arsenal a preço social (R\$ 2 ou 1 litro de leite longa vida), apresentações de solistas e maestros convidados de renome internacional. Na série de “Concertos Didáticos”, trinta instituições de ensino da rede pública e privada de Cuiabá, Várzea Grande e Nobres foram beneficiadas com os concertos que homenageiam os 50 anos de morte de Heitor Villa-Lobos. Ainda em 2009, o grupo retornou com a série de “Concertos Populares”, realizando apresentações gratuitas em praça pública de seis municípios de Mato Grosso, além de Campo Grande (MS) e Uberlândia (MG). Na serie de Concertos Oficiais, apresentou sete novos repertórios. Já pela série de Concertos Didáticos, realizou apresentações para mais de 15 mil estudantes de 30 instituições de ensino da rede pública e privada de Cuiabá, Várzea Grande e Nobres.

A partir de 2010, a Orquestra do Estado de Mato Grosso transferiu sua série de Concertos Oficiais para o renovado palco do Cine Teatro Cuiabá, o que possibilitou que o grupo passasse a apresentar importantes repertórios sinfônicos da literatura universal. Estima-se que as três séries de concertos da Orquestra de Mato Grosso juntas já alcançaram – até o ano de 2012 – mais de 930 mil pessoas em 23 estados brasileiros em mais de 500 concertos gratuitos ou a preço popular. A Orquestra do Estado de Mato Grosso, em oito temporadas de concertos, recebeu 10 maestros convidados e 25 solistas de prestígio nacional e internacional. Oito temporadas ininterruptas renderam a gravação de 4 DVDs, 7 álbuns (CDs) e centenas de inserções na mídia nacional e local, destaque para duas reportagens exibidas no Jornal Hoje, da Rede Globo de Televisão.

Confira a seguir os detalhes que marcaram cada temporada de concerto da OEMT – de 2005 a 2012-, suas principais características, os repertórios exibidos, ano após ano, seus convidados e iniciativas.

2.1 Temporada 2005 – Gênese da OEMT

Noite enluarada de sexta-feira, 26 de agosto de 2005. Aproximadamente duas mil pessoas se aglomeravam em frente ao palco montado sobre o jardim do Sesc Arsenal, em Cuiabá, para assistir o que viria a ser um marco na história da música mato-grossense. Àquela noite surgia a então Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso - hoje, Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT). Sob a batuta do maestro Leandro Carvalho, o grupo formado por 24 integrantes vindos de países europeus, de outros estados brasileiros, e também

de Cuiabá, apresentava em seu repertório de estreia peças clássicas do repertório tradicional como a *Sinfonia para cordas n.1* de Felix Mendelssohn-Bartholdy, o *Concerto grosso n.1* de Arcangelo Corelli, o *Mini concerto grosso* de Claudio Santoro, novas adaptações que incluíam a viola de cocho junto aos instrumentos de arco como o *Concerto em ré maior* de Antonio Vivaldi, e novas composições, especialmente encomendadas para a ocasião, onde a viola de cocho pudesse dialogar com os instrumentos clássicos tradicionais.

Um momento tão significativo para a cultura em Mato Grosso, por mais que não houvesse ainda o vislumbre do expressivo papel para a música de concerto que esse grupo viria a assumir, era preciso um hino que marcasse a ocasião. Pensando nisso, o maestro Leandro Carvalho encomendou uma peça exclusiva para assinalar a gênese da Orquestra. Àquela noite, seria a primeira de centenas de exposições de *Cuiabá 2005*, obra composta em 2005 pelo arranjador paulista Ítalo Peron, escrita especialmente para o concerto de estreia da Orquestra. É importante frisar que tal peça define a principal marca dessa Orquestra *sui generis*, o uso da viola de cocho²⁶ em meio aos instrumentos eruditos. *Cuiabá 2005* utiliza o instrumento pantaneiro em perfeita harmonia com violinos, violas, violoncelos e contrabaixo. A viola de cocho, em *Cuiabá 2005*, assume a posição de instrumento solista²⁷ da obra. Mais tarde, em 2011, a Orquestra viria a gravar outra obra dedicada à viola de cocho, encomendada pela OEMT ao compositor Ernst Mahle²⁸, *Concertino para viola de cocho e orquestra*, ambas registradas no álbum *Mestres do Rasqueado*.

Aos olhos e ouvidos do público presente no Sesc Arsenal naquela noite quente de agosto, a história da Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso começava com a música soando harmoniosamente. Mas antes da primeira apresentação, ovacionada pelo público, um processo político, cheio de ruídos, marcou a criação da Orquestra. Os dois principais responsáveis pela criação da Orquestra de Mato Grosso foram o maestro Leandro Carvalho e o então secretário de Estado de cultura, João Carlos Vicente Ferreira. Mas como surgiu a ideia de criar uma orquestra num lugar sem tradição em música de concerto? E como inserir

²⁶ Trata-se de um típico instrumento pantaneiro, feito em madeira maciça e cujas cordas são linhas de náilon – e as trastes, marcações com barbante. Antigamente, a viola de cocho tinha cordas feiras de tripa de macaco. Ver mais nas notas de rodapé 08 e 19.

²⁷ Instrumento principal em um concerto.

²⁸ Natural de Stuttgart, na Alemanha, nasceu em 1929. Mudou-se para o Brasil aos 22 anos, em 1951. Os experimentos com técnicas contemporâneas nas obras de Mahle seguiram uma orientação nacionalista, incorporando elementos da música vernacular brasileira no estilo neoclássico. A influência de Bartók e do modalismo são aspectos importantes do seu estilo de composição. Mahle se utiliza dos modos litúrgicos, bem como da escala octatônica e pentatônica, de maneiras variadas. Sua obra tem linguagem moderna e acessível ao público e intérpretes, devido a escrita instrumental idiomática, e a incorporação de padrões estruturais tradicionais, assim como o uso de elementos da música popular e do folclore brasileiro.

instrumentos populares num grupo erudito? Os principais responsáveis por essa história recordam, cada um a seu modo, como tudo começou.

A Orquestra do Estado de Mato Grosso surgiu do desejo de duas pessoas. Apenas de duas, não três, como eu mesmo disse em diversas ocasiões. A terceira pessoa seria o governador Blairo Maggi. Era uma forma do então governador se inserir na área cultural. Não era uma imposição. Apenas uma ideia minha. E vingou. Ganhou a reeleição em 2006 com muitos votos cuiabanos da velha guarda. Leandro Carvalho sempre foi um músico dedicado, trabalhador e perfeccionista. O conheci estudando e formatando o projeto sobre o Levino Conceição, um músico cego, morador de Corumbá na primeira metade do século 20 e que teria sido o professor de violão de Dilermando Reis – o mago do violão no Brasil. Leandro é um gênio da raça. Gosto de sua determinação e objetividade. Quando fui convidado para ser Secretário de Estado da Cultura de Mato Grosso (SEC), em abril de 2004, quis me cercar de profissionais gabaritados. Leandro foi a minha primeira escolha. Convidei-o para ser o Gestor Cultural da Secretaria. Era um cargo de interlocução com os artistas. (DEPOIMENTO DE JOÃO CARLOS FERREIRA, EX-SECRETÁRIO DE CULTURA DO ESTADO DE MATO GROSSO, CEDIDO ESPECIALMENTE PARA ESTA DISSERTAÇÃO EM AGOSTO DE 2012)²⁹

Apesar de se tratar de um cargo importante dentro da Secretaria de Cultura do Estado, Leandro Carvalho não se sentia a vontade com a função burocrática. Logo nos primeiros meses de trabalho, João Carlos e Leandro já discutiam a possibilidade de criar uma orquestra em Mato Grosso.

Falávamos apenas numa orquestra sem questionar instrumentos. Na cabeça do Leandro certamente era uma com todos os requisitos para execução de música clássica, uma de suas paixões. Na minha cabeça acontecia diferente. Pensava numa composição incomum, com instrumentos rudimentares, unindo o clássico e o popular. (DEPOIMENTO DE JOÃO CARLOS FERREIRA, EX-SECRETÁRIO DE CULTURA DO ESTADO DE MATO GROSSO, CEDIDO ESPECIALMENTE PARA ESTA DISSERTAÇÃO EM AGOSTO DE 2012)

No primeiro semestre de 2005, não se sabe ao certo o mês, o secretário e o artista aproximaram as ideias sobre criar uma orquestra. Leandro, habilitado para tal empreitada, pois tinha acabado de voltar da Holanda com um curso de regência na bagagem, pediu demissão do ambicionado cargo de gestor cultural da SEC e entabulou, juntamente com o secretário, o que viria a ser a OEMT que conhecemos hoje.

²⁹ Confira entrevista na íntegra no anexo 07.

Falei-lhe de meus planos, como a inclusão de instrumentos regionais na orquestra. Achei que podia dar certo visto que ele demonstrava muita capacidade de trabalho e conhecimento de causa, pois já havia trabalhado com diversos autores musicais em São Paulo e no nordeste brasileiro. A reação dele foi inesperada quando lhe falei da viola de cocho, bruaca e do mocho. Achei difícil. Quase desistiu. Leandro Carvalho é um grande homem, apenas não aceitou de imediato a minha ideia, mas depois pensou melhor e acabou topando a empreitada. Eu e Leandro somos amigos. Fizemos um filho juntos. Um filho bonito e com futuro brilhante. No começo da Orquestra tivemos muita energia negativa contra os nossos propósitos. O governador Blairo Maggi não quis que eu criasse a Orquestra. Determinou que eu deixasse essa ideia maluca de lado. Contrariei o governador. Fiz o que achei que tinha de ser feito. Depois ele passou a ser o fã número um da Orquestra. O objetivo era esse mesmo e foi atingido. (DEPOIMENTO DE JOÃO CARLOS FERREIRA, EX-SECRETÁRIO DE CULTURA DO ESTADO DE MATO GROSSO, CEDIDO ESPECIALMENTE PARA ESTA DISSERTAÇÃO EM AGOSTO DE 2012)

Por outro lado, o maestro Leandro Carvalho relembra estes dias. “Eu me surpreendi ao ouvir a sugestão da inclusão de um naipe de instrumentos populares na Orquestra. Qualquer maestro com formação tradicional, que acabara de chegar da Europa depois de um período de três anos estudando regência, se assustaria”, declarou o maestro³⁰. No entanto, coincidia neste maestro, além da formação erudita tradicional, três anos de convivência diária com um dos principais responsáveis pelo Movimento Armorial³¹, Ariano Suassuna, orientador da dissertação de mestrado que Leandro escreveu no departamento de História Social na Universidade Federal de Pernambuco. Nos anos em Recife, Leandro estabeleceu um contato íntimo com diversos grupos da cultura popular do Estado. Trabalhara com ícones como Antônio Nóbrega e se envolvera com grupos de maracatus, caboclinhos e tocadores de pífano. Sua dissertação de mestrado discorria sobre música e sociedade no Brasil do século 19, buscando justamente a gênese do que se conhece hoje como ‘música brasileira’. Nos seus nove discos gravados como instrumentista, a combinação de instrumentos populares e eruditos é sempre presente, quer misturando o próprio violão com um quinteto de cordas (Britton Quintet ou Quinteto de Cordas da Paraíba) ou com um conjunto típico de cordas dedilhadas (Orquestra de Cordas Dedilhadas). Estes caminhos estavam estabelecidos em sua trajetória artística desde o início, e o encontro com grandes nomes do violão com Turibio

³⁰ Entrevista realizada com Leandro Carvalho, maestro da OEMT, e cedida especialmente para esta dissertação em junho de 2013. Confira a entrevista na íntegra no anexo 08.

³¹ Movimento Armorial foi uma iniciativa artística cujo objetivo seria criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste Brasileiro. Um dos fundadores e diretores foi o escritor Ariano Suassuna.2 Tal movimento procura orientar para esse fim todas as formas de expressões artísticas: música, dança, literatura, artes plásticas, teatro, cinema, arquitetura, entre outras expressões.

Santos ou Baden Powell, com quem gravou um disco em duo, só deram oportunidade de ver antigas ideias se materializarem. Ninguém melhor do que o próprio maestro para levar adiante o desafio de estabelecer o diálogo entre tradições tão distintas, em busca de uma identidade artística que aproximasse a população do recém-criado organismo musical.

A questão toda foi como fazer essa combinação. Buscamos um caminho sensível, respeitoso e conectado à tradição mato-grossense. A proposta foi imediatamente percebida e respeitada pela a sociedade. O Diretor Artístico tem esta atribuição a frente de uma orquestra. É ele quem decide o repertório, as encomendas, quem são os maestros e solistas convidados e assim por diante. Grande parte do sucesso da OEMT vem do talento de Leandro Carvalho em transitar pelos mundos da chamada ‘música popular’ e da ‘música clássica’. Assim o é que, em 2007, o sucesso da Orquestra do Estado de Mato Grosso chegou aos ouvidos da direção de um dos institutos culturais mais respeitados do mundo – o Instituto Itaú Cultural - que convidou a Orquestra para a gravação de um DVD ao vivo. Lembro-me que foi dada absoluta liberdade à direção artística da Orquestra para escolher repertório, instrumentistas e instrumentação. E a escolha foi valorizar (e perpetuar em vídeo) a viola de cocho como instrumento principal, solista, e ainda convidar um de seus maiores interpretes, o violeiro Roberto Corrêa. (DEPOIMENTO DA DIRETORA EXECUTIVA DA ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO, LUCIA CARAMES, COLHIDO EM AGOSTO DE 2012, ESPECIALMENTE PARA ESTA PESQUISA)³²

Diante de um retrospecto de inserção da cultura popular num universo erudito, bem como a distribuição desses bens simbólicos – com toda a preocupação didática na construção desse novo campo –, a Orquestra do Estado de Mato Grosso se mostra como uma conquista genuína da sociedade mato-grossense. O grupo estabeleceu enorme conexão com um amplo espectro social, que a defendem e preocupam-se com sua perpetuação.

As orquestras mais antigas do Brasil foram criadas há muitas décadas. Algumas se aproximam de um século. Na América do Norte, a mais antiga delas, a Filarmônica de Nova Iorque, funciona ininterruptamente desde 1842. Imaginem quantos maestros, diretores, músicos e governantes em várias esferas já passaram durante este período. O que importa mesmo, entende-se, é o fortalecimento da Instituição como força promotora do desenvolvimento humano e como peça fundamental para a implementação de políticas públicas sérias e duradouras – seja em Nova Iorque ou em Mato Grosso.

A Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso (como era chamada nos anos iniciais), em sua primeira temporada, recebeu o apoio do Governo de Estado de Mato Grosso juntamente com parceiros e apoiadores que se renovaram ao longo dos anos. Essa ação

³² Confira a entrevista na íntegra no anexo 09.

ofereceu, pela primeira vez na história de Mato Grosso, uma programação com apresentações regulares, com todas as datas pré-definidas, horários, locais e repertórios a serem executados durante todo ano. Desse modo, a Temporada 2005 trouxe ao palco importantes obras musicais da literatura universal, sempre em constante diálogo com referências culturais do Brasil e de Mato Grosso. Desde sua criação, centenas de obras fundamentais da literatura universal foram apresentadas pela primeira vez em Mato Grosso, informações que serão esmiuçadas mais adiante.

A iniciativa implicou na formação de um novo público: por um lado, pessoas já habituadas a ouvir música de orquestra que se viam desamparadas e que passaram a frequentar as apresentações com avidez e, por outro lado, as que descobriram a beleza da música orquestral, passando também a acompanhar o grupo aonde ele se apresentasse. (DEPOIMENTO DO MAESTRO E DIRETOR ARTÍSTICO DA ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO, LEANDRO CARVALHO, COLHIDO EM JUNHO DE 2013, ESPECIALMENTE PARA ESTA PESQUISA)³³

A temporada de concertos de estreia foi marcada por apresentações mensais que exibiram repertórios que transitavam do erudito ao popular, ostentando tanto compositores europeus como Mozart, Vivaldi e Handel, quanto investindo na obra de Heitor Villa-Lobos e de compositores mato-grossenses como Levino Conceição e Habel Dÿ Anjos. Mas a marca que tornou essa orquestra uma das mais singulares do país já na sua primeira temporada foi a adição de um naipe de violas de cocho ao grupo tradicional de violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. “A viola de cocho ganhou uma nova dimensão dentro e fora da Orquestra, abrindo inúmeras possibilidades para o seu desenvolvimento como instrumento solista” (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2005).

Nesse momento, a Orquestra deu início também aos trabalhos dedicados a formação de novos músicos no Estado, investindo no Programa de Capacitação de Professores e Instrumentistas, oferecendo gratuitamente aulas de violino, viola, contrabaixo, violoncelo, viola de cocho, oboé e trompa. Muitos jovens deixaram suas cidades no interior de Mato Grosso e se transferiram para Cuiabá para poder aproveitar o convívio com mestres de cada instrumento. A OEMT convidou renomados instrumentistas profissionais para dividirem conhecimentos com esses músicos, contribuindo decisivamente, a partir de então, para a

³³ Confira a entrevista na íntegra no anexo 08.

formação de uma nova geração de musicistas mato-grossenses e, conseqüentemente, de uma nova plateia admiradora desse tipo de arte.

Faz-se necessário dizer que a maioria dos Estados brasileiros já possuía suas próprias orquestras. São grandes grupos, quase sempre sinfônicos, que prestam serviços à população, proporcionando apresentações regulares, de alto nível artístico, sempre a preços populares ou gratuitamente.

Nascemos como um grupo de câmara, mas não escondemos o sonho de nos tornarmos uma orquestra sinfônica pronta para oferecer à população de Mato Grosso as mais importantes obras musicais que a humanidade já produziu. (LEANDRO CARVALHO, PROGRAMA DE CONCERTO DA OEMT, 2005)

De acordo com o diretor artístico da OEMT, já em sua primeira temporada o grupo alcançou o que foi considerado um excelente nível técnico, resultado de um grande empenho de jovens músicos promissores, orientados por músicos experientes que lideraram as ‘seções’, os chamados chefes de naipes. Desse modo, pode-se afirmar que a criação da OEMT significou um novo passo rumo à democratização e descentralização de bens culturais.

Com exceção dos concertos de estreia, no jardim do Sesc Arsenal, os primeiros concertos da Orquestra do Estado de Mato Grosso eram realizados no teatro do Sesc Arsenal em Cuiabá. No início, as apresentações também ocorreram em igrejas e *shopping centers*. Àquela época eram realizadas duas récitas mensais, às sextas-feiras e sábados.

Depois dos concertos de estreia, em agosto, as apresentações continuaram nos meses seguintes. Em setembro, nos dias 23 e 24, com a participação especial do violeiro e pesquisador Roberto Corrêa tocando viola de cocho e viola caipira, em apresentações divididas em dois momentos. Na primeira parte, com uma obra erudita do compositor G.P. Telemann (*Suíte Don Quixote*), e na segunda parte com obras populares de Nhô Pai e Mario Zan (*Siriema*), João Pernambuco e Catulo da Paixão Cearense (*Luar do Sertão*), Pedro Sá Pereira e Ari Pavão (*Chuí Chuá*), uma canção do folclore nordestino (*O Mama Deixa Eu Ir*), canções do próprio Roberto Corrêa (*Peleja da Siriema Com Cobra e Mazurca Pantaneira*), Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle (*Viola Enluarada*) e Tavinho Moura e Milton Nascimento (*Noites do Sertão*). Todas as composições exibidas na segunda metade desses concertos tiveram arranjos de Mauro Rodrigues e adaptação de Leandro Carvalho.

Em outubro, nos dias 21 e 22, com a primeira récita apresentada no teatro do Sesc Arsenal e a segunda num shopping da capital, a Orquestra de Câmara do Estado de Mato

Grosso, tendo Nadia Nedelman ao violino *spalla*³⁴, dedicou suas apresentações a Heitor Villa-Lobos (*Cirandas e Cirandinhas*), G. F. Handel (*Concerto Grosso n.1 Op.6*), Antonio Vivaldi (*As Quatro Estações Op.8*) e três peças populares de Clovis Pereira (*No Reino da Pedra Verde, Aboio e Galope*).

No mês seguinte, nos dias 18 e 19 de novembro, a primeira récita ocorreu na Igreja do Bom Despacho e a segunda no teatro do Sesc Arsenal, com o violoncelo de David Gardner³⁵ e Habel Dÿ Anjos³⁶, empunhando a viola de cocho. Aquelas apresentações se tornaram importantes para tal instrumento, apresentando a *Sinfonia Pantaneira*, de Habel Dÿ Anjos que, adaptada para o grupo, explorava a potencialidade da viola de cocho em meio aos instrumentos tradicionais de orquestra.

2.2. Temporada 2006 – Novas Séries

Em 2006, a Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso entrou em sua segunda temporada de concertos com algumas novidades. Para além do apoio do Governo do Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e, juntamente com novos parceiros e apoiadores do setor privado, abriu um edital para a seleção de instrumentistas de outros países e estados brasileiros, algo que possibilitou a esses profissionais o estabelecimento e a residência em Cuiabá para integrar a Orquestra e suas ações educacionais.

Além da inclusão da viola de cocho, a orquestra passou a integrar ao seu naipe de percussão o mocho, a bruaca e o ganzá. Essa singularidade aparecia na escolha do repertório, em que novas composições, arranjos e adaptações passam a ser encomendadas e escritas para atender as particularidades desta formação instrumental. A iniciativa atraiu ainda mais a atenção e rendeu a primeira viagem internacional e grande exposição na mídia³⁷.

³⁴ Em italiano, "ombro" ou concertino, termo utilizado em Portugal, é o nome dado ao primeiro-violino de uma orquestra. Fica sempre na primeira estante, à esquerda do maestro. É o último instrumentista a entrar no palco, sendo o responsável por afinar a orquestra, antes da entrada do maestro.

³⁵ Formou-se em violoncelo e piano em 2000, com honra e distinção, em um dos mais importantes conservatórios da Europa, o Trinity College of Music, em Londres. Com o violoncelista e regente Leandro Carvalho, excursionou pelo Brasil em 2003 e 2004, e pela Inglaterra, em 2005, lançando o último trabalho lançado em parceria, o álbum *London Poen*.

³⁶ Abel Santos Anjos Filho, "Habel Dÿ Anjos", mineiro de Uberaba, especialista em Semiótica é Professor e Coordenador de Ensino de Graduação do Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso. Renomado pesquisador e divulgador da Viola-de-cocho no Brasil e no exterior.

³⁷ A TV Centro América, filiada à Rede Globo de Televisão, realizou uma extensa reportagem sobre a primeira grande turnê da Orquestra (Misiones de Chiquitos, na Bolívia). O conteúdo foi exibido em rede nacional, no encerramento do Jornal Hoje em 06 de maio de 2006. A audiência, avaliada por instituições de pesquisa, apontam 20 milhões de espectadores. Ainda nesse ano, foi produzida uma matéria sobre a Orquestra para o

Em maio daquele ano, a OEMT foi convidada a participar do *VI Festival Internacional de Música Renascentista y Barroca da América – Misiones de Chiquitos*, na Bolívia. Realizou seis concertos nas cidades de San Ignacio de Velasco (01 e 04/05); San Rafael (02/05); San Miguel (02/05), San José de Chiquitos (03/05) e Santa Ana (04/05). O repertório selecionado para as apresentações no festival exibia a arte de Manoel Dias de Oliveira [1735 – 1813] (*Missa Abreviada* [AMB 07] para coro a 4 e orquestra); Domenico Zipoli [1688 – 1726] (*Te Deum Laudamus* [AMCh 174] para coro a 4 e orquestra); Zuipaguê (*Ad Mariam* [AMCh 10] para soprano solo e orquestra); Luyz de Narváez [1500 – 1555] (*Diferencias sobre “Guardam Elas Vacas”*); Augustin Barrios (Danza Paraguaia), Hermíneo Gimenez [1905 – 1991] (*Pizzicato em Cascada*); Lorenço da Fonseca Barbosa ‘Capiba’ [1904 – 1997] (*Eh! Luanda*); Ítalo Peron (*Cuiabá 2005*).

Esse Festival, criado em 1996 e organizado pela associação sem fins lucrativos *Asociación Pro Arte y Cultura (APAC)*, é considerado um dos mais importantes do mundo no seu gênero. Realizado na Bolívia a cada dois anos, reúne músicos, orquestras e estudiosos de diversos países para uma intensa programação. Em 2006, o Festival alcançou 139 concertos em 11 dias, realizados por 700 músicos de 20 países. Distribuído em 24 localidades e com bases no município de San Ignacio de Velasco, em Santa Cruz de la Sierra, nas missões jesuíticas de Chiquito e Moxos, na missão franciscana de Guarayos e no mercado de Porongo.

2.2.1 Série de Concertos Oficiais (2006)

Esse formato de apresentações dedicadas aos repertórios tradicionais da literatura universal, nacional e regional conta com a contribuição de maestros convidados e instrumentistas renomados em apresentações exclusivamente no teatro, com todas as tradições e formalidades que esse tipo de evento requer. Apesar de já existir desde a primeira temporada, consolidou-se como série de concertos apenas em 2006. Assim, nessa segunda temporada de concertos, a então Orquestra de Câmara de Mato Grosso estabeleceu-se em um único lugar, o teatro do Sesc Arsenal, ainda com duas récitas mensais, entre os meses de abril a dezembro, com a exceção do mês de maio, por conta do Festival Misiones de Chiquitos. Nesse sentido, essa série apresentou obras importantes da literatura universal nunca antes tocadas em Mato Grosso. Mas também exibiu importantes obras populares.

Os concertos de abertura daquela temporada ocorreram às 20 horas dos dias 19 e 20 de abril. Sob a batuta do maestro Leandro Carvalho, a Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso exibiu um repertório formado por peças de Bejamim Briten [1913 – 1976] (*Simple Synphony*), Demenico Zipoli [1688 – 1726] (*Te Deum Laudamos/ Para coro a 4 e orquestra*), Luys de Narváez [1500 – 1555] (*Diferencias sobre 'Guardame las Vacas' de 'Los Seys Libros del Delphin de música de cifra para tañer vihuela' – Valladolid, 1538*), Augustin Barrios [1885 – 1944] (*Danza Paraguuaia*), Hermínio Jimenez [1905 – 1991] (*Pizzicato em Cascada*), Lorenço da Fonseca Barbosa 'Capiba' [1904 – 1997] (*É de Tororó e Eh! Luanda*), Edgar Moraes, Antônio Maria e Senô (*Frevança*).

Em junho, os Concertos Oficiais foram realizados nos dias 28 e 29, apresentando peças de Josef Suk [1874 – 1935] (*Serenata para cordas Op. 06*), Mark Bergman [1970] (*Dance of The Americas – dedicada à Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso*), Leandro Carvalho [1976] (*Fantasia Ameríndia – com temas recolhidos por Villa-Lobos, Jean de Lery e E. Roquette Pinto*), Benny Wolkoff [1921] (*Momento Armorial e Chegança*) e José Agnello Ribeiro [1881 – 1936] (*Quilombinho*).

No mês de agosto, as apresentações chegaram ao teatro do Sesc Arsenal no dia 13, apresentando um repertório dividido em dois momentos, erudito e popular. Na primeira parte, a obra de Gusta Holst (*Suíte Saint Paul Op. 29*) e Heitor Villa-Lobos [1887 – 1959] (*Prelúdio da Bachianas Brasileiras n.4*). Na parte do repertório que competia a peças populares, foram exibidas as peças de Guerra Peixe [1914 – 1993] (*Mourão*). Esse concerto contou com a participação do solista convidado Bolinha (João Batista de Jesus, o mestre Bolinha, saxofonista cuiabano filho de Mestre Albertino), ao saxofone, filho do compositor homenageado àquela noite, Mestre Albertino [1906 – 1995] (*Lambari na Cuia, La no bairro do Areão e Paraíso*).

No mês de setembro essa série ganhou uma récita a mais, totalizando três apresentações. As duas primeiras, dias 15 e 16, foram realizadas no Centro de Eventos do Pantanal, durante a Literamérica 2006 – Feira Sul Americana do Livro. A terceira (dia 17), voltou para o teatro do Sesc Arsenal. Repertório: Radamés Gnatalli [1906 – 1988] (*Suíte Antiga para Cordas – homenagem ao centenário de nascimento do compositor*), Aldemaro Romero [1928] (*Fuga com Pajarillo*), Tavinho Moura e Milton Nascimento (*Noites do Sertão*), Pedro Sá Pereira e Ari Pavão (*Chuí Chuá*), Guerra Peixe [1914 – 1993] (*Mourão*),

Chiquinha Gonzaga (*Fantasia – Lua Branca, Abra-Alas, Atraente e Gaucho*). Este último concerto contou com a ilustre presença do escritor Ariano Suassuna³⁸ na plateia.

Em outubro, nos dias 21 e 22, o repertório apresentou obras de Antonin Dvorák [1841 – 1904] (*Serenata em Mi menor, Op. 22*), Ralph Vaughan Williams [1872 – 1958] (*Seis estudos sobre canções populares inglesas*), Levino Albano Conceição [1895 – 1955] (*Partida para Mato Grosso*) e Paulo Simões e Geraldo Roca (*Trem do Pantanal*). Para as apresentações de outubro, a Orquestra contou com o solista David Gardner ao violoncelo.

Os Concertos Oficiais de novembro foram realizados nos dias 11 e 12 com a presença do solista Mark Wilson³⁹ ao violino, na qual foi apresentada a obra *As Quatro Estações Op.8*, de Antonio Vivaldi. Em dezembro, nas últimas apresentações do ano, a Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso exibiu peças de Piotr Il'yich Tchaikovsky [1840 – 1893] (*Serenata para cordas em dó maior Op.48*), Ítalo Perón [1955] (*Cuiabá 2005*) e Mestre Ignácio [1892 – 1986] (*Toque do Baú*).

2.2.2 Série de Concertos Populares

A Temporada 2006 da Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso apresentou uma linha especial de concertos voltados para a formação de novas plateias, investindo em concertos gratuitos, ao ar livre e em locais de fácil acesso. Com o objetivo de descentralizar o acesso a bens culturais, democratizando o conhecimento e proporcionando uma opção de lazer e cultura para a população mato-grossense, a série de Concertos Populares, em seu primeiro ano, apresentou um repertório centrado no encontro da música regional mato-grossense com a música erudita instrumental de diversas vertentes. Mais uma vez, instrumentos populares como a viola de cocho, o mocho e o ganzá, dialogaram com instrumentos tradicionais de orquestra.

³⁸ O escritor paraibano Ariano Suassuna assistiu um dos concertos da Orquestra de Mato Grosso do mês de setembro. No dia seguinte, durante sua aula-espetáculo na Literamérica – Feira Sula Americana do Livro, confessou a milhares de pessoas que o assistiam. “Ouvir a Orquestra do Estado de Mato Grosso foi uma das maiores alegrias da minha vida”. Ele também foi o orientador da pesquisa de mestrado em História Social, da Universidade Federal de Pernambuco, à qual Leandro Carvalho, o diretor artístico e regente principal da OEMT, versa sobre a cultura brasileira na dissertação “... e o estrepitoso zabumba põe tudo em alvoroço”.

³⁹ Violinista nascido em Glasgow, Escócia. Estudou na Royal Scottish Academy e vem desenvolvendo uma carreira bem-sucedida como camerista em Londres e nos países do Reino Unido.



Imagem 18 - *Bruaca e Mocho* (canto inferior direito) (Foto: Protasio de Morais)



Imagem 19 - *Roberto Corrêa* (dir.) empunhando uma viola de cocho nos *Concertos Oficiais*

(Foto: Júnior Silgueiro)



Imagem 20 – Percussionista Alex Teixeira empunhando um ganzá nos Concertos Populares 2013 (Foto: Protásio de Moraes)

De acordo com o Balanço Oficial de 2006 da Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso, a série de Concertos Populares atingiu cerca de três mil pessoas por concerto, em oito municípios mato-grossenses. Mais de 20 mil pessoas mais próximas da música de orquestra. Foram mais de cinco mil quilômetros percorridos em todas as regiões de Mato Grosso: ao norte do Estado, em Alta Floresta (16 de maio); Ao sul, em Rondonópolis (17 de maio); no roteiro leste, em Primavera do Leste (15 de agosto), Água Boa (17 de agosto) e Barra do Garças (19 de agosto); ao oeste do Estado, Cáceres (7 de setembro) e Pontes e Lacerda (9 de setembro); por fim, no roteiro médio norte, em Campo Novo do Parecis (28 de setembro).

No repertório dos Concertos Populares daquele ano foram apresentados compositores e suas respectivas obras: Nhô Pai e Mario Zan (*Siriema*), Tavinho Moura e Milto Nascimento (*Noites do Sertão*), Pedro Sá Pereira e Arí Pavão (*Chuí Chuí*), Guerra Peixe (*Mourão*), Benny Wolkoff (*Chegança e Momento Armorial*), Capiba (*Eh! Luanda*), E. Moraes, A. Maria e Senô (*Frevança*), Augustin Barrios (*Danza Paraguaia*), Hermínio Gimenez (*Pizzicato em Cascada*), Roberto Corrêa (*Peleja de Siriema com Cobra*), José Agnello Ribeiro (*Quilombinho*), Mestre Albertino (*Lambarí na Cuia, Lá no bairro do Areão e Paraíso*) e Ítalo Peron (*Cuiabá 2005*).

A estreia dessa série rendeu a gravação do primeiro DVD da Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso (esgotado desde 2007). Patrocinado pelos Correios, o registro desse documentário acompanhou o grupo pelas apresentações nos oito municípios mato-grossenses.

2.2.3 Programa de Capacitação

Em 2005, o Programa de Capacitação de Professores e Instrumentistas foi ferramenta utilizada para iniciar o processo de formação de novos músicos e professores de instrumentos musicais no Estado de Mato Grosso. Durante aquele ano, quatro professores/instrumentistas especialistas em violoncelo, tuba, trompa e oboé – típicos instrumentos de orquestra – vieram regularmente a Cuiabá para ministrar os cursos sobre esses respectivos instrumentos. Os professores permaneciam na capital mato-grossense uma semana a cada mês, de agosto a dezembro, atraindo alunos de Cuiabá, Várzea Grande, Nobres e Nova Mutum.

Nesse período, os professores/ instrumentistas visitantes, que vieram também reforçar as apresentações da série de Concertos Oficiais e Populares, uniram-se aos professores de viola de cocho, contrabaixo, violoncelo, violino e viola e ministraram 64 horas-aula para professores de música e novos instrumentistas, totalizando 320 horas-aula. Com esse esforço, foram capacitados 70 músicos profissionais e estudantes de música de vários municípios.

Em 2006, o programa continuou em andamento, mas com um formato diferente. Na ocasião, os profissionais da Orquestra passam a residir em Cuiabá, o que possibilitou o acompanhamento mais sistemático do processo de desenvolvimento de cada aluno. Ao mesmo tempo permitiu que as aulas gratuitas continuassem a atrair o público interessado em aperfeiçoar ou aprender a tocar um instrumento musical⁴⁰.

2.2.4 Série de Concertos Didáticos

Ao assumir a educação como parte fundamental da missão, a segunda temporada da Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso iniciou uma série de concertos voltados à classe estudantil. Essa nova linha mobilizou boa parte das ações da Orquestra, ocasionando atividades educacionais atreladas à música de concerto para estudantes da rede pública e

⁴⁰ É importante ressaltar que as aulas do programa ainda ocorrem no Projeto Ciranda – Música e Cidadania, atualmente Instituto Ciranda, situado no bairro Dom Aquino, em Cuiabá/MT.

particular de Cuiabá e Várzea Grande. Trata-se da utilização da arte como ferramenta de desenvolvimento.

A primeira temporada da série de Concertos Didáticos possibilitou o atendimento de um grande número de crianças e adolescentes de 20 instituições de ensino da rede pública e particular de Cuiabá e Várzea Grande.

(...) o privilégio consentido à juventude aos valores de mudança e originalidade aos quais ela está associada só poderá ser compreendido cabalmente a partir da relação dos artistas com burgueses, ele exprime também a lei específica da mudança do campo da produção, a saber: a dialética da distinção que vota as instituições, escolas, obras e artistas – a caírem no passado, tornam-se clássicos ou desclassificados, a serem lançados para fora da história ou “passarem à história”, ao eterno presente da cultura em que as mais incompatíveis tendências e escolas “em atividade” podem coexistir pacificamente por terem sido canonizadas, academizadas, neutralizadas. (BOURDIEU, 2002, p.85)

Com o patrocínio cultural do Instituto Votorantim, a série de Concertos Didáticos foi organizada em três etapas. Tudo começa quando o núcleo pedagógico da Orquestra, formado por instrumentistas e educadores ministra oficinas preparatórias para professores de cada instituição de ensino atendida, com objetivo de prepará-los para ações da série. A Orquestra doa para cada escola participante um kit multimídia interdisciplinar organizado por professores de música, diretor artístico da Orquestra e assessoria de comunicação da instituição, contendo guia para aplicação, fontes de pesquisa, livros, apostilas, DVDs (da orquestra e, dependendo do tema da temporada, filmes relacionados) e CDs (toda discografia da Orquestra). Após passarem por esse treinamento específico, os professores levam tal conhecimento aos alunos que irão assistir ao espetáculo da Orquestra. A aplicação do conteúdo em sala de aula é acompanhada pelo núcleo pedagógico da Orquestra e os programas de educação musical são elaborados tendo em mente o educador e, também, como complementação ao currículo básico. Nesse sentido, o material foi elaborado para interagir com o plano pedagógico de cada professor. Alguns anos depois, essa etapa ficaria conhecida por Oficinas de Capacitação em Música.

É claro que o primado atribuído pelo campo da produção cultural à juventude remete, uma vez mais, à relação de degeneração do poder e da “economia” que está em sua origem: se, por seus atributos associados à indumentária e por toda sua *hexis* corporal, os intelectuais e os artistas

tendem sempre a colocar-se do lado da juventude é porque, tanto nas representações quanto na realidade, a oposição entre jovens e velhos é homóloga da opinião entre o poder e a seriedade burgueses, por um lado, e, por outro, a indiferença ao poder ou ao dinheiro, assim como a recusa intelectual do espírito de seriedade, oposição que a representação burguesa que avalia a idade pelo poder e pela relação correlata ao poder – retoma por sua conta quando identifica o intelectual com o jovem burguês em nome do estatuto comum a ambos de dominantes-dominados, provisoriamente afastados do dinheiro e do poder. (BOURDIEU, 2002, p.85)

As outras duas etapas são destinadas às apresentações. Primeiro a Orquestra realiza apresentações no ambiente escolar e, depois, os alunos visitam o teatro para apresentações no ambiente da Orquestra. Nessas duas etapas, tanto alunos quanto professores já desenvolveram diversas atividades pedagógicas que lhes possibilitarão aproveitar ao máximo a oportunidade. Em 2006, na estreia dessa série, devido à intensa procura por atividades interdisciplinares, dezenas de escolas entraram para a lista de espera e só foram atendidas na temporada seguinte.

O envelhecimento advém também às empresas e autores quando umas e outras permanecem apagadas (ativa ou passivamente) a modos de produção que, sobretudo se haviam feito época, então inevitavelmente datados; quando se confirmam em esquemas de percepção ou apreciação que, sobretudo, ao se converterem em normas transcendentais e eternas, impedem de perceber e aceitar a novidade. É assim que o marchand ou o editor descobridor pode deixar-se confinar no conceito institucionalizado (tal como *nouveau roman* ou “nova pintura americana”) que ele próprio ajudou a produzir, na definição social em relação à qual terão de se posicionar os críticos, os leitores e também os autores mais jovens que se contentam em acionar os esquemas produzidos pela geração dos descobridores e que, por este motivo, tendem a confirmar a editora em sua imagem. (BOURDIEU, 2002, p.86)

2.2.5 Concertos Especiais

Essa linha não chega a ser uma série de concertos, mas trata-se de uma frente que busca atender eventos importantes para os quais a Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso é solicitada. Em 2006, ocorreram sete concertos dessa natureza: No Palácio do Itamaraty, em Brasília, durante o Lançamento da Literamérica – Feira Sul-Americana do Livro, em 5 de abril; no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, durante a abertura da Feira Internacional do Pantanal, em 26 de abril; no Palácio da Instrução, em Cuiabá, para o

encerramento do I Ciclo de Debates: Jornalismo, Cultura e Diversidade, em 12 de maio; no estádio José Fragelli ‘Verdão’, em Cuiabá, durante o até então maior casamento comunitário da história de Mato Grosso, com mais de dois mil casais e um público estimado de 25 mil pessoas, em 20 de maio); no Palácio da Instrução durante o lançamento do selo comemorativo Viola de Cocho, em 22 de agosto); na sede do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de Cuiabá, durante a abertura do XXI Encontro Internacional de Empreendedores, em 12 de outubro).

2.3 Temporada 2007 – Organização Social

Diante desse quadro de atividades, constata-se que a partir de 2007 Cuiabá passa a ser uma das 16 capitais brasileiras a ter uma orquestra profissional em funcionamento regular. Em 2006, a Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso realizou cerca de 80 concertos voltados para diferentes seguimentos de públicos, de acordo com suas três séries de Concertos organizadas (Oficiais, Populares e Didáticos) e se empenhou em valorizar os músicos profissionais, oferecendo condições para o exercício da sua profissão. Soma-se a isso a criação de uma estrutura administrativa formada por gestores capazes de levar o desafio de formar novas plateias adiante, e no ano seguinte as mudanças não foram menores.

O ano de 2007 marcou a consolidação da Orquestra de Câmara do Estado de Mato Grosso. Assim, o governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, assinou um contrato de gestão garantindo as próximas temporadas da Orquestra até o ano de 2009, avalizando solidez administrativa e funcionamento regular. A partir de 2007, o Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet e de novas empresas privadas e apoiadores, também firmaram compromisso com a Orquestra, oferecendo para a sociedade uma temporada com mais de 100 concertos gratuitos em que importantes peças da arte universal dialogaram permanentemente com as referências culturais de Mato Grosso.

Para melhor administrar a Orquestra e concretizar os novos projetos, foi criada uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP) denominada “Orquestra do Estado de Mato Grosso”, sob o Decreto Governamental n. 415, de 5 de julho de 2007.

Estamos seguindo o exemplo das maiores orquestras dentro e fora do Brasil, como é o caso da prestigiada Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP), reconhecida como uma das melhores do mundo, criada há mais de 70 anos, e que em 2005 transformou-se em ‘organização social’ para melhor

administra suas atividades (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2007)

A Orquestra deu continuidade às séries de concertos Oficiais, Populares e Didáticos atingindo um público recorde de 150 mil pessoas em apresentações no teatro do Sesc Arsenal, concertos ao ar livre em 14 municípios de Mato Grosso e apresentações para 40 escolas da rede pública e privada de Cuiabá e Várzea Grande. Homenageou mestres da cultura mato-grossense, colocando em evidência o violinista e compositor cacerense Tote Garcia, que completara 100 anos em maio de 2007. Também destacou homenagens a mestres da música universal como Edvard Grieg, Jean Sibelius, Camargo Guarnieri e Heitor Villa-Lobos.

A Orquestra do Estado de Mato Grosso recebeu, pela primeira vez, maestros convidados e continuou trazendo para Mato Grosso destacados solistas do Brasil. As encomendas de novas composições e arranjos para a instrumentação singular da OEMT provocaram um rico repertório para cordas e viola de cocho. É justamente tal singularidade que a Orquestra voltou a chamar a atenção do Brasil, em matérias transmitidas em rede nacional pelas principais emissoras de rádio e TV.

Concertos Oficiais 2007

Desde a sua criação, em 2005, a Orquestra do Estado de Mato Grosso reservou para a série de Concertos Oficiais, repertórios dedicados à literatura camerística, ou seja, qualquer formação instrumental que se limite a poucos executantes e, também, sinfônica, que traz uma formação com grande número de instrumentos, geralmente, contendo todas as famílias de instrumentos: cordas, madeiras, metais e percussão. É nessa série que a Orquestra recebe maestros e solistas convidados de renome internacional, bem como artistas em destaque no Estado de Mato Grosso.

A partir disso, tornou-se comum a Orquestra homenagear um grande nome da cultura de Mato Grosso. Como foi citado acima, em 2007 o compositor e violinista cacerense Tote Garcia foi homenageado no dia do seu aniversário (18 de maio). A Orquestra prestou um tributo especial a ele e recebeu no palco músicos que fazem parte da história de Mato Grosso, como o lendário conjunto Os Cinco Morenos, o grupo vocal masculino Alma de Gato e o trio Pescuma, Henrique e Claudinho.

Essa série trouxe para a população espetáculos com participação da cantora Véra Capilé, do seresteiro Zied Coutinho, do violeiro Roberto Corrêa, dos maestros Marcio Landi e Marcos Arakaki, além dos violinistas Alessandro Borgomanero e Daniel Guedes. Em parceria com o Instituto Itaú Cultural, a Orquestra do Estado de Mato Grosso apresentou-se pela primeira vez em São Paulo e gravou seu segundo DVD, *Cantos do Brasil*, lançado na temporada seguinte.

A série de Concertos Oficiais realizou em 2007 dez programas distintos distribuídos em 28 apresentações para um público de 12.300 pessoas. A série passou de duas para três récitas mensais, quase sempre no teatro do Sesc Arsenal, regularizando os concertos às sextas-feiras, sábados e domingos. Os primeiros concertos ocorreram em março nos dias 23, 24 e 25 e apresentaram peças de Stravinsky e Guarnieri.

Entre 20 e 22 de abril, também sob a regência do maestro Leandro Carvalho, os Concertos Oficiais contaram com a voz de Zied Coutinho, em apresentações que homenagearam a arte de Grieg, Sibélius, Pernambuco, Timo e João de Aquino.

Em 18 de maio, a Orquestra se apresentou na Casa Barão de Melgaço, sede de duas antigas instituições culturais de Mato Grosso: a Academia Mato-grossense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico. O nome da casa é uma homenagem à figura erudita de Augusto João Manoel de Leverger, o Barão de Melgaço⁴¹. Nas apresentações, exibiu-se um repertório bem popular, destacando a obra de três compositores mato-grossenses: Tote Garcia, Mestre José Agnello Ribeiro e Mestre Albertino. Para esse concerto, a Orquestra contou com a participação especial de Os Cinco Morenos, do Grupo Alma de Gato e do Trio Pescuma, Henrique e Claudinho.

O mês de junho de 2007 marcou a história da Orquestra do Estado de Mato Grosso, quando o grupo gravou ao vivo o DVD *Cantos do Brasil*, no Instituto Itaú Cultural⁴², em São Paulo. Sob a regência do maestro Leandro Carvalho, os concertos ocorreram nos dias 22, 23 e 24 de junho e contaram com a participação do mestre Roberto Corrêa, tocando viola caipira e viola de cocho.

Nos dias 17, 18 e 19 de Agosto a Orquestra recebeu pela primeira vez desde sua criação, em 2005, um maestro convidado para a série de Concertos Oficiais. *Bartók e O Fantástico Mundo do Circo* foram apresentados com regência de Márcio Spartaco Landi,

⁴¹ O almirante Augusto João Manuel Leverger, primeiro e único barão de Melgaço (1802-1880). Foi escritor, herói da Guerra do Paraguai e presidente da província de Mato Grosso em várias ocasiões. Chegou mesmo a ter o apelido de Bretão de Cuiabá.

⁴² O Itaú Cultural promove e divulga a cultura brasileira no Brasil e no exterior, tornando-se um centro de referência no âmbito da cultura.

principal maestro de uma das mais importantes orquestras de câmara brasileira, a Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho.

O maestro Leandro Carvalho voltou a reger a Orquestra nos Concertos Oficiais de setembro, entre os dias 21 e 23, exibindo obras de Villa-Lobos, Piazzolla, Benavides, Flores e Gutiérrez. Esses concertos foram dedicados aos 120 anos de nascimento do compositor brasileiro, Heitor Villa-Lobos. De 28 a 30 de setembro ocorreram ainda outras três récitas, exibindo um repertório inteiramente erudito, com obras de Janacek, Respighi, Copland e Santoro.

Nos dias 12 e 13 de outubro a Orquestra do Estado de Mato Grosso dedicou os Concertos Oficiais às crianças, exibindo a montagem de *Pedro e o Lobo*, história infantil contada por meio da música, composta por Sergei Prokofiev em 1936, com o objetivo pedagógico de mostrar às crianças a sonoridade de diversos instrumentos. Esses concertos tiveram ainda obras de Saint-Saëns e a regência de Marcos Arakaki.

Entre 09 e 11 de novembro a OEMT apresentou a *Sinfonia Concertante K.364* e *Sinfonia n.40 K.550* de Wolfgang Amadeus Mozart, com regência de Leandro Carvalho, Alessandro Borgomanero ao violino e Daniel Guedes na viola. A particularidade desse mês foi que os Concertos Oficiais ocorreram no Centro de Eventos do Pantanal, por ocasião do evento Literamérica.

Os últimos concertos de 2007 ocorreram entre 07 e 09 de dezembro e foram dedicados a peças natalinas e, também foram apresentados no Centro de Eventos do Pantanal. Com a participação dos grupos artísticos como Nico e Lau, Alma de Gato, Coral Mirim do Projeto Ciranda, a OEMT apresentou uma montagem de *O Baile do Menino Deus*, com texto de Ronaldo Correia de Brito e Francisco de Assis e música de Antônio Madureira e Nelson Almeida.

Concertos Didáticos 2007

Em 2007, o núcleo de ações educacionais da Orquestra do Estado de Mato Grosso foi fortalecido com a ampliação da equipe técnica, a duplicação do número de instituições de ensino atendidas em relação a 2006 e a inclusão de Nobres dentre os municípios atingidos pela série de Concertos Didáticos.

O programa chegou a 40 escolas da rede pública e privada de Cuiabá, Várzea Grande e Nobres, atingindo um público total de 28 mil pessoas, envolvendo estudantes, professores, pais e a comunidades ao entorno das escolas. Mais de 200 professores passaram pelas

Oficinas de Capacitação em Música, oferecidas na primeira etapa da série, quando os professores das instituições de ensino contempladas tomam noções básicas de musicalização, aprendem sobre as características da música de orquestra e tomam conhecimento sobre o tema a ser trabalhado durante a série dos Didáticos. O conteúdo trabalhado nessas atividades, auxiliado pelo *kit* multimídia doado a cada instituição de ensino participante, é reproduzido dentro e fora das salas de aulas. Essas atividades de capacitação colaboram no processo de interação aluno-orquestra e, principalmente, na elaboração de novos conteúdos e abordagens interdisciplinares da relação ensino-aprendizagem.

A música mostrou-se uma poderosa ferramenta de desenvolvimento, promovendo a elevação da autoestima e ampliando o universo criativo das comunidades. (LEANDRO CARVALHO, PROGRAMA DE CONCERTO, 2007)

Capacitação de Professores de Música – Programa Jovens Instrumentistas

Em 2007, a OEMT, em parceria com o Instituto Ciranda – Música e Cidadania⁴³ ofereceu 300 horas mensais de ensino musical com renomados professores de música e solistas. Esse programa tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino de música oferecido em Mato Grosso e, nesse sentido, é uma oportunidade de professores e jovens instrumentistas receberem aulas gratuitas com músicos profissionais graduados em alguns dos melhores conservatórios e universidades de música do mundo. “O alto nível técnico e artístico desses profissionais irá contribuir para qualificação das novas gerações de instrumentistas mato-grossenses”, endossa Leandro Carvalho⁴⁴.

Os jovens que mais se destacam nesse processo de capacitação de instrumentistas passam a integrar a Orquestra Jovem do Estado de Mato Grosso (OJMT). Além de estudantes e professores de instrumentos de arco, o grupo inclui instrumentos de madeiras, metais e percussão. Assim, a Orquestra Jovem propicia as primeiras experiências profissionais de novos talentos em início de carreira e poderá abrir caminhos para esses músicos ocuparem um lugar, no futuro, em importantes grupos musicais de Mato Grosso e do Brasil.

⁴³ Instituto Ciranda – Música e Cidadania. Trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Ministério da Justiça, criada em 2003 para desenvolver ações nas áreas da educação e cultura, utilizando a música como ferramenta de cidadania. Atualmente cerca de 550 crianças e jovens (preferencialmente de baixa renda), vindos de diversos bairros de Cuiabá, Várzea Grande e outros municípios da Baixada Cuiabana.

⁴⁴ Depoimento retirado do Balanço 2007 da OEMT.

Concertos Populares 2007

Com patrocínio da ADM do Brasil, a Temporada 2007 da Orquestra do Estado de Mato Grosso deu continuidade à série de Concertos Populares iniciada em 2006. A Orquestra dobrou a quantidade de concertos e visitou 14 municípios do Estado de Mato Grosso. Para isso, realizou apresentações musicais de forma gratuita, ao ar livre e em locais de fácil acesso a comunidade. Além da população urbana diretamente atingida, a Orquestra alcançou também a população da zona rural das regiões vizinhas.

Assim, a média de público por concerto aquele ano foi de duas mil pessoas, num total aproximadamente 28 mil pessoas nos 14 municípios: Diamantino (05 de abril), São José do Rio Claro (07 de abril), Nova Mutum (30 de abril), Lucas do Rio Verde (02 de maio), Sorriso (04 de maio), Sinop (06 de maio), Rondonópolis (01 de junho), Jaciara (03 de junho), Primavera do Leste (04 de agosto), Campo Verde (05 de agosto), Tangará da Serra (23 de agosto), Campo Novo do Parecis (11 de setembro) e Sapezal (12 de setembro).

Para muitos, foi a primeira vez que assistiram a uma orquestra ao vivo. Foi o primeiro contato das pessoas com instrumentos clássicos, como o violino, por exemplo (...). Muitas pessoas das cidades vizinhas não conheciam nem a viola de cocho. Nesse processo de inclusão cultural e de promoção da cidadania, as populações se mostram ávidas com a oportunidade de assistir a um concerto. (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2007)

2.4 Temporada 2008 – Turnês Nacionais

A história da vida intelectual e artística das sociedades europeias revela-se através da história das transformações de função do sistema de produção de bens simbólicos e da própria estrutura de destes bens, transformações correlatas à constituição progressiva de um campo intelectual e artístico, ou seja, à autonominação progressiva do sistema de relações de produção, circulação e consumo de bens simbólicos. (BORDIEU, 2007, p.99)

A quarta temporada de concertos que a Orquestra do Estado de Mato Grosso realizou mais de 150 apresentações em todo o Brasil elevou o grupo de Mato Grosso a uma das orquestras mais ativas do país. Duas grandes turnês levaram o trabalho da orquestra para mais de 90 municípios em 22 Estados brasileiros, mais o Distrito Federal, abrangendo todas as regiões do país. A saga do grupo de Mato Grosso foi destaque nos principais jornais

impressos e nas principais emissoras de televisão nos Estados por onde a Orquestra passou. De acordo com o Balanço oficial daquele ano, mais de 200 mil brasileiros prestigiaram o grupo. A OEMT apresentou-se em importantes teatros brasileiros, como: Teatro Nacional Claudio Santoro – Brasília (DF), Teatro Castro Alves – Salvador (BA), Teatro José de Alencar – Fortaleza (CE), Teatro Tobias Barreto – Aracaju (SE), Teatro Santa Roza – João Pessoa (PB), Teatro Álvaro de Carvalho – Florianópolis (SC), Teatro Sete de Abril – Pelotas (RS), Teatro Carlos Gomes – Vitória (ES), Teatro Fernanda Montenegro – Palmas (TO), Teatro das Bacabeiras – Macapá (AP).

Além das turnês, a OEMT manteve a programação da série de Concertos Oficiais e Concertos Didáticos, convidando um maestro e alguns solistas de renome internacional, além de atender a 40 escolas da rede pública e privada do Estado.

Graças à qualificação governamental de “Organização Social”, a instituição ganhou uma nova ferramenta de gestão, garantindo o cumprimento dos seus compromissos administrativos com base no contrato assinado com o poder executivo em 27 de novembro de 2007. O contrato de gestão garante a realização das principais séries de concertos da OEMT.

É sem dúvida um grande avanço para o setor cultural que ora inicia-se entre nós, mas que já é largamente empregado em outros países. Ainda em 2008, renovamos o ‘contrato de gestão’ com o Governo do Estado por mais 5 anos. (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2008)

A Temporada 2008 ainda foi marcada pela gravação do terceiro DVD da Orquestra, ao vivo, a convite do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, no mês de janeiro, na Praça das Bandeiras, em Cuiabá. Esse DVD (*Cantos do Brasil*) teve repertório popular e contou com a participação do trio Pescuma, Henrique e Claudinho. O ano de 2008 também marcou a produção do primeiro álbum da Orquestra⁴⁵, gravado em estúdio na cidade do Recife (PE), com a obra sinfônica de Heitor Villa-Lobos.

O ano de 2008 marcou a história da música clássica no Brasil com o 'surgimento' da Orquestra do Estado de Mato Grosso no cenário nacional. Hoje, todos conhecem a Orquestra de Mato Grosso. A oportunidade de fazer tantos concertos pelo Brasil, sendo mais de 100 concertos fora de Mato Grosso, contribuiu para a consolidação da Instituição. A ampla exposição nos veículos de comunicação, com matérias nos principais jornais e televisões do país, levou a mensagem da democratização da cultura para um grande número de pessoas e facilitou o acesso à música erudita. Além disso, estamos contribuindo para a construção de uma imagem mais positiva de

⁴⁵ Cf. tópico 1.10, do Capítulo 1.

Mato Grosso no imaginário brasileiro. (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2008)

Concertos Oficiais 2008

Todos os anos, a Orquestra do Estado de Mato Grosso homenageia um grande nome da cultura mato-grossense. Em 2008, foi a vez do compositor cacerense Guapo⁴⁶, em um concerto especial no mês de novembro e com algumas das suas composições populares. Sempre com um repertório criativo, misturando o popular ao erudito, a Orquestra trouxe para seu público, concertos com a participação do violonista Turibio Santos, do compositor Danilo Guanais, do fagotista Alexandre dos Santos, do violoncelista inglês David Gardner, do bandoneonista argentino Carlos Corrales e dos maestros André Muniz e Murilo Alves. Ao todo foram 21 apresentações dedicadas a essa série de concertos, que contou com a presença de dois maestros convidados, cinco solistas especiais e 10 programas distintos que incorporaram 17 novas composições e arranjos ao repertório da Orquestra.

Naquele ano, com exceção do mês de dezembro, todos os concertos dessa série foram realizados no teatro do Sesc Arsenal. Entre 15 e 17 de fevereiro, a abertura da Temporada 2008 contou com a presença de Turibio Santos, um dos mais importantes violonistas clássicos da história musical do Brasil. Sob a batuta do Maestro Leandro Carvalho, a OEMT exibiu obras de Igor Stravinsky [1882 – 1971] (*Ballet Apollo*) e Turíbio Santos [1942] (*Suíte de Danças para Violão e Orquestra e Suíte Senhor*).

Entre 28 e 30 de março o maestro convidado, André Muniz, assumiu a regência da Orquestra. Esses concertos contaram ainda com o coral Cantorum, sob a regência de André Vilani e a participação especial de Danilo Guanais ao violão. No repertório, obras de Bela Bartók [1881-1945] (*Danças Romenas*), Luiz Gonzaga [1912-1989] e Humberto Teixeira [1915 – 1979] (*Fantasia sobre o tema Assum Preto e Asa Branca*) e Danilo Guanais [1965] (*Missa de Alcaçuz*).

No mês de abril, entre os dias 11 e 13, a OEMT dedicou os concertos nas três récitas à obra de um dos mais importantes compositores da modernidade, Heitor Villa-Lobos [1887 – 1959], (*Cirandas, Cirandas das Sete Notas, Choro n.5 e Bachianas Brasileiras n.4*). Para a interpretação de *Ciranda das Sete Notas*, a OEMT contou com a colaboração de Alexandre dos Santos, ao fagote.

⁴⁶ Milton Pereira de Pinho, mais conhecido como Guapo, é cantor, compositor e pesquisador da música popular.

No segundo semestre, entre os dias 22 e 24 de agosto, também sob a batuta de Leandro Carvalho, a OEMT tocou obras de Franz Joseph Haydn [1732 – 1809] (*Concerto para violoncelo, Hob. VIIb:2, D maior*), Carlos César e Zé Fortuna (*Riozinho*), Eupídio dos Santos (*Casinha Branca*) e Pescuma e Marques Carai (*Sinhá Rita*). Para a interpretação do Concerto para violoncelo de Haydn, a OEMT contou com a colaboração de David Gardner, ao violoncelo.

Em outubro e sob a regência do maestro (natural de Assis Chateaubriand, no Paraná) radicado em Mato Grosso Murilo Alves, a OEMT apresentou um repertório baseado na obra de Peter Warlock [1894 – 1930] (*Capriol Suíte*), Chico Buarque [1944] e Edu Lobo [1943] (*O Grande Circo Místico*) e Romão Pires [1950] (*O Fantástico Mundo do Circo*). Esse repertório foi montado em comemorações ao Dia das Crianças.

Com a participação especial do bandoneonista argentino Carlos Corrales⁴⁷, os concertos do mês de novembro, que ocorreram entre os dias 20 e 23, apresentaram um repertório que exibiu importantes compositores da América Latina: Hermínio Gimenez [1905 – 1991] (*Lejania e Mi Oración Azul*), Astor Piazzolla [1921 – 1992] (*Las Cuatro Estaciones Porteñas*), Guapo [1951] (*Canto Guacho – chamamé pantaneiro*) e Guapo e Marques Carai [1963] (*Fantasia Cuiabana*).

Nos concertos do mês de dezembro, as apresentações ocorreram no estacionamento do Ginásio Aecim Tocantins, em Cuiabá. O *Auto de Natal* teve a participação da dupla Nico e Lau, do Coral Ciranda Mirim, com regência de Karol Bataioli e a direção cênica de Juliana Capilé. A regência dos últimos concertos daquele ano esteve sob a batuta do maestro Leandro Carvalho.

Concertos Didáticos 2008

Com o tema de *O Fantástico Mundo do Circo*, a série realizou 30 apresentações e atingiu a marca de 40 instituições de ensino da rede pública e privada de Cuiabá, Várzea Grande e Nobres. Também deu continuidade ao processo de capacitação para professores das escolas beneficiadas pelo programa, atingindo dessa vez mais de 200 profissionais da educação em 10 oficinas de capacitação. Em 2008, a série de Concertos Didáticos da Orquestra do Estado de Mato Grosso alcançou mais de 15mil pessoas, de acordo com o Balanço oficial daquele ano.

⁴⁷ Bandoneonista argentino, um dos maiores expoentes do tango na atualidade.

A grande novidade que surgiu naquele ano foi a ida das escolas ao teatro. Assim, as escolas que receberam, em 2007, a Orquestra em seu espaço, tiveram a oportunidade, no ano seguinte, de levar seus alunos para assistir aos concertos no teatro. Boa parte dos estudantes, principalmente os da rede pública de ensino, nunca haviam tido a oportunidade de assistir a um concerto e muito menos de ir ao teatro com esse intuito⁴⁸.

Entretanto, a série deu continuidade também aos concertos realizados no ambiente escolar. Em 2008, 20 novas escolas receberam a orquestra em suas quadras esportivas, pátios, ginásios e auditórios. Outras 20 instituições de ensino foram ao teatro do Sesc Arsenal assistir aos Concertos Didáticos. A série foi novamente patrocinada pelo Instituto Votorantim, que é o parceiro da série e do núcleo de educação da Orquestra do Estado de Mato Grosso desde 2007 e que, em 2008, definiu como foco estratégico de sua atuação sociocultural, os jovens com faixa etária entre 15 e 24 anos.

2.4.1 Maestro Leandro Carvalho entre os dez mais da década

Leandro Carvalho, regente principal e um dos fundadores da Orquestra do Estado de Mato Grosso, foi apontado como um dos dez artistas de maior importância na música erudita da década de 2000. O responsável pela indicação foi o anuário Viva! Música 2008⁴⁹, periódico editado anualmente pela revista de mesmo nome, especializada em música de orquestra e considerada a mais importante publicação do setor.

Vale ressaltar que o Anuário Viva! Música – O Guia de negócios da música clássica do Brasil – é uma publicação que, desde 1998, colabora de forma significativa para a ampliação da visibilidade do setor de música orquestral no Brasil e para o fomento de suas atividades. A qualidade da informação compilada, a frequência anual de atualização e, sobretudo, a distribuição dirigida consolidaram o Anuário Viva! Música como importante referência do setor clássico brasileiro, nacional e internacionalmente. A tiragem (bilíngue – português e inglês) de 8 mil exemplares chega às mesas de trabalho de profissionais do Brasil e em 79 países.

Na lista organizada pelo Anuário, que elege os mais importantes artistas da música erudita estão nomes com os dos maestros Roberto Minczuk, Isaac Karabtchevsky e John Neschling, sendo esse último, à época, o regente da Orquestra Sinfônica de São Paulo, a mais

⁴⁸ Conforme os dados da pesquisa aplicada logo ao fim de cada espetáculo e respondida pelos alunos e professores envolvidos. A pesquisa de opinião também é aplicada na série de Concertos Oficiais.

⁴⁹ Confira a indicação no anexo 14.

importante do país. Também na lista estavam Alex Klein, ganhador de um prêmio Grammy em 2002, o pianista Nelson Freire e o violinista Antônio Meneses, considerado um dos maiores do mundo.

Então com 32 anos de idade, Leandro Carvalho foi o mais jovem músico na lista que conta com artistas de carreira já consolidadas e bem conhecidas do público e da mídia, e o único a desenvolver parte de suas atividades fora dos grandes centros. Expandindo as fronteiras da música erudita no interior do país, num Estado mais conhecido pela produção agropecuária e pelos problemas ambientais, o trabalho do jovem maestro à frente da Orquestra do Estado de Mato Grosso contribuiu decididamente para esta indicação. Tal indicação certamente contribuiu para formação de um grupo de músicos profissionais de diversas origens, dispostos a investir no projeto da consolidação de uma Orquestra com alto nível técnico e artístico, comprometida com a transformação social e com a valorização das referências culturais da região.

A edição 2013 do Anuário Viva! Música apresenta o levantamento inédito e pioneiro dos dados da atividade orquestral brasileira, com participação das, segundo a publicação, 12 principais orquestras em atividade no Brasil, dentre as quais, encontra-se a Orquestra do Estado de Mato Grosso. A publicação ainda disponibiliza mais de 2mil contatos daqueles que “rodam a engrenagem” da música de concerto no Brasil, além de e-mails, Facebook e Twitter e Skype de profissionais envolvidos com a produção musical erudita no país, organizados por cidades, categorias e ordem alfabética. O livro, de 332 páginas ainda elenca 174 compositores brasileiros, com respectivos dados de contato e os recursos técnicos de 32 salas de concertos em diversas cidades.



Imagem 21 - *Maestro Leandro Carvalho, diretor artístico e regente principal da OEMT* (Foto: Protásio de Moraes)

2.4.2 Turnê Sonora Brasil

O projeto *Sonora Brasil – Formação de Ouvintes Musicais* é uma iniciativa do Departamento Nacional do Sesc em parceria com as unidades regionais. É um projeto temático que tem por objetivo desenvolver programações identificadas com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, projetando no tempo a produção nacional escrita e de tradição oral. Em 2008, o tema foi a obra do compositor Heitor Villa-Lobos. A OEMT, sob a regência do maestro Leandro Carvalho, foi responsável por levar a música sinfônica do compositor brasileiro para 78 municípios de 22 estados do país. Ao todo, 20 músicos viajaram ininterruptamente durante 100 dias, apresentando concertos para mais de 60 mil pessoas de todas as regiões do país. Durante a viagem, um DVD (gravado no Rio de Janeiro) e um CD (gravado em Recife) foram gravados para serem lançados no ano em que se completa 50 anos do falecimento do compositor homenageado.

2.4.3 Turnê Concertos pelo Brasil

No momento em que o Grupo Votorantim comemorou 90 anos, o Instituto Votorantim apresentou a série *Concertos pelo Brasil*, com a proposta de facilitar, em grande escala, o acesso da população do interior do país à música erudita e instrumental de qualidade. O projeto, que levou 90 concertos a 43 municípios de 12 estados do país, teve a participação da Orquestra do Estado de Mato Grosso em 15 concertos gratuitos em praças públicas, feiras populares, igrejas, centros culturais e teatros de grande prestígio das regiões nordeste e centro-oeste do Brasil. No repertório constaram obras de Gustav Holst, Astor Piazzolla, Hermínio Gimenez, José Asunción Flores, Pedro Elias Gutiérrez e de compositores brasileiros como Tote Garcia, José Agnelo Ribeiro, Roberto Corrêa e Ítalo Perón.

Essa turnê teve início na Praça Municipal da cidade de Nobres, em Mato Grosso, passou pela Feira do Porto, em Cuiabá, onde um o concerto se deu entre caixotes de tomates e tabuleiros de ervas.

Da feira popular, a Orquestra seguiu para o grandioso e imponente Teatro Nacional Claudio Santoro, na Capital Federal. Voltou a se apresentar em praça pública, na cidade de Niquelândia, no Estado de Goiás e fechou a primeira parte do roteiro na Feira da Lua, em

Sobradinho⁵⁰, antes de partir para o nordeste. Pela segunda vez nessa região num mesmo ano, a Orquestra realizou concertos em importantes teatros da nossa história, como o Teatro José de Alencar, em Fortaleza (CE), ou do Teatro Tobias Barreto, em Aracaju (SE) e, ainda, no Teatro Santa Rosa, em João Pessoa (PB). Em Recife (PE), o belíssimo Teatro Santa Isabel, um dos 14 *teatros-monumento* do país, reconhecido como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi a casa da Orquestra por uma apresentação.

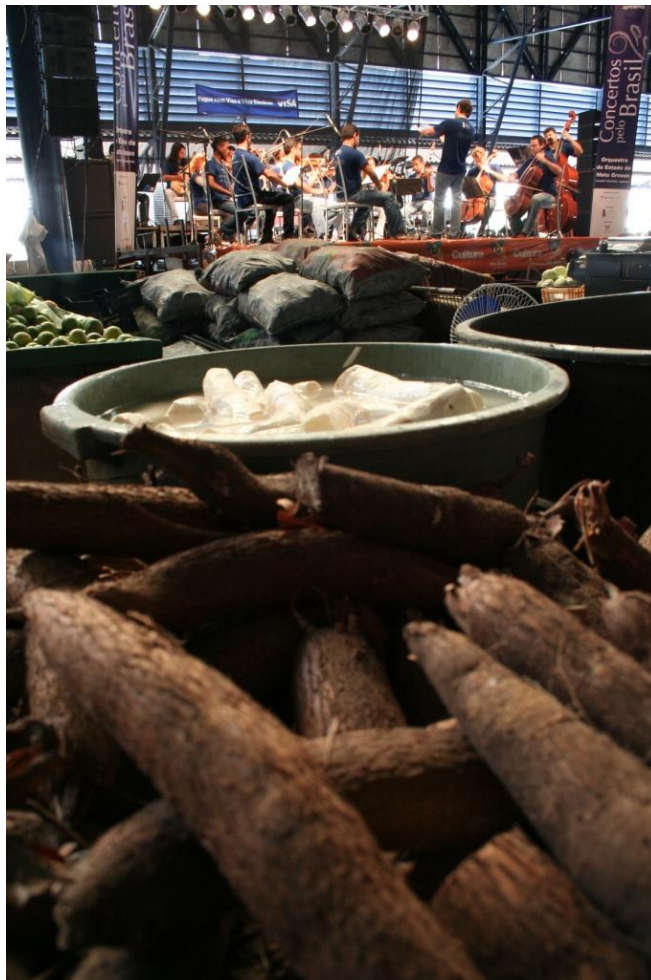


Imagem 22 - Concerto na Feira do Porto realizado em 2008 (Foto: Protásio de Moraes)

O concerto no Teatro de Santa Isabel foi fantástico! Senti uma das maiores emoções de minha vida. Quando terminamos o concerto e nos levantamos para agradecer, todo o Teatro se levantou para aplaudir durante muitos minutos... Foi muito emocionante! Na verdade, a gente já sente que o concerto vai ser bom nos primeiros minutos. Em Recife não foi diferente. A

⁵⁰ Cidade Satélite do Distrito Federal, fundada em 13 de maio de 1960, localizada a 22 km de Brasília, as margens da BR-020, sentido Brasília-Fortaleza.

atmosfera estava tão positiva que contagiou a Orquestra (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2008)

A Orquestra se apresentou ainda na cidade de Sobral (Ceará), Laranjeiras, (Sergipe) e em três cidades do recôncavo baiano: São Félix, Cachoeira e Maragogipe. O concerto de encerramento ocorreu em Salvador. Com capacidade para 1500 lugares, o monumental Teatro Castro Alves, último lugar em que a Orquestra se apresentou pela turnê “Concertos pelo Brasil”, foi palco de um dos mais importantes momentos dessa excursão musical:

Muita expectativa para o último concerto da turnê “Concertos pelo Brasil”, em Salvador. O Teatro Castro Alves por si já representa muito para um artista brasileiro. Naquele palco, desde sua inauguração em 1967, muita coisa aconteceu. Sua acústica é perfeita e as instalações muito confortáveis (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2008)

O maestro lembra também que a exposição da Orquestra nos principais veículos de comunicação do Brasil atraiu a atenção do público que compareceu em peso ao teatro clássico.

As pessoas queriam saber do que se tratava essa tal Orquestra do Estado de Mato Grosso, com essa tal viola de cocho. Foram 90 minutos de muita música para, finalmente, a plateia explodir em palmas e assobios ao final de um legítimo rasqueado mato-grossense (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2008)

2.5 Temporada 2009 - Turnê em território mato-grossense

Cinco anos depois de sua criação, a Orquestra do Estado de Mato Grosso fixa-se no cenário musical como uma das mais atuantes e criativas orquestras brasileiras. De uma região tida por muitos como longínqua ouvem-se notícias de um rico repertório que inclui grandes obras de Haydn, Mozart, Villa-Lobos, Stravinsky, Bela Bartók, Piazzola, dentre muitos outros compositores apresentados regularmente pela Orquestra. A singularidade desse grupo, no entanto, está na inclusão de instrumentos regionais pantaneiros, como a viola de cocho, ao instrumental permanente da Orquestra, o que lhe permite avançar sobre um repertório único, criado especialmente para ela e sua formação instrumental *sui generis*.

Em 2009, a OEMT inicia sua quinta temporada de concertos com uma programação dedicada a apresentações quase que exclusivamente em seu Estado de origem. Além da série de Concertos Oficiais e Concertos Didáticos, a OEMT retomou os democráticos Concertos

Populares, que foram realizados no interior de Mato Grosso, sempre com objetivo de divulgar e facilitar o acesso à música erudita, com apresentações em praças públicas, feiras populares e lugares de fácil acesso.

Concertos Populares 2009

Em 2009, com a retomada da parceria com a empresa ADM do Brasil, a OEMT teve a oportunidade de percorrer novamente seis municípios de Mato Grosso, realizando concertos ao ar livre, abertos, gratuitos, em locais de fácil acesso, dando continuidade ao processo de valorização dos municípios e da promoção da cidadania. É importante ressaltar que a novidade deste ano para essa série de concertos, o caráter transversal das ações educacionais da Orquestra.

O Núcleo Pedagógico da OEMT, composto por professores de música e história, escolheu uma escola em cada município visitado no Estado de Mato Grosso para a realização de ‘oficinas preparatórias’ para os professores. O objetivo foi prepará-los para a visita da Orquestra a sua cidade, suprindo-os com informações relevantes que possam ser reproduzidas em sala de aula. Os estudantes dessas escolas tiveram um lugar cativo na plateia, assistiram a passagem de som e tiveram um momento especial para conversar com o maestro e com os instrumentistas da OEMT.

Dessa forma, os Concertos Populares 2009 foram à Nova Mutum (22 de maio), Lucas do Rio Verde (23 de maio), Sorriso (24 de maio), Primavera do Leste (24 de maio), Campo Verde (28 de maio), Rondonópolis (29 de maio), Campo Grande – MS (01 de julho), Uberlândia – MG (03 de julho). O repertório marcado por importantes obras de Brahms, Glinka, Giuseppe Verdi, Bizet, Ravel, Villa-Lobos e Aaron Copland.

Concertos Oficiais 2009

Dentro da série de Concertos Oficiais, realizada no Teatro do Sesc Arsenal, em Cuiabá, a OEMT apresentou solistas e maestros convidados de grande prestígio. Foram três importantes regentes convidados: Cláudio Cruz, *spalla* da Sinfônica de São Paulo, que já havia se apresentado como maestro e violinista junto às mais importantes orquestras do país, além de Helder Trefzger, maestro titular da Orquestra Filarmônica do Estado do Espírito Santo e Murilo Alves, que atua em diversos grupos musicais do Estado de Mato Grosso e contribui para a consolidação da Orquestra do Estado de Mato Grosso.

Os solistas convidados de 2009 refletem a busca da OEMT por novas sonoridades e repertórios criativos. A Orquestra do Estado de Mato Grosso, mais uma vez, recebeu um time de importantes instrumentistas, como o italiano Gianluca Littera e sua harmônica para uma homenagem aos 50 anos de morte de Heitor Villa-Lobos; o paulista Antônio Del Claro, violoncelista, considerado um dos maiores nomes do seu instrumento; e o bandolinista pernambucano Marco César de Oliveira Brito, que abriu a temporada em março com a *Suíte Retratos para bandolim*, conjunto de choro e orquestra de cordas de Radames Gnattali.

Concertos Didáticos 2009

Em 17 de novembro de 1959 morreu Heitor Villa-Lobos, um dos mais cultuados gênios da música erudita no Brasil e no mundo. Da França ao Japão, não faltaram concertos, publicações, exposições e gravações em homenagem aos 50 anos de morte deste músico brasileiro. Em Cuiabá não foi diferente. O legado de Villa-Lobos foi o tema central da Temporada 2009 dos Concertos Didáticos da OEMT. Assim, entre os dias 17 e 19 de março, o teatro do Sesc Arsenal acolheu mais de 1300 estudantes de dez instituições de ensino da capital nos primeiros Concertos Didáticos da temporada. Crianças e adolescentes interagiram com a música de Heitor Villa-Lobos, tocada pela OEMT, sob a batuta do Maestro Murilo Alves. No repertório, *O Trenzinho do Caipira* [parte das *Bachianas Brasileiras N°2*] e a peça para violão solo *Prelúdio N°1*, da série de choros, foram algumas das obras de Villa-Lobos apresentadas aos estudantes.

É uma atividade extraclasse muito produtiva! Aguça a curiosidade desses jovens, desperta a aptidão e desvenda mistérios sobre os instrumentos usados por uma orquestra e suas funções dentro dela... Além de expor sobre a obra e a vida de grandes personagens do mundo da música, como é o caso de Villa-Lobos. Trata-se de uma atividade que reflete no rendimento em sala de aula, principalmente no que diz respeito à capacidade de concentração dos estudantes (PROFESSORA ROSELI MARLI SHOTT, BALANÇO DA OEMT, 2009)

Além dos concertos no teatro, 20 escolas de Cuiabá e Várzea Grande receberam a Orquestra pela primeira vez em seus pátios e quadras esportivas.

Concertos Especiais

No dia 22 de maio de 2009 a OEMT subiu ao palco do Cine Teatro Cuiabá, para uma noite de gala por conta da reinauguração da histórica sala de espetáculos que estava fechada há 13 anos. Reuniram-se mais de mil pessoas num concerto memorável, com ampla cobertura da imprensa mato-grossense e um repertório composto por obras de Brahms, Glinka, Giuseppe Verdi, Bizet, Ravel, Villa-Lobos e Aaron Copland. Em outubro a Orquestra apresentou-se na Praça da República, em Cuiabá, como parte da programação cultural da Feira do Livro Indígena, ocasião em que interpretou obras concebidas a partir dos temas recolhidos por Villa-Lobos, Jean Lery e E. Roquette Pinto.

Também em outubro, a OEMT realizou uma apresentação em homenagem ao centenário da Escola Técnica, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, com repertório erudito-popular baseado em obras de Astor Piazzolla, José Bragato, Hermínio Gimenez, José Asunción Flores, Tote Garcia, José Agnelo Ribeiro, Roberto Corrêa e Ítalo Peron. Foram feitas ainda duas exibições no auditório da Justiça Federal, em concertos que promoveram o lazer para magistrados e servidores dessa instituição. Por fim, o concerto especial de inauguração do espaço cultural Liu Arruda, no Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, com participação especial de Pescuma, Henrique e Claudinho e repertório composto por canções regionais como *É Bem Mato Grosso*, *Pixé* e *Sinhá Rita*.

2.6 Temporada 2010 – Primeiros concertos sinfônicos

Em 2010, a Orquestra continuou investindo na formação de novas plateias pelos quatro cantos do Estado de Mato Grosso, e também do Brasil, por meio de concertos democráticos e descentralizados. Assim, fortaleceu seus laços com as comunidades, solidificando-se como instituição cultural e social voltada para o desenvolvimento humano. Mais uma vez, a OEMT deu continuidade às três principais séries de concertos: Oficiais, Populares e Didáticos. Cada série com perfil distinto, com estratégias de comunicação diferenciadas, repertórios especiais e resultados avaliados de forma específica.

Pela série de Concertos Oficiais, a Orquestra realizou 11 apresentações, com seis programas distintos, recebendo solistas de prestígio internacional. Buscou combinar o repertório sinfônico consagrado por séculos de tradição com a nova música brasileira, unindo instrumentos regionais, como a viola de cocho, a instrumentos clássicos. Assim foi, mais uma

vez, com Roberto Corrêa, violeiro e compositor que se apresentou com a OEMT em um concerto realizado no Cine Teatro Cuiabá em oito de abril de 2010, data do aniversário da capital de Mato Grosso. Nesta ocasião, a OEMT estreou o primeiro concerto escrito para viola de cocho e orquestra (*Concertino para viola de cocho e orquestra*), encomendado pelo maestro Leandro Carvalho ao compositor alemão radicado no Brasil, Ernst Mahle, um marco na história do instrumento pantaneiro.

Com os Concertos Didáticos, a música da OEMT chegou, pelo quinto ano consecutivo, a dezenas de milhares de jovens e crianças das escolas da rede pública e privada de Cuiabá, Várzea Grande e Nobres, oferecendo oficinas de capacitação para mais de 200 professores. Num processo cuidadoso, a Orquestra buscou incluir essas pessoas nas atividades culturais da comunidade, num verdadeiro corpo a corpo que buscou transformar professores em multiplicadores deste ideal. Em 2010, a direção artística da Orquestra escolheu como tema dos Concertos Didáticos o filme “La Strada” (ou A Estrada da Vida) do diretor italiano Federico Fellini, com música do compositor Nino Rota.

Uma escolha muito acertada que possibilitou que abordássemos assuntos complexos do cotidiano dos jovens por meio de um espetáculo multimeios em que a Orquestra contava a estória com o apoio de dois atores e um narrador. (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2010)

Em 2010, a OEMT saiu em turnê novamente e percorreu mais de cinco mil quilômetros para apresentar oito novos Concertos Populares nos municípios mato-grossenses de Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Sapezal, Rondonópolis e Cuiabá (Pedra 90).

Percebemos que o nosso público no interior do estado vem crescendo. Cada vez que retornamos a esses municípios somos tratados com grande carinho e recebidos por um público médio de três mil pessoas por cidade. Em 2010, tivemos o privilégio de viajar com o mestre violeiro Roberto Corrêa que encantou a população com sua sensibilidade e conhecimento. (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2010)

A Orquestra fechou o ano de 2010 com o lançamento de quatro álbuns. O primeiro deles, *Bragato e Radamés*, reuniu gravações feitas em 2009 com a participação de Antônio Del Claro ao violoncelo e Marco César, ao bandolim; o segundo, batizado de *Mestres do Rasqueado*, foi gravado em abril de 2010 com a participação de Roberto Corrêa; o terceiro, *Sonhos, ritmos e danças*, foi gravado em setembro de 2010 com o violonista Turíbio Santos;

e, por fim, um CD que surpreendeu a todos, *Berrante Pantaneiro*, com composições inéditas do cacerense Guapo, uniu instrumentos tradicionais de uma orquestra ao berrante, instrumento feito de chifre de boi, usado originalmente para conduzir o gado.

Hoje, a Orquestra do Estado de Mato Grosso é reconhecida em todo o Brasil. Isso nos enche de orgulho e nos dá energia para seguir lutando e contribuindo para a construção de uma imagem mais positiva de Mato Grosso no imaginário brasileiro, bem como de fazer parte da vida de milhares de mato-grossenses que frequentam o teatro, as escolas e as praças para um encontro marcado com os grandes mestres da música universal. (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2010)

Concertos Oficiais 2010

Neste ano, a OEMT trouxe como diferencial para o público amante da música de concerto a realização de suas apresentações no renovado palco do Cine Teatro Cuiabá. Devido à sua reforma e, com maior disponibilidade de espaço e capacidade para um público maior, a OEMT transferiu-se para este novo espaço, onde apresentou sinfonias importantes do repertório universal, como a suíte *O Pássaro de Fogo*, do ballet de Igor Stravinsky, com a presença do violinista italiano Emmanuele Baldini, *spalla* da mais importante orquestra brasileira, a Osesp.

O grupo prestou uma homenagem aos cem anos de nascimento do compositor norte-americano Samuel Barber. Também nessa temporada, a Orquestra contou com a contribuição dos grandes virtuosos como Turibio Santos e Alceu Reis, apresentando, respectivamente, os concertos de Villa-Lobos e Saint-Saens. Com Turibio, a OEMT gravou mais um álbum com as obras apresentadas no concerto, incluindo as primeiras gravações dos concertos de Ricardo Tacuchian e do próprio Turibio Santos. Portanto, tendo o palco do Cine Teatro Cuiabá como principal lugar de apresentações, a Orquestra viveu momentos importantes da música em Mato Grosso que, com certeza, marcaram os que estiveram presentes. Porém, para os que não puderam comparecer, os concertos da OEMT foram gravados em vídeo e disponibilizados gratuitamente na internet por meio de seu canal no Youtube, mais uma iniciativa cujo objetivo é democratizar o acesso à música de concerto.

Tal mudança trouxe mais espaço ao público e à Orquestra, o que possibilitou ao grupo apresentar regularmente repertórios sinfônicos ao longo do ano. Junto às peças de Strauss, Stravinsky, Mahle, Mozart, Mendelssohn, Beethoven, Villa-Lobos, a OEMT interpretou a quarta sinfonia de Schumann no concerto de abertura da Temporada 2010, homenagem aos

200 anos de nascimento do compositor alemão, e o *Concerto para violino e orquestra*, de Samuel Barber, um tributo aos 100 anos de nascimento do compositor norte-americano. Mais uma vez, a OEMT contou com a contribuição de solistas reconhecidos internacionalmente, especialmente convidados para essa série de concertos. É o caso de Roberto Corrêa, violeiro convidado para os concertos de abril, Emmanuele Baldini, violinista *spalla* que se apresentou junto a Orquestra nos concertos do mês de agosto, Turíbio dos Santos, violonista convidado para os concertos de setembro, e Alceu Reis, violoncelista que contribuiu para os últimos Concertos Oficiais da Temporada, em outubro de 2010.

Todos trouxeram sensibilidade e experiência para enriquecer concertos e gravações, apresentando sempre repertórios ricos e inventivos, em que novas experimentações combinaram-se impecavelmente com repertórios tradicionais da música de concerto de vários países e períodos criativos. (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2010)

A Temporada 2010 da série de Concertos Oficiais da OEMT foi apresentada a um público de aproximadamente seis mil pessoas, nas 11 récitas com seis repertórios distintos e peças de 19 compositores de vários períodos criativos da música de concerto universal e sempre com preços populares (R\$ 10 inteira e R\$ 5 meia entrada).



Imagem 23 - Formação sinfônica da OEMT (Foto: Protásio de Moraes)

Concertos Populares 2010

Com o patrocínio do Grupo André Maggi, a série de Concertos Populares 2010 da Orquestra do Estado de Mato Grosso levou um novo repertório a oito municípios de Mato Grosso, em concertos realizados em praças públicas e locais de fácil acesso à população. Ao longo do mês de agosto foram apresentados concertos em Cuiabá, Campo Verde, Rondonópolis, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Campo Novo do Parecis e Sapezal. Algumas dessas cidades, como Rondonópolis e Nova Mutum, receberam os Concertos Populares pelo quarto ano consecutivo, contribuindo assim para o processo de formação de novas plateias – um dos motes da iniciativa.



Imagem 24 - Concerto no bairro Pedra 90⁵¹, em Cuiabá (Foto: Protásio de Maorais)

⁵¹ Bairro periférico de Cuiabá com alto índice de pobreza.



Imagem 25 - *Concerto realizado em Nobres (MT)* (Foto: Protásio de Moraes)

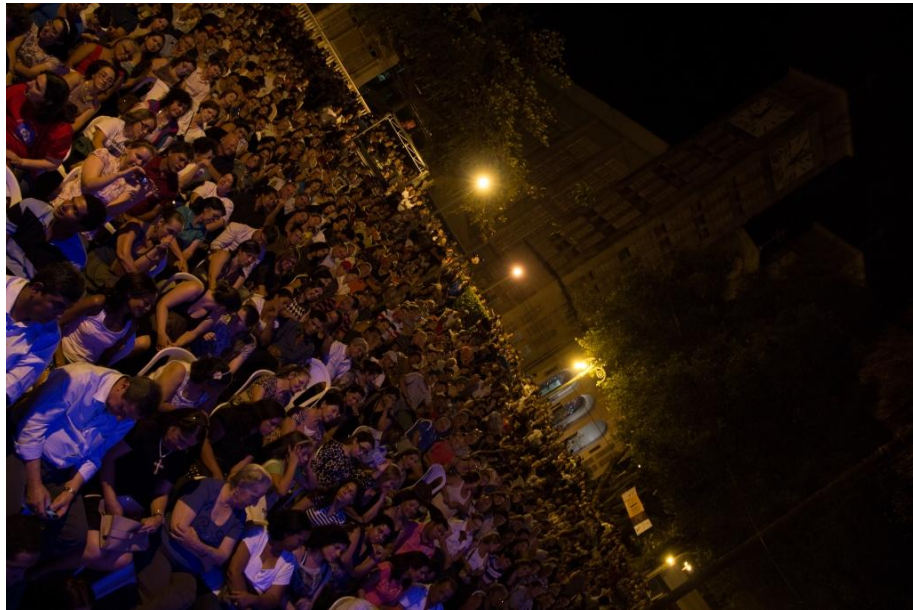


Imagem 26 – *Concertos Populares 2013 na Praça da República, em Cuiabá. De acordo com a Polícia Militar, mais de oito mil pessoas assistiram ao concerto* (Foto: Protásio de Moraes)

Em 2010, os Concertos Populares contaram com a participação especial de Roberto Corrêa, um dos pioneiros no estudo da viola caipira e da viola de cocho. O repertório escolhido para a turnê seguiu a linha da união entre instrumentos eruditos, como é o caso do violino e violoncelo, e instrumentos típicos de Mato Grosso, como a viola de cocho, o mocho e a bruaca – já explicitados anteriormente. Deve-se ressaltar que, de forma criativa e ousada, a Orquestra cria permanentemente novos arranjos e composições para esta combinação singular solidificando uma sonoridade única. Com Roberto Corrêa, a Orquestra do Estado de Mato Grosso apresentou ritmos e gêneros de várias regiões do Brasil: o frevo e a ciranda do

Nordeste; as modas de viola, a valsa e o choro da região Sudeste; o rasqueado e a polca do Centro-Oeste; e o chamamé e a milonga da região sul; as peças de Catulo da Paixão Cearense, João Pernambuco, Capiba, Chiquinha Gonzaga, Elpídio dos Santos, Tote Garcia, Mestre Albertino, Gregório Molina, Mario del Tránsito Cocomarola e do próprio Roberto Corrêa emocionaram mais de 20 mil mato-grossenses de todas as idades, em dez dias de viagem pelo interior do Estado de Mato Grosso.

Concertos Didáticos 2010

A Orquestra do Estado de Mato Grosso deu continuidade à programação de Concertos Didáticos no teatro e nas escolas, adotando como tema para a Temporada, a música de Nino Rota, notável compositor italiano que se tornou conhecido por escrever as trilhas de quase todos os filmes de Federico Fellini, incluindo *La Strada*, tema principal dos Concertos Didáticos em 2010. Nas 15 apresentações desta série (em 2010), a OEMT dividiu o palco com atores profissionais que interpretaram as personagens principais de *La Strada*. Os professores e alunos conheceram mais sobre o legado de Nino Rota e tiveram a oportunidade de ouvir suas obras tocadas pela OEMT.

Promoveu um sentimento por mim nunca vivido em outras obras. A profundidade de todos me explorou os sentimentos. A raiva tomou conta do meu ser, a alegria era evidente, o drama se encontrava presente, o meu coração palpitou. Creio que é muito difícil descrever o que senti, mas posso resumir que viajei em outro mundo, em um mundo supra real em que tudo era possível. (IONY DAMASCENO – ESTUDANTE DA ESCOLA NOVA PEDAGOGIA, CUIABÁ, BALANÇO DA OEMT, 2010)

Além de diversificar a escolha das escolas, que receberam a Orquestra pela primeira vez, as instituições de ensino contempladas pelos Concertos Didáticos em 2009 tiveram a oportunidade de levar seus estudantes para assistir aos concertos no teatro. Portanto, aproximadamente 15 mil jovens estudantes da rede pública e privada de ensino de Cuiabá, Várzea Grande e Nobres prestigiaram a Temporada 2010 da série de Concertos Didáticos da OEMT. Ao todo, em 2010 a OEMT ofereceu sete dias de apresentações a 30 instituições de ensino, sendo nove concertos nas escolas e cinco na sala de concertos do Cine Teatro Cuiabá.

A Temporada 2010 da série de Concertos Didáticos da OEMT contou ainda com uma exibição especial em praça pública (Praça da Bíblia, na cidade de Nobres, MT), nos moldes da série de Concertos Populares. Além das apresentações, 10 oficinas didáticas habilitaram

200 educadores das instituições de ensino contempladas em 2010 a lidar com a música enquanto ferramenta pedagógica. A Temporada 2010 da série de Concertos Didáticos apresentou uma novidade para os estudantes das instituições de ensino contempladas: lançou um concurso de redação para as escolas contempladas com o tema da série. O autor da redação vencedora, Willian Campos, do 9º ano do Colégio Maxi, ganhou um computador.

2.7 Temporada 2011 - Gravações

Com o subsídio do Governo do Estado de Mato Grosso e o patrocínio de instituições privadas, a Orquestra do Estado de Mato Grosso realizou uma temporada especial em que alguns dos maiores nomes da música da atualidade retornaram para os concertos e gravações com a Orquestra. São parcerias criativas que se tornaram perenes em registros fonográficos e que são amplamente disseminadas pela internet. Um importante indicativo foi que os antigos patrocinadores voltaram a apoiar a OEMT, como a ADM do Brasil, ao mesmo tempo em que chegaram novos parceiros, como é o caso do Banco da Amazônia.

Com o Instituto Votorantim e a Bimetal, a OEMT desenvolve relações institucionais desde 2007; com a Eletrobrás/Eletronorte a parceria já caminha para o terceiro ano. Alguns destes patrocínios são fomentados pela Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura. Destaca-se ainda, o apoio da Localiza, Fisk, Hotel Amazon, Tauro Motors, Soul Propaganda e Sistema Fecomércio/SESC/SENAC.

A partir das definições de apoios e patrocínios, a Orquestra traçou o roteiro da temporada, sempre com bastante antecedência, delineando planos para cada linha de ação. Os repertórios e artistas convidados para a série de Concertos Oficiais no Cine Teatro Cuiabá se confundem com a personalidade da temporada. Os Concertos Populares no interior de Mato Grosso e em outros estados brasileiros cumpriram o objetivo de democratizar o acesso à música de concerto. Isso transformou a Orquestra numa bandeira que traz visibilidade e maior consciência sobre e para a cultura mato-grossense e, finalmente, os Concertos Didáticos, que investem muita energia e dedicação na formação de jovens de escolas públicas e privadas, somando forças com professores, familiares e comunidade do entorno das escolas, numa cadeia produtiva muito positiva que culmina com apresentações exclusivas no espaço escolar e no teatro.

Concertos Oficiais 2011

A sétima temporada da série exibiu seis repertórios ao longo do ano de 2011. Em 13 concertos, todos no palco do renovado Cine Teatro Cuiabá, mais uma vez, maestros e solistas de grande prestígio e carreiras consolidadas internacionalmente, de vários lugares do Brasil e do mundo, enriqueceram a temporada da OEMT.

O concerto de abertura da série se deu no mês de março. Como de costume, a arte de Stravinsky estava inserida no repertório de estreia da temporada. Sob a regência do maestro Leandro Carvalho, a Orquestra recebeu o pianista Walter Asvolinsque⁵². Em abril, nos concertos que comemoram o aniversário de Cuiabá, foi lançado o terceiro álbum da OEMT, intitulado *O Berrante Pantaneiro*, com composições do pesquisador Guapo e participação de Chico do Berrante, tocando o instrumento pantaneiro em meio a Orquestra.

Em maio, a OEMT recebeu Renato Borghetti e seu acordeão, sob a regência do experiente maestro Tiago Flores, atual diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e regente titular da Orquestra de Câmara da Ulbra. No repertório, uma série de canções populares fez o público se emocionar a ponto de aplaudir de pé por mais de dez minutos ininterruptos.

Nos Concertos Oficiais de setembro, homenagem a Bernard Herrmann e aos 100 anos de Nino Rota, a OEMT contou com a regência do maestro Wagner Polistchuk, atualmente diretor artístico da Camerata Antiqua de Curitiba. No mês seguinte, a Orquestra entrou em estúdio para gravar seu quinto álbum, dedicado às recriações dos *Prelúdios* do violinista mineiro Flausino Vale. Para os concertos de outubro, contou com a contribuição do violinista Emmanuele Baldini e do violoncelista Roberto Corrêa.

O fechamento da Temporada 2011 foi marcado pela gravação do sexto álbum, dessa vez exaltando a obra de Astor Piazzolla. Desse maneira, a OEMT recebeu os argentinos Carlos Corrales (bandoneon), Juan Pablo Navarros (contrabaixo), Pablo Agri (violino) e Diego Sánchez (violoncelo), que além de contribuírem na gravação do CD se apresentaram junto a Orquestra em duas noites de espetáculos. Sempre com a direção artística do maestro Leandro Carvalho, todos esses artistas deram preciosas contribuições à série de concertos que prioriza a democratização dos bens culturais em Mato Grosso e pelo alto nível técnico e artístico das apresentações. Com entradas a preços populares (R\$10 inteira e R\$5 meia), a

⁵² Mestre em piano performance pela Universidade de Notredame, EUA. Desde 1998 vem desenvolvendo Master Classes em interpretação pianística no Conservatório Central de Pequim, na China.

série de Concertos Oficiais levou ao Cine Teatro Cuiabá mais de seis mil pessoas de várias idades e classes sociais.

Em 2011, além da presença de grandes instrumentistas e maestros, a série de Concertos Oficiais contou ainda com a colaboração de outra classe de artistas. Obras de reconhecidos artistas plásticos mato-grossenses definiram a identidade estética de toda a Temporada 2011. Pinturas de Gervane de Paula, Wander Melo, Adir Sodré, Valcides Arantes, Benedito Nunes e Regina Pena foram gentilmente cedidas para ilustrar não apenas o Programa de Concerto da Temporada 2011, mas todo o material gráfico relacionado à série de Concertos Oficiais. Isso agregou valor com a união de duas importantes formas de expressão artística: artes plásticas e música.

Concertos Didáticos 2011

Em seu sexto ano consecutivo, a série de Concertos Didáticos levou música aos pátios escolares, quadras esportivas, auditórios, além de centenas de estudantes do ensino fundamental e médio para assistir concertos especiais no Cine Teatro Cuiabá. A Temporada 2011 da série de Concertos Didáticos beneficiou 30 instituições de ensino de Cuiabá, Várzea Grande e Nobres, atendendo escolas estaduais, municipais e colégios particulares.

Baseada na obra do dramaturgo alemão Bertold Brecht, a Temporada 2011 exibiu *A Ópera dos três vinténs*, com música do compositor Kurt Weill⁵³. Sob a batuta do maestro Murilo Alves, os espetáculos contaram com a colaboração das atrizes Tatiana Horevich e Renata Garutti, interpretando personagens presentes na obra de Brecht, sempre com apresentações dedicadas à formação de plateia e a democratização da música de concerto. A direção artística ficou sob a responsabilidade de Juliana Capilé e do maestro Leandro Carvalho.

Vale lembrar que esta série da OEMT consiste ainda em habilitar educadores a lidar com música enquanto ferramenta pedagógica. Assim, meses antes das apresentações, professores ligados às instituições de ensino contempladas pela série participam das Oficinas Didáticas oferecidas pelo núcleo pedagógico da Orquestra. Dessa forma, quando os concertos chegam ao ambiente escolar, ou, numa segunda etapa, quando as escolas vão ao teatro prestigiar a Orquestra, todos já têm certa familiaridade com os instrumentos que compõe o

⁵³ Kurt Weill (1900-1950) foi um compositor alemão, autor de numerosas canções e da Ópera dos Três Vinténs, transposição da Ópera dos Mendigos de Pepusch.

grupo, os processos e períodos criativos, bem como repertórios e, principalmente com o tema adotado na Temporada⁵⁴.

Concertos Populares 2011

Na sétima temporada desta série, a OEMT se empenhou em levar a música de concerto para praças públicas de cidades brasileiras com pouco ou nenhum acesso à música erudita. A partir disso, exibiu repertórios clássicos e populares em mais de 100 municípios brasileiros de todas as regiões do país. Um marco histórico aplaudido de pé por um público que nunca teve a oportunidade de ver de perto a apresentação de uma orquestra profissional.

Nessa aventura que foi a série de Concertos Populares da Temporada 2011, a OEMT percorreu oito cidades de três estados brasileiros: Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Foram oito apresentações tomadas por rondonopolitanos, cristalinosenses, catalanos, araguarinos, patrocínenses, rioverdenses, uberlandenses, anapolitanos e demais brasileiros de várias naturalidades, idades, crenças, classes e conceitos de vida.

Todas essas pessoas tiveram a oportunidade de apreciar canções orquestradas e interpretadas por músicos e musicistas de primeira grandeza. Para abrilhantar o momento especial, a Orquestra de Mato Grosso contou ainda com a contribuição do mestre das violas, Roberto Corrêa, que desde a década de 70 dedica sua vida à música e a pesquisar violas (LEANDRO CARVALHO, BALANÇO DA OEMT, 2011)

Num grupo formado por 32 pessoas, maestro, instrumentistas e produção se misturaram numa turnê que durou 12 dias, com viagens realizadas de ônibus, avião, carro e caminhão, por dez diferentes hospedagens, muitos *check in* e *check out* e, aproximadamente, quatro mil quilômetros percorridos e oito apresentações para um público estimado de 16 mil pessoas. Assim, os Concertos Populares 2011 passaram por Rondonópolis - MT (10/04), Cristalina – GO (29/06), Catalão – GO (30/06), Araguari – MG (01/07), Patrocínio – MG (02/07), Uberlândia – MG (03/07), Rio Verde – GO (04/07), Anápolis – GO (06/07).

Um importante aliado na frente de comunicação da turnê foi o blog oficial⁵⁵ da viagem. Nele, a Orquestra ressaltou o seu cotidiano em turnê com entrevistas, vídeos, fotos, informações sobre as cidades e, ainda, informações sobre os parceiros. As atualizações eram

⁵⁵ URL: [HTTP://concertospopulares2011.wordpress.com](http://concertospopulares2011.wordpress.com)

feitas logo após cada concerto. Os inúmeros comentários positivos e pedidos de retorno destacam o sucesso da série de Concertos Populares 2011.

2.8 Temporada 2012 - Orquestra na zona rural e contribuição do maestro Murilo Alves

Em 2012, a instituição dirigida pelo maestro Leandro Carvalho exibiu uma Orquestra em diferentes formatos, assumindo tanto sua formação sinfônica quanto de câmara, dando continuidade à série de Concertos Oficiais, que recebe importantes maestros e solistas para a apresentação de seis programas diferentes, em duas récitas mensais. A Temporada 2012 da OEMT contou com a série de Concertos Didáticos, que exibiu concertos em formato especial para estudantes, no ambiente escolar e no teatro.

Para o concerto sinfônico de abertura da Temporada 2012, nos dias 10 e 11 de março, no Cine Teatro Cuiabá, a OEMT manteve a tradição: desde o ano de 2007 ela inclui em seus concertos de abertura de temporadas as obras do compositor russo Igor Stravinsky. Primeiro, foi *A História do Soldado*, que em 2012 voltou à programação da OEMT como tema da série de Concertos Didáticos; em 2008 foi o *Balé Apollo*; em 2009, o *Basel Concerto*; em 2010, o *Pássaro de Fogo*; em 2011, a *Suíte n.2 para orquestra* e, na abertura da Temporada 2012, o *Concerto em Mi bemol ou Dumbarton Oaks*.

Em estilo neoclássico, dividido em três movimentos, o Concerto Dumbarton Oaks, como ficou conhecido, é um concerto de câmara encomendado pelo diplomata estadunidense Robert Wood Bliss, em ocasião de seu trigésimo aniversário de casamento. A obra que leva o nome de uma mansão construída em estilo feudal em Washington DC [comprada pela família Bliss] teve sua estreia particular em maio de 1938 e, como não poderia deixar de ser, na sala de música da mansão Dumbarton Oaks. A estreia pública se deu em Paris, no dia 4 de junho daquele mesmo ano e, dessa vez, sob a organização de Stravinsky (LEANDRO CARVALHO, TRECHO DA ENTREVISTA PUBLICADA ORIGINALMENTE NO JORNAL FOLHA DO ESTADO, 10 DE MARÇO DE 2012)⁵⁶

Além da peça de Stravinsky, três outras importantes composições completaram o repertório de abertura da Temporada 2012. Do compositor paulista Francisco Mignone, Congada, peça extraída da ópera O Contratador de Diamantes, com características populares e influencias do choro. “Congada teve sua primeira audição no Rio de Janeiro, sob a batuta de

⁵⁶ Confira a reportagem na íntegra no anexo 11.

Richard Strauss com a Orquestra Filarmônica de Viena”, acrescenta Leandro Carvalho⁵⁷. Além dela, *Sinfonia nº 44*, de Joseph Haydn, popularmente conhecida como Trauer, em português, “luto”; e por fim, uma das mais conhecidas obras do argentino Alberto Ginastera, em sua fase mais nacionalista, a folclórica e *stravinskiana Suíte do Balé Estância*.

Em seu oitavo ano de atividades ininterruptas, a OEMT recebeu para essa série importantes maestros e solistas para a apresentação de seis diferentes programas. Dentre eles, destacam-se o trio Pescuma, Henrique e Claudinho, que subiu ao palco no concerto especial em homenagem ao aniversário de Cuiabá; o violonista nordestino Nonato Luiz, numa homenagem aos 100 anos do “Rei do Baião”, Luiz Gonzaga; e o percussionista mato-grossense Alex Teixeira, apresentando o concerto para marimba e orquestra de Ney Rosauero que, de acordo com o Maestro Leandro Carvalho, “é uma das peças mais importantes do repertório para percussão”⁵⁸.

Para a série de Concertos Didáticos, a OEMT escolheu como tema *A História do Soldado*, composta por Igor Stravinsky sobre texto de G. F. Ramuz, uma das maiores obras-primas do século 20, que conta a estória do soldado que vendeu sua alma ao diabo por meio do bem mais importante que possuía: o seu violino. No planejamento das ações, Leandro Carvalho comentou:

Essa obra nos permitirá levar um espetáculo cheio de música e teatralidade para milhares de estudantes de Mato Grosso e servirá de base para as oficinas pedagógicas ministradas aos professores das escolas beneficiadas pela série este ano. Essa genial obra permitirá que abordemos temas que atravessam gerações e culturas, ocultos nos provérbios populares como ‘o dinheiro não traz felicidade’ e ‘ao tempo ninguém foge’. A História do Soldado nos ensina que na vida é possível e necessário fazer concessões, desde que sejam periféricas. Precisamos estar sempre atentos para discernir entre o que é realmente importante e faz parte desse núcleo de valores íntegros. Para jovens em fase de formação, é um tema importante que pretendemos aprofundar, com a ajuda indispensável dos professores. Aliás, este é um ponto que a Orquestra do Estado de Mato Grosso não quer nunca perder de vista, que é a reflexão sobre a nossa integridade artística é sempre compartilhada com nosso público no momento de lançamento da temporada. (LEANDRO CARVALHO, PROGRAMA DE CONCERTO 2012)

De 7 a 16 de agosto de 2012, a Orquestra do Estado de Mato Grosso, sob a regência do maestro Murilo Alves, levou a *História do Soldado*, do compositor russo Igor Stravinsky, para 31 instituições de ensino de Cuiabá, Várzea Grande e Nobres. Além de concertos em

⁵⁷ Confira a reportagem na íntegra no anexo 11.

⁵⁸ Confira a reportagem na íntegra no anexo 12.

ambientes escolares e nos teatros do Sesc Arsenal e Cine Teatro Cuiabá , as apresentações chegam a comunidades rurais de difícil acesso como Gleba do Coqueiral e Vila de Bom Jardim (ambas em Nobres), o distrito de Aguaçu e o distrito da Guia (20km distante do centro de Cuiabá).

Em especial, as oficinas de capacitação em música nas comunidades rurais foram ministradas a professores envolvidos e com grande expectativa ante a possibilidade de receber um concerto nas dependências de suas escolas. Dando sequência ao projeto, cada professor trabalhou ativamente para que os alunos pudessem se preparar para o dia do concerto. Dessa forma, os Concertos Didáticos conseguiram encurtar a possível distância que aparece entre a música orquestral e um espectador iniciante. Assim, o fato de serem comunidades distantes e com pouco acesso a esse bem cultural que é a música orquestral, não impedirá que também se consiga ali, ótimas e significativas experiências estéticas.

Quando eu era criança e morava numa comunidade localizada na zona rural, similar a algumas dessas em que tocaremos, tive a oportunidade de um primeiro contato com um instrumento de sopro. Era um grupo de música popular convidado a se apresentar na nossa pequena escola. Minhas impressões com aquele instrumento foram tão fortes que nunca mais esqueci e anos mais tarde quando tive oportunidade de estudar música não pensei duas vezes. Cá estamos nós tendo a oportunidade de multiplicar isso, lindo não? (MURILO ALVES, TRECHO DA ENTREVISTA PUBLICADA ORIGINALMENTE NO JORNAL FOLHA DO ESTADO, 05 DE AGOSTO DE 2012)⁵⁹

O maestro Murilo Alves, presidente do Instituto Ciranda⁶⁰ e regente convidado da OEMT esteve a frente da série de Concertos Didáticos e ações educacionais da OEMT por seis vezes. Dirigiu as temporadas de 2007, 2008, 2009, 2011, 2012 e 2013. Somente nas séries Concertos Didáticos rege a Orquestra do Estado de Mato Grosso em mais de uma centena de concertos. Todos os anos a OEMT busca desenvolver e levar para o público estudantil um tema específico.

Em 2007 foi trabalhado na série a música de compositores sul-americanos, tocando obras de mestres brasileiros, venezuelanos, argentinos e paraguaios; em 2008 o tema foi *O Fantástico Mundo do Circo*; em 2009 foi a vez da obra de Heitor Villa-Lobos ser levada a

⁵⁹ Confira e entrevista na íntegra no anexo 13.

⁶⁰ Instituto Ciranda – Música e Cidadania. Trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Ministério da Justiça, criada em 2003 para desenvolver ações nas áreas da educação e cultura, utilizando a música como ferramenta de cidadania. Atualmente cerca de 550 crianças e jovens (preferencialmente de baixa renda), vindos de diversos bairros de Cuiabá, Várzea Grande e outros municípios da Baixada Cuiabana.

milhares de jovens estudantes; em 2011, numa continuação do trabalho desenvolvido na temporada 2010 pelo maestro Leandro Carvalho, quando foi apresentada a obra de Nino Rota nos filmes de Federico Fellini, o maestro Murilo Alves apresentou a série Concertos Didáticos 2011 tendo como tema a obra *A Ópera dos Três Vinténs* do dramaturgo alemão Berthold Brecht com música de Kurt Weill. Em 2013, o tema foi Peer Gynt – O imperador de si mesmo, obra do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen com música do compositor Edvard Grieg.

Acredito que com os trabalhos desenvolvidos ao longo de todos esses anos pudemos efetivamente proporcionar à comunidade estudantil a oportunidade de se aproximarem do universo da música orquestral, num primeiro momento, no próprio recinto escolar e depois assistindo um espetáculo no teatro com as condições ideais para esse tipo de escuta. Sem dúvidas ampliamos significativamente o público da música orquestral nos últimos anos. Também vale ressaltar os inúmeros alunos que nos procuram buscando orientação para de fato se iniciarem no processo de aprendizado de um instrumento musical. (MURILO ALVES, TRECHO DA ENTREVISTA PUBLICADA ORIGINALMENTE NO JORNAL FOLHA DO ESTADO, 05 DE AGOSTO DE 2012)⁶¹

Sobre a contribuição da série de Concertos Didáticos da Orquestra do Estado de Mato Grosso para a formação de novas plateias, o maestro Murilo Alves afirma que:

Na medida em que o indivíduo se aproxima da música orquestral conhecendo os elementos básicos, aprendendo sobre os compositores, sobre os instrumentos e sobre história da música, podemos dizer que seu processo de escuta será bem mais significativo. Depois, no momento do concerto, os elementos cênicos, musicais e performáticos presentes naquele espetáculo o afetarão de alguma maneira e a partir de então cada nova oportunidade de assistir um concerto será também um momento de crescimento enquanto público ativo. (MURILO ALVES, TRECHO DA ENTREVISTA PUBLICADA ORIGINALMENTE NO JORNAL FOLHA DO ESTADO, 05 DE AGOSTO DE 2012)

Ainda em 2012 a OEMT entrou novamente em estúdio para gravação de mais um disco. Com o repertório baseado na música de fronteira produzida no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, o trabalho contou mais uma vez com a participação do violeiro Roberto Corrêa, também responsável pela pesquisa e concepção deste novo trabalho da Orquestra. Outros dois álbuns, gravados em 2011, serão lançados em 2013. O primeiro, intitulado *Calidoscópico*, com repertório composto por recriações a partir da obra do violinista mineiro Flausino Vale, e o outro é uma homenagem ao tango e a Piazzolla.

⁶¹ Cf. anexo 12.

Vale ressaltar que em 2012, OEMT superou a marca de 500 concertos apresentados. Em um levantamento recente elaborado para o Balanço 2011 foi possível perceber que além deste admirável número de apresentações o grupo alcançou outros patamares superlativos: 22 municípios mato-grossenses e 95 municípios de outros 23 estados brasileiros, mais o Distrito Federal receberam concertos da OEMT desde 2005. Quase um milhão de pessoas esteve presente em apresentações da OEMT, assistindo a um ou mais dos 67 programas (repertórios) distintos apresentados nas três séries permanentes de concertos.

CAPITULO 3: A QUESTÃO COMUNICACIONAL NA ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO

3.1 - O papel da assessoria de imprensa

A Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) teve presença regular não apenas em palcos brasileiros (são quase 600 apresentações em 22 estados, mais o Distrito Federal, em oito temporadas de concertos), mas em centenas de jornais impressos, programas de TV de diversas emissoras, rádios e sites. Por duas vezes, foi pauta no Jornal Hoje da TV Globo (em 2006 e 2007), transmitido para todo o Brasil, o que corresponde a uma audiência estimada em mais de 20 milhões de espectadores. É notório que a qualidade artística desse importante aparelho cultural de Mato Grosso contribuiu para o seu reconhecimento nacional, de críticos, público e publicações especializadas. Mas até onde esse grupo conseguiria chegar sem o auxílio do profissional de assessoria de imprensa?

Para contextualizar, é importante fazer um retrospecto acerca desse profissional do jornalismo responsável pela divulgação institucional. Desde o final dos anos 1950 no Brasil é comum a presença de jornalistas em gabinetes de divulgação de órgãos públicos – à época chamados de *setores de relações públicas* – responsáveis pela distribuição de textos para a imprensa. Ao longo de seis décadas, esse mesmo profissional foi evoluindo no que diz respeito à atribuição de valores e tarefas, transformando-se num indispensável canal de formação de imagens das organizações perante a sociedade, ampliando o mercado de trabalho dos jornalistas e agregando habilidades de outras áreas da comunicação.

A assessoria de imprensa consiste no serviço prestado a instituições públicas e privadas, concentrada no envio frequente de informações jornalísticas dessas organizações para os veículos de comunicação em geral. Esses veículos são os jornais diários; revistas semanais, revistas mensais, revistas especializadas, emissoras de rádio, agências de notícias, sites, portais de notícias e emissoras de TV. Um trabalho continuado de assessoria de imprensa permitirá à empresa criar um vínculo de confiança com os veículos de comunicação e sedimentar sua imagem de forma positiva na sociedade. Nesse sentido, no Brasil, quem costuma coordenar esse tipo de serviço são profissionais formados em jornalismo. Eles é que determinam o que é ou não notícia para ser enviado para a imprensa. Caso algum veículo de comunicação se interesse pelo assunto divulgado pela assessoria de imprensa utilizará o texto para publicar notas ou agendar entrevistas. Tanto a publicação de notas, como o agendamento de entrevistas e a publicação posterior de informações, são gratuitas. Chamamos de mídia espontânea.

Não se paga por essa publicação. Se Paga para a assessoria trabalhar de forma a conseguir esse resultado. (FENAJ, 2007, p.07)

O desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação hoje em dia está causando uma verdadeira transformação na produção e distribuição de conteúdo institucional, conseqüentemente, no processo criativo e estrutural das assessorias de imprensa. Quando a informação passa a permear todos os procedimentos de troca que fazem parte da sociedade, como a exemplo ocorre com as novas tecnologias e plataformas digitais⁶², surge a obrigação de se explicar a função das profissões que conduzem a comunicação, enfatizando suas importâncias no cenário da comunicação social.

O mercado da comunicação está em plena evolução. A cada instante uma nova assessoria de imprensa surge com ideias diferentes, mas com o propósito de sempre: fortalecer a instituição e mais simplesmente, comunicar suas ações. Contudo, a função de transmitir a informação vem agregada a uma gama de novas possibilidades e tais assessorias precisam apresentar características novas, oferecer cada vez mais um mosaico de serviços para que isso se torne um diferencial no escopo da comunicação. Dessa forma, há espaço para diversos profissionais somarem suas experiências e aptidões em suas atividades, e, assim, em um “fenômeno metamórfico” o jornalista assessor de imprensa agrega às suas funções uma série de novas habilidades – que podem ser traduzidas também como *perícia*:

Uma definição abrangente de *perícia* seria: fazer algo bem-feito simplesmente por fazer. A autodisciplina e a autocrítica estão presentes em todos os terrenos da *perícia*; os padrões devem ser observados, e a busca da qualidade também se torna um fim em si mesmo. (SENNETT, 2008, p.98)

Porém, em tempos de convergência tecnológica e comunicacional, o jornalista que exerce a função de assessor de imprensa acaba tendo de adquirir não apenas uma *perícia*, mas várias delas, sendo necessário não se deixar ficar preso somente a uma. “Em termos de trabalho, o “potencial” humano de uma pessoa define-se por sua capacidade de transitar de um tema a outro, de um problema a outro” (SENNETT, 2008, p.108). Destarte, o essencial ainda é, evidentemente, saber comunicar clara e plenamente a serviço do assessorado com domínio das funções e exigências do mercado – que, diga-se de passagem, são cada vez mais numerosas.

⁶² “As pessoas estão combinando poderosas ferramentas tecnológicas e ideias inovadoras, alterando fundamentalmente a natureza do jornalismo nesse novo século.” (CAPRINO; ROSSETTI; GOULART, 2008: p.92).

A produção de publicações jornalísticas é hoje apenas uma das funções atribuídas ao assessor de imprensa, profissional que pode ser incluído no campo da comunicação organizacional. Nesta, cada atividade tem seu papel específico e interage com as demais (relações públicas, publicidade e propaganda, editoração, comunicação mercadológica, etc.), no que Kunsch (1986, p.107) chama de "composto de comunicação". Neste composto não existe trabalho isolado ou específico, mas uma integração natural de demandas e sistemas de produção que dão origem a um núcleo comunicacional.

Torquato (DUARTE, 2001, p.19) explica que "a comunicação empresarial sistêmica dá unidade a um conceito de empresa, harmonizando interesses, evitando a fragmentação do sistema, promovendo, internamente, sinergia negocial e, externamente, comportamentos e atividades favoráveis à organização."

Torquato e Kunsch apontam a necessidade, nas empresas, de um sistema de comunicação reunindo atividades mercadológicas e institucionais. Neste modelo, é exigido um profissional com novo perfil, menos especializado e com visão global da empresa e seus objetivos. "Estamos entrando numa era em que o profissional de comunicação empresarial deixa de ser um mero executor de políticas para se transformar num elemento formulador de estratégias", anunciava Torquato (Perfil..., 1994, 05). "Hoje, dele requer-se muito mais do que apenas um bom trabalho de divulgação e coordenação de contatos com a imprensa ou comunidades" (Perfil..., 1994:4). Esta era chegou em definitivo. A comunicação empresarial passa a ser percebida pelo empresário como instrumento fundamental, não apenas para viabilizar uma imagem favorável da empresa, mas como imprescindível para o sucesso da organização, inclusive no apoio aos objetivos mercadológicos, mesmo que de forma indireta. A partir deste momento, para administrar a comunicação, ignoram-se a formação e habilidades específicas de cada profissional, e busca-se alguém com "boas noções sobre marketing e administração, uma visão ampla da empresa em que trabalha, como ela funciona e, principalmente, saber como pode ajudar a empresa a realizar lucro" (Perfil..., 1994b, 07). (DUARTE, 2001, p.19)

Este emaranhado de atividades forma um mercado cada vez mais amplo à disposição do profissional de jornalismo, mesmo que a maior parte do arcabouço teórico da atividade esteja relacionado a atividades como relações públicas, administração ou marketing. Na verdade, o jornalista passa a ocupar este espaço ao avançar o campo de atividades típicas e limitadas à assessoria de imprensa, atingindo o alargamento de sua concepção de comunicação.

Na primeira edição do livro *Jornalismo Empresarial*, de 1983, Jaurês Rodrigues Palma coloca o serviço de imprensa vinculado ao serviço de relações públicas, executando atividades bastante específicas: assessoria de imprensa e produção de publicações. Na segunda edição,

de 1994, o autor mostra como a situação se modificou e o jornalista passou a ampliar seu raio de atuação:

Se Comunicação Empresarial é macro área, se Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo são subsistemas, então fica estabelecido que o gerenciamento do supersistema, do processo global não é atribuição pré-definida de nenhum dos subsistemas e sim do profissional melhor habilitado (DUARTE, 2001, p.20).

O jornalista, em muitos casos, passa a coordenar todas as frentes de comunicação da empresa. Neste sentido, ele começa a pensar estrategicamente a comunicação de uma empresa e não se restringe no que diz respeito ao trabalho de assessor de imprensa que meramente produz publicações empresariais. Evidentemente que isso não é regra, bem como não é regra o entendimento de que a divulgação é ainda a única face visível da comunicação para dirigentes e jornalistas.

O papel das assessorias de imprensa dentro das empresas, sejam elas públicas ou privadas, - de cunho comercial, educacional ou artístico -, vem se transformando ao longo dos anos. Essa evolução se acentua com a chegada de novas tecnologias e plataformas de comunicação. O exemplo maior disto é a Internet e todo seu arcabouço tecnológico⁶³. Reiterando, o assessor de imprensa de hoje é responsável por muito mais funções do que a simples produção de *release*, contato com outros meios comunicacionais e *clipping* – atividades corriqueiras no exercício diário de um assessor de imprensa.

Isso significa que o profissional formado em jornalismo passou a atuar em áreas estratégicas da empresa ou instituição, tornando-se um gestor de comunicação. Tal atitude privilegiou a integração de outros profissionais, ou mesmo, o surgimento de um novo tipo de *assessor multifuncional*, que se empenha em atividades como a de relações públicas, fotografia, edição e até de publicidade, tudo sem deixar suas antigas funções jornalísticas de lado, principalmente no que diz respeito ao trato com a notícia⁶⁴.

⁶³ “Vivemos na época da comunicação imediata e virtual, veloz. Através da Internet, dos endereços eletrônicos, tornou-se possível criar malas diretas segmentadas e, num *clic* do *mouse*, informar uma verdadeira teia de fruidores a exposição, a instalação, a performance etc.” (MIRANDA, 2005: p. 94-95)

⁶⁴ “A notícia é mesmo o registro da realidade tal como esta aparece para determinadas exigências institucionais (Estado, empresa, família) de representação da continuidade social. É um esboço de narrativas que apresenta uma novidade (no influxo da atração cultural dos tempos modernos pelo novo), mas destinando-a à rápida absorção pelas estruturas de continuidade que regem a temporalidade cotidiana. Concilia, portanto, a repetitividade do cotidiano com a imprevisibilidade da mudança, típica das relações sociais modernas.” (SODRÉ, 1996: p.137).

O relacionamento de uma organização com seus públicos de interesse (*stakeholders*) tem se caracterizado, nos últimos anos, por sucessivos desafios porque os públicos de uma organização não compartilham, necessariamente, das mesmas perspectivas, não defendem os mesmos interesses e, quase sempre, precisam ser acessados por canais e processos de interação que exibem formatos e conteúdos bastante específicos. Com alguma frequência, uma mesma organização se relaciona com públicos que, para determinado tema, sustentam posições antagônicas ou pelo menos não coincidentes. É difícil, portanto, compatibilizar os discursos empresariais com estas visões múltiplas, estimuladas certamente pela oferta generosa de informações ao homem moderno. A interação com os públicos tem, também, se realizado de maneira cada vez mais acelerada e à distância, de tal modo que os riscos e as vulnerabilidades das organizações, diante de leituras provavelmente equivocadas, são, em geral, maiores do que quando vigoravam apenas as formas tradicionais de comunicação, na era anterior à Internet e às redes sociais. (BUENO, 2011)

Ao profissional de jornalismo, enquanto assessor de imprensa, cabe o papel de estrategista na preparação de planos comunicacionais direcionados a um público específico. Esses planos devem resultar em uma difusão de conteúdo eficiente, não apenas junto à imprensa, mas estabelecendo uma interlocução com ética e responsabilidade social junto a seus mais diversos públicos.

“O relacionamento com a mídia torna-se então fundamental para que as instituições e as empresas comerciais, industriais e de prestação de serviços procurem desenvolver e manter relações próximas com repórteres e editores visando assegurar uma cobertura positiva ou no mínimo justa por parte da imprensa.” (PINHO, 2003, p.124)

Sendo assim, o assessor de imprensa hoje em dia pode ser facilmente confundido com assessor de comunicação. Em outras palavras, a assessoria de comunicação é responsável por administrar a informação que será veiculada pelos meios de comunicação.

A ampliação das atividades das assessorias de imprensa nos últimos anos levou o profissional jornalista a atuar em áreas estratégicas das empresas, tornando-se um gestor de comunicação. E isso privilegiou a integração de outros profissionais – relações públicas, propaganda e publicidade – numa equipe multifuncional e eficiente. Ao jornalista têm-se aberto oportunidades de atuar como estrategista na elaboração de planos de comunicação mais abrangentes. Esses planos devem privilegiar uma comunicação eficiente não apenas junto à imprensa, mas posicionando as organizações de forma a estabelecer uma interlocução com ética e responsabilidade social, comprometida com os valores da sociedade junto aos seus mais diversos públicos. Nesse sentido as organizações podem contar com equipes de assessorias de comunicação internas ou terceirizadas. (FENAJ, 2007, p.07)

3.2 De assessoria de imprensa a assessoria de comunicação na OEMT

Nos primeiros dois anos da Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) – 2005 e 2006 -, a assessoria de imprensa da organização era realizada pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC), órgão governamental responsável por tal aparelho cultural. A assessoria de imprensa da SEC era responsável pelas práticas de comunicação de todos os aparelhos a ela ligadas, inclusive a Orquestra. No ano seguinte, em 2007, a Orquestra contratou um assessor de imprensa independente da SEC.

A partir de uma certa maturidade da assessoria de imprensa da Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), foi diagnosticada a necessidade de se ampliar a assessoria de imprensa para um Núcleo de Comunicação responsável por várias frentes da comunicação que vão além das práticas jornalísticas, abarcando também as atividades voltadas à publicidade e propaganda da instituição, relações públicas e audiovisual. É pertinente dizer que o fato de se diagnosticar tal necessidade, a comunicação da OEMT ganha ares de comunicação organizacional.

O Núcleo de Comunicação da Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), desenvolvido a partir das atividades de assessoria de imprensa que expandiu suas funções para além dos serviços de comunicação com a imprensa local e nacional, é um exemplo dessa nova organização comunicacional. A missão desse Núcleo específico é criar estratégias de comunicação para todas as suas ações (lançamentos de produtos como livros, álbuns e DVDs), promoções e atividades educacionais, além das principais séries de concertos da OEMT.

Para uma melhor compreensão das estratégias desenvolvidas pelo Núcleo de Comunicação da Orquestra do Estado de Mato Grosso, faz-se necessário deslindar o caráter das séries de concerto. São três séries distintas:

- 1) Concertos Oficiais, realizados regularmente no Cine Teatro Cuiabá, quando a Orquestra recebe solistas e maestros convidados, brasileiros e estrangeiros, para exibir peças da literatura universal;
- 2) Concertos Didáticos, série voltada para formação de novas plateias, dedicada a categoria estudantil, realizada em ambientes escolares das redes pública e privada de ensino;
- 3) Concertos Populares, série itinerante que realiza concertos a céu aberto, em lugares públicos de fácil acesso a população, e cujo objetivo é democratizar e facilitar o acesso a música de orquestra.

Para cada uma das séries, o Núcleo se empenha em ações específicas, para públicos diferentes e que exigem formas distintas de divulgação.

Ao focar a divulgação cultural, ampliamos a perspectiva de atuação profissional, chamando atenção para o fato de que o jornalismo representa uma, entre as várias alternativas de uma proposta mais ampla de comunicação estratégica para a difusão de assuntos da cultura e da arte. Nesta proposta, devem estar articuladas várias linguagens, suportes etc. e um dos elementos balizadores para a definição do projeto de comunicação a ser adotado na divulgação em pauta é o público a ser sensibilizado. Como há uma gama bastante diversificada de acontecimentos culturais e artísticos, para cada um deles é possível dirigir a informação com base na segmentação dos públicos. (MIRANDA, 2005, p.94)

O foco do Núcleo de Comunicação é propagar as ações e fortalecer a marca da OEMT – além de ter como meta, também, tornar mais próxima as relações da organização com o público, seja em apresentações no seu Estado de origem ou fora dele.

Contudo, não é apenas a produção de textos específicos que difere cada ação direcionada pela assessoria de comunicação. A forma como cada uma dessas séries precisa ser comunicada ao público abrange muito mais questões do que a mera confecção de *releases*. Além do posicionamento estratégico, a assessoria de comunicação adquire características de comunicação integrada e organizacional, ao se infiltrar em questões administrativas e identitárias.

A comunicação integrada diz respeito ao comportamento da comunicação organizacional, que inclui, sinergicamente: a comunicação administrativa (...); a comunicação institucional (relações públicas, jornalismo, editoração, propaganda institucional, identidade visual, marketing social e cultural); e a comunicação mercadológica (propaganda comercial; promoção de vendas; merchandising; venda pessoal; demonstração de produtos; exposições e feiras comerciais; treinamento de vendedores; assessoria aos clientes; assistência de pós-venda). (KUNSCH, 1995, p.92)

Tudo começa com a definição de uma identidade visual da temporada anual. Cada temporada carrega consigo um tema ou uma premissa que dá unidade a todas as ações da Orquestra durante o ano. Um raciocínio meramente estético, que contribui para a identificação da leva de concertos, uma responsabilidade do Núcleo de Comunicação.

Essa identidade é amalgamada ao Programa de Concerto, uma espécie de anuário impresso em papel de luxo que varia entre 100 e 120 páginas, contendo todas as datas, locais

de apresentação, convidados especiais, repertórios e biografias, ilustrado e distribuído gratuitamente ao público em dias de apresentação. Trata-se de um guia que orienta o público, não apenas para agenda da Orquestra, mas acrescenta informações importantes que ajudam a plateia a compreender melhor as peças e concertos apresentados, independente da série.

Todo o trabalho de pesquisa sobre compositores, períodos criativos, repertórios, seleção de imagens, além, é claro, da elaboração dos textos, contato com gráficas e diagramadores compete ao jornalista responsável pelo Núcleo de Comunicação da Orquestra. O livro Programa de Concerto é o ponto de partida para a temporada em questão. Ali estão todas as informações sobre a Orquestra e suas atividades no decorrer do ano. A partir dessa publicação, outras peças são elaboradas, tais quais cartazes, faixas, *banners*, camisetas, *layouts*, livros balanço – de novo, tudo sob a orientação do jornalista responsável.

Entretanto, esse profissional em questão, com formação jornalística, não se exime de suas funções básicas. Compete a ele a produção intensiva de textos, entrevistas, reportagens, sessões fotográficas, vídeos, documentários, administração do site oficial⁶⁵ e de redes sociais⁶⁶, além de pesquisas de repertório e compositores que abastecem editorias de jornais, revistas, rádios, programas de TV, sites de notícias e portais especializados em música instrumental. Toda a elaboração do conteúdo jornalístico toma como inspiração importantes repertórios da literatura universal e popular, exaltando nomes e biografias de grandes compositores, maestros e instrumentistas de vários períodos criativos.

É necessário que o profissional de relações públicas exerça vigilância sobre a informação veiculada pelos meios de comunicação. O clipping passa a ser assim mais do que um instrumento de medir sua performance. Ele precisa estar habilitado para avaliar qualitativamente e criticamente a notícia que foi publicada e também a que não foi. Compreendendo as formas e frequências com que os meios de comunicação assimilam as notícias, o profissional pode instruir imagens, valores, necessidades e expectativas dos diferentes públicos em relação ao papel da organização no meio em que se insere. (KUNSCH, 2003, p.203)

Em termos quantitativos, em 2012⁶⁷, a OEMT esteve presente por diversas vezes em publicações impressas, sites e TVs do seu Estado de origem. Foram 34 inserções em jornais

⁶⁵ Site oficial da Orquestra do Estado de Mato Grosso: www.orquestra.mt.br

⁶⁶ Página da OEMT no Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Orquestra-do-Estado-de-Mato-Grosso>

⁶⁷ Neste ano a Orquestra apresentou seis repertórios diferentes. A formação/estrutura física da Orquestra do Estado de Mato Grosso muda de acordo com o repertório a ser exibido. Ao longo da temporada, repertórios camerísticos e sinfônicos envolvem grandes compositores de todos os períodos criativos, do barroco ao moderno, com importantes obras primas da literatura universal, muitas delas, nunca antes exibidas em Mato Grosso. Os repertórios da Orquestra dedicam-se ainda à música popular da região de Mato Grosso

impressos de Mato Grosso, sendo 18 destaques de capa. Na TV, a Orquestra foi pauta 19 vezes, em cinco emissoras do Estado, ilustrando programas jornalísticos, culturais e de variedades. Na internet, aproximadamente 500 inserções em mais de 40 sites. Na Revista Concerto, uma das mais importantes do segmento erudito, a Orquestra do Estado de Mato Grosso teve toda a programação da Temporada 2012 anunciada. O Anuário Viva! Música noticiou as ações da Orquestra e do Instituto Ciranda⁶⁸, duas vezes em 2012.

O principal espaço da OEMT na internet é o seu site oficial, que abriga – ou direciona para páginas e contas oficiais nas redes sociais – todo e qualquer conteúdo produzido. Em 2012, o Núcleo de Comunicação investiu em estratégias para reposicionar a marca OEMT. Para tanto se optou pelo gerenciamento da conta no *Twitter* e do perfil no *Facebook* de forma conjunta, tanto no conteúdo como nas promoções e ações de divulgação dos produtos e concertos. Convergência informacional relacionada à gestão de conteúdo.

Sobre o site, é importante ressaltar que esta plataforma recebe, de acordo com o Núcleo de Comunicação da OEMT, aproximadamente mil visitantes, diariamente. O número de acessos dobra em vésperas e após os concertos. O site tem atualização semanal, como publicação de releases, entrevistas exclusivas, fotografias, vídeos, discografias, agendas completas, além de disponibilizar em formato PDF, as publicações da instituição.

A partir da Temporada 2010, ano em que a Orquestra passou a exibir grandes obras sinfônicas, a assessoria de comunicação investiu esforços em produzir vídeos das apresentações do grupo e publicar esse material em contas do *Youtube*. Ressalta-se que a produção intensiva de vídeos gerou uma nova demanda para o Núcleo de Comunicação da OEMT: a elaboração de documentários sobre cada série de concertos. Tal estratégia acabou tangenciando a área comercial da instituição, uma vez que se tornou um importante produto para prestação de contas com patrocinadores – além, é claro, de prestar contas ao próprio público que assiste/ouve a Orquestra.

3.3 O Papel da comunicação no campo musical

A prática da comunicação organizacional é uma competência essencial que as organizações modernas necessitam dominar, de modo a melhor gerenciar suas políticas com

(rasqueados) e grandes compositores locais, a exemplo: Mestre José Agnelo Ribeiro, Tote Garcia, Levino Conceição e Mestre Albertino.

⁶⁸ Instituto Ciranda – Música e Cidadania. Trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Ministério da Justiça, criada em 2003 para desenvolver ações nas áreas da educação e cultura, utilizando a música como ferramenta de cidadania. Atualmente cerca de 550 crianças e jovens (preferencialmente de baixa renda), vindos de diversos bairros de Cuiabá, Várzea Grande e outros municípios da Baixada Cuiabana.

os mais diversos públicos. No caso da Orquestra do Estado de Mato Grosso, é justamente a comunicação que desempenha o papel de (in)formar “novos públicos” voltados ao consumo da música de concerto, com suas táticas e manobras que “conscientizam” a plateia. Deste modo, analisa o sistema e o funcionamento entre a organização e seus diversos públicos.

São atividades que historicamente servem-se de ferramentas teóricas oriundas da área de relações públicas, mas que encontram-se aplicadas nas práticas profissionais de outras habilitações da Comunicação, como o jornalismo e a publicidade. Pode-se dizer que a comunicação organizacional é uma ferramenta concebida modernamente para projetar o futuro da organização com atividades no presente, pretensão análoga à da ideia de formação de um campo.

Porém, o que se percebeu com o decorrer do tempo foi que não apenas organizações instituídas como “empresas”, propriamente ditas, pensavam em como gerir essas ações em comunicação. O termo “comunicação organizacional” passou a caracterizar uma abrangência maior, referindo-se assim às organizações – como o próprio nome já diz –, mas neste caso independente da natureza, sejam de capital aberto, privado ou público; sejam ONGs, fundações, corporações ou, no caso da OEMT, instituições culturais.

Ao fazer a elucidação do pensamento comunicacional do Núcleo de Comunicação da Orquestra do Estado de Mato Grosso, falamos do processo de difusão de informação dentro de uma organização. A respeito da forma como deve ser feita esta análise, Margarida Kunsch afirma que:

“(…) trata-se de um processo relacional entre indivíduos, departamentos, unidades e organizações. Se analisarmos profundamente esse aspecto relacional da comunicação do dia-a-dia das organizações, interna e externamente, perceberemos que elas sofrem interferências e condicionamentos variados, dentro de uma complexidade difícil até de ser diagnosticada, dado o volume e os diferentes tipos de comunicações existentes, que atuam em distintos contextos sociais” (KUNSCH, 2002, p.71).

De acordo com a autora, a comunicação organizacional opera de modo complexo. Por isso justifica-se a necessidade de esboçar de maneira, um panorama de como os processos comunicacionais são estruturados na OEMT, visto anteriormente neste trabalho de pesquisa. E na convergência possível com o discurso da comunicação organizacional está a ideia de formação de campos de Pierre Bourdieu, ao propor que para o entendimento de um campo é necessário que se faça a análise de elementos internos e externos ao campo.

Assim, a construção de um campo artístico distinto, neste caso, a música de concerto, é, prioritariamente, o principal objetivo do Núcleo de Comunicação da Orquestra do Estado

de Mato Grosso, que há quase uma década vem se empenhando em (in)formar novos públicos interessados em “consumir” a música de orquestra produzida no Brasil, ainda hoje, com fama de arte excludente e inacessível.

Ainda predomina o preconceito a respeito da música chamada de erudita. Muitos evitam qualquer aproximação com óperas, sinfonias, concertos e outras produções desse segmento por considerá-las ‘difíceis’. Basta ter sensibilidade aliada a boas informações para essa distância entre o público e a obra de arte ser diluída e, até mesmo, anulada totalmente (MIRANDA E JUSTOS, 2004, p.13).

3.4 – Relações com diversos públicos e surgimento de uma nova demanda

Ao longo de oito temporadas de concertos (2005 a 2012), a Orquestra do Estado de Mato Grosso estabeleceu relações com diversos públicos: de plateias a veículos de imprensa, de patrocinadores a instituições de ensino públicas e privadas, instrumentistas eruditos e populares, comunidades rurais e teatros. Para dar conta de se comunicar nas diversas esferas, e sob a incumbência de analisar, decodificar e transmitir o crescente itinerário da OEMT, novas abordagens e atividades comunicacionais foram sugeridas em campos que ultrapassam a barreira da assessoria de imprensa.

Com características de uma assessoria de comunicação dirigida e integrada a outras frentes de comunicação, o processo difusor da OEMT implicou, com a crescente atividade a cada temporada, no surgimento de um Núcleo de Comunicação capaz de suprir as “novas” necessidades da Orquestra.

As necessidades da OEMT de hoje (2013) ocupam o Núcleo de Comunicação muito antes, durante e depois dos concertos, sejam eles pertencentes a qual série for. Nos primeiros anos de atividades, a assessoria de comunicação da OEMT era realizada pela assessoria da Secretaria de Estado de Cultura. A partir do 2007 a orquestra contratou os serviços exclusivos de um jornalista para assessora-la. A assessoria de imprensa se preocupava apenas em divulgar eventos. Já com a concepção de uma comunicação integrada, o Núcleo de Comunicação, além dos trabalhos noticiar concertos, gravações, turnês e atividades educacionais (relação com a imprensa) ficou a cargo também da elaboração de peças publicitárias, e ainda, responsável pela pesquisa e produção de editorações (livros, Programas de Concertos, Balanços, documentários em vídeo). A administração e alimentação dos canais e veículos oficiais (sites e redes sociais) da Orquestra também estão sob as funções do Núcleo de Comunicação da OEMT.

Em quase uma década de atividades, a OEMT presenciou sua assessoria de imprensa sendo conduzida naturalmente a transformar-se num complexo Núcleo de Comunicação responsável por inúmeras frentes de trabalho (jornalismo, relações públicas, publicidades, pesquisa e audiovisual). Tal transformação exigiu que o profissional de jornalismo responsável pela OEMT dominasse outras linguagens da comunicação, (a exemplo, a fotografia e edição de vídeos), além de noções de publicidade e propaganda e relações públicas, atuando assim para a formação de uma nova força de comunicação, dirigida e integrada.

Considerando a Orquestra do Estado de Mato Grosso uma “empresa moderna” (PENTEADO, 1978, p.35), então podemos dizer que se trata de uma unidade dinâmica de produção: dinâmica porque tem que estar em movimento permanente, já que se trata de um aparelho cultural mantido pelo poder público e que oferece bens culturais à população. De acordo com Torquato (1985), essa movimentação engrandece o processo: a maior produção leva ao maior consumo e o maior consumo exige maior produção, numa espiral produtiva. Portanto, a comunicação tem que, necessariamente, acompanhar essa crescente produção da OEMT.

Ao profissional de comunicação, no entanto, cabe a iniciativa de desencadear o processo e compreendê-lo no seu desenvolvimento. A OEMT, sendo uma força em movimento contínuo, precisa ser anunciada como tal, tendo uma assessoria de comunicação que necessariamente precisa acompanhar essa movimentação, capaz de expor, inclusive, as mudanças e transformações, a cada temporada. O público que, por sua vez, não pode enxergar as funções e iniciativas da Orquestra nas primeiras temporadas, tem que acompanhar as mudanças ao tempo que elas acontecem. E esse é um dos importantes papéis do Núcleo de Comunicação: informar e conscientizar o público dessa constante evolução.

Sem esta compreensão lúcida de que as atividades da OEMT vêm crescendo a cada temporada, o processo de comunicação e de relações com os diversos públicos não teria sequer sua razão de ser. Quando essa compreensão falha, a Orquestra, como um todo, não sente a necessidade de preocupar-se com ela. Assim, “as práticas de relações públicas, portanto, não podem existir onde a ‘empresa’ não exista. Isso explica a lentidão do progresso e da aceitação de suas atividades em alguns casos” (TORQUATO, 1985, p.42).

A dinâmica de uma organização, segundo a qual se coordenam recursos humanos e materiais para atingir objetivos definidos, desenvolve-se por meio da interligação dos integrantes, que são informados e informam ininterruptamente sobre o seu andamento. Assim, o sistema comunicacional é vital para o processamento das funções administrativas internas e

do relacionamento das organizações com o meio externo. Esse é o primeiro aspecto a ser considerado quando se fala em comunicação nas organizações. Além disso, é preciso ver como ela funciona, identificando sua direção e sua rede de transmissão. (KUNSCH, 1976, p.122)

Um dos caminhos para se entender o processo de comunicação nas organizações é estudar seus níveis, seus fluxos e suas redes, que estão presentes em todos os tipos de comunicação.

Quando nos referimos ao “processo” comunicacional das organizações, temos em mente todos os elementos básicos que dele fazem parte: fonte, codificador, canal, mensagem, decodificador e receptor. No entanto, não podemos deixar de considerar o aspecto relacional que interpenetra todo ele. Segundo Hall, “as relações sociais que ocorrem no processo de comunicação envolvem o emissor, o receptor e seus efeitos recíprocos um no outros à medida que se comunicam. Quando um emissor é intimado por seu receptor durante o processo de ensino de uma mensagem, a própria mensagem e interpretação dela serão afetadas” (KUNSCH, 1984, p.133)

Os aspectos e atividades comunicacionais como um todo (levando em conta aqui o processo de comunicação integrada) tem de ser uma resultante de uma conjugação de fatores favoráveis que o profissional de comunicação precisa, pelo menos, aprender a identificar. Em grande parte, são os fatores sociais e econômicos da sociedade em que está inserida a OEMT que condicionam suas atividades. Por isso, mais do qualquer outra frente de trabalho da Orquestra, o Núcleo de Comunicação precisa ter esses fatores em mente para poder realizar um trabalho com eficácia e, em muitos casos, até direcionar suas atividades. E, mais do responder a demanda, identificar a real situação da Orquestra, em que fase se encontra a instituição para poder transmitir com clareza tal situação a seus públicos, acaba por se tornar o principal desafio do Núcleo de Comunicação.

Um bom exemplo disso é a necessidade que o Núcleo de Comunicação detectou quanto às instituições de ensino atendidas pela série de Concertos Didáticos, dedicados ao público estudantil, começaram a ser recorrentes a cada temporada. A assessoria de comunicação da OEMT sugeriu que esta série pudesse chegar a escolas de zonas rurais de Mato Grosso, levando importantes obras da literatura universal a lugares ermos, com pouco ou nenhum acesso à música de concerto. Em 2012, a OEMT levou a “História do Soldado”, do compositor moderno Igor Stravinsky para centenas de estudantes da zona rural de Mato Grosso. Essa necessidade ocorreu quando, em sete temporadas ininterruptas de Concertos

Didáticos, a Orquestra percebeu que já havia visitado todas as escolas do centro de Cuiabá, muitas escolas do município de Várzea Grande e, absolutamente todas as instituições de ensino do município de Nobres. As três principais praças atendidas por esta série.

O mapeamento das escolas atendidas pela OEMT, realizado pelo Núcleo de Comunicação, quando empenhado num relatório de atividades destinado à patrocinadores, identificou a necessidade de atender outras instituições de ensino. Essa informação atrelada a filosofia da Orquestra de descentralizar a música de concerto, impulsionou a ideia de levar a música de orquestra para zona rural. Portanto, em 2012 a série de Concertos Didáticos chegou a Gleba de Coqueiral e Água Fria, ambas pertencentes ao município de Nobres-MT e distrito de Aguaçu, distante 30 km do centro de Cuiabá. Em 2013, estudantes do distrito de João Carro, zona rural de Chapada dos Guimarães, foram levados ao Cine Teatro Cuiabá no mês de junho, quando foi realizada a série, esse ano.

Dessa forma, “só um profissional imerso nas atividades e necessidades de uma empresa é capaz de avaliar o que podem representar as relações públicas e o processo comunicacional para desenvolvimento das ações da instituição” (TORQUATO, 1985). Assim, cada relação com cada público distinto demanda um esforço contínuo, diferente. Realizar concertos na zona rural requer muito mais uma ação de relações públicas, intimista e educacional, com a comunidade do que, propriamente, um trabalho de divulgação jornalística. Em apresentações da série de Concertos Oficiais, que ocorre no teatro, requer um trabalho de divulgação maciça com ações de imprensa e jornalismo, para um público já iniciado. De qualquer forma, publicar notícias em jornais impressos, rádio, televisão e sites de notícias, é essencial em ambas as situações, um serviço de memória social do desenvolvimento da música em Mato Grosso.

Além das questões comunicacionais atreladas à produção da Orquestra do Estado de Mato Grosso, é preciso também, entender o campo em que este aparelho cultural está inserido. É certo que esse “novo público” que se forma, em torno da música de concerto, principalmente em Cuiabá, mas, em muitas ocasiões, num contexto estadual, está cada dia mais familiarizado com a música, com os instrumentos e com a forma de apreciar/ consumir a música de orquestra. Sendo assim, a intensiva produção da OEMT não apenas propicia a formação de novas plateias como incentiva mais grupos dedicados à difusão da música de concerto.

Com a dedicação da imprensa, que subsidia o público com agendas de apresentações, pesquisas, fotografias, e o reconhecimento do poder público e privado que enxergam nas

orquestras um potencial agente de transformação sociocultural, a cidade de Cuiabá tem se destacado quando se enumeram as orquestras em atividade regular no Brasil.

Além da Orquestra do Estado de Mato Grosso, funcionando ininterruptamente desde 2005, a Orquestra Jovem do Estado de Mato Grosso (OJMT) - formada em 2007 por professores e pelos alunos que mais se destacam no Instituto Ciranda Música e Cidadania⁶⁹ - dá oportunidade a estudantes de instrumentos de cordas, madeiras, metais e percussão conviverem, lado a lado, com instrumentistas gabaritados e reconhecidos - seus mestres -, num processo de aprendizagem empírica.

Em 2013, a OJMT lançou sua primeira programação oficial de concertos, exaltando grandes nomes da música universal, executando com propriedade repertórios tocados pelas mais importantes orquestra ao redor do mundo. Peças de Johann Sebastian Bach, Jean Sibelius, Piotr Ilyich Tchaikovsky, Joseph Haydn, Felix Mendelssohn, entre outros, estão na programação que a OJMT elaborou para o ano de 2013.

Outro importante grupo em atividade na capital mato-grossense é a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Mato Grosso. Criada em 1979 pelos ex-reitores Gabriel Novis Neves e Benedito Pedro Dorileo, a Orquestra proporcionou à população cuiabana, com seus concertos no Teatro Universitário, Museu do Rio, Teatro do Liceu Cuiabano, Academia Mato-Grossense de Letras, Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), os primeiros contatos com o universo da música de concerto em Mato Grosso.

Com a conclusão da reforma do Teatro Universitário (prevista para dezembro de 2013), a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Mato Grosso – sob a batuta do maestro Fabrício Carvalho - pretende lançar temporadas regulares de concertos, o que virá a somar às outras temporadas lançadas pelas OEMT e Orquestra Jovem do Estado de Mato Grosso, além de outros grupos de câmara que fortalecem o cenário da música orquestral em Mato Grosso.

⁶⁹ Associação civil sem fins lucrativos reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Ministério da Justiça, criada para desenvolver ações nas áreas da educação e cultura, utilizando a música como ferramenta de cidadania. Atende atualmente cerca de 850 crianças e jovens (entre os pólos de Cuiabá, Campo Verde, Distrito de João Carro e Água Fria (preferencialmente de baixa renda). Os alunos do Instituto Ciranda dispõem gratuitamente de todas as condições para se desenvolverem socialmente por meio da música: aulas do instrumento musical da sua escolha, aulas de disciplinas teóricas auxiliares, métodos, partituras, biblioteca, palco coberto para ensaios e apresentações, da área de convivência e sempre que possível do instrumento musical. Além das atividades regulares, são oferecidas oficinas de instrumentos de orquestra que não tem professores residentes em Cuiabá, como é o caso do Oboé, Fagote e Trompa.

O ambiente acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso concentrou e multiplicou vários projetos dedicados à música de concerto, como cameratas e bienais de música contemporânea. Esta última, iniciativa do maestro Roberto Victório, importante nome da música do gênero no Estado. Artistas importantes surgem neste meio, como as maestrinas Dorit Kolling, Flávia Vieira e Terezinha Prada. Esta última, também é professora do Programa de Pós-Graduação de Estudos de Cultura Contemporânea da UFMT. Dentre tantas iniciativas contribuíram e algumas delas ainda contribuem para a formação de plateia no Estado. Caso de Orquestra de Câmara da UFMT, Camerata de Violões, o grupo *Sextante Ensemble* e o Grupo de Percussão do Departamento de Artes, entre outros.

Poderíamos discorrer ainda sobre outras perspectivas de formação de campo, levando em consideração o processo de capacitação de novos instrumentistas a partir das escolas sociais de música dedicadas ao ensino gratuito de instrumentos de orquestra. Caso do Instituto Ciranda (em Cuiabá) e do Conservatório de Música de Nova Mutum (MT), que juntos, oferecem aulas de instrumentos de orquestra para mais de mil jovens, anualmente.

É importante ressaltar ainda que o curso de música da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que funciona no Instituto de Linguagens (IL), agregou à sua grade de ensino, cursos dedicados à música de orquestra: composição, regência, canto, violão, violino e clarineta, acompanhando assim a demanda. Até o ano de 2013, o foco de formação do curso de música da UFMT era apenas educação musical (licenciatura), contemplava a formação de professores de música para atuação profissional na rede de ensino regular. Isso é fruto da configuração do campo.

É certo afirmar que a demanda que os projetos sociais criaram, na falta de uma escola regular (um conservatório público de música, muito comuns nas grandes capitais), o Instituto Ciranda e o Conservatório de Música de Nova Mutum (Orquestra Sinfônica Jovem de Nova Mutum) acabaram por ocupar o mercado de atuação e tomaram para si a responsabilidade da formação básica na música. Para aqueles que gostariam de se profissionalizar, com uma demanda notadamente estabelecida, acabou-se criando um curso superior (bacharel) em instrumentos e criação musical voltada para a música de orquestra.

O processo de formação de instrumentistas, seja pela iniciação em escolas sociais de música ou pela profissionalização de cursos superiores oferecidos pela Universidade Federal de Mato Grosso, dedicados à música de orquestra faz-se um dos mais importantes fatores no estudo da formação de novas plateias, para além do recorte comunicacional, o que requer o aprofundamento no campo socioeconômico e político de modo mais amplo.

Contudo, podemos concluir que a intensa atividade no campo da música de orquestra em Cuiabá, e em partes, Mato Grosso, que até dez anos atrás não tinha muitas perspectivas nesse sentido, hoje (2013) é capaz de comportar três orquestras bem distintas, em pleno desenvolvimento técnico e artístico, com público ávido lotando concertos, sejam eles em teatros ou locais públicos, além da crescente investida de jovens instrumentistas interessados em música de orquestra. Todos estes fatos e suas possibilidades agregadas têm contribuído para formação de plateias em música de concerto.

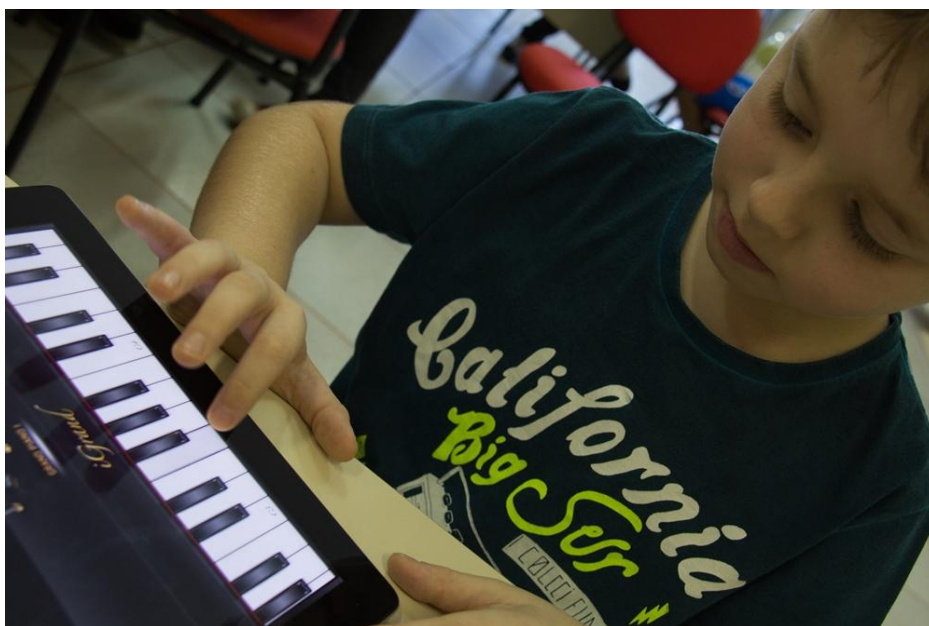


Imagem 27 – Entrevista de seleção para ingressar no pólo de Campo Verde (MT) do Instituto Ciranda, com capacidade para atender 200 jovens naquele município (Foto: Protásio de Moraes)



Imagem 28 – Sala de ensaio do Conservatório de Música de Nova Mutum (Orquestra Sinfônica Jovem de Nova Mutum sob a regência do maestro Murilo Alves) (Foto: Protásio de Moraes)

Considerações finais

Desde o seu surgimento, no início do Século XX⁷⁰, a Assessoria de Imprensa tem se mostrado como uma ponte entre o assessorado e seu público – bem como a imagem pública daquele (KUNSCH, 1995). O que se percebe hoje é que, a exemplo do que se pratica em termos comunicacionais na Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), o trabalho se estendeu a outras áreas. E todos os produtos, em especial os de caráter jornalístico, acabam sendo burilados sob a égide do assessor de imprensa, um profissional que desempenha diferentes atribuições para atender as demandas do cliente.

Todas essas atividades são concentradas nas obrigações do jornalista assessor de imprensa/comunicação. Mesmo as funções mais técnicas passam pelo crivo ou são orientadas por esse profissional, responsável pela qualidade artística e técnica de todos os produtos relacionados à comunicação. Até mesmo um simples encarte de CD – no caso da Orquestra –, passa por sua análise, podendo, em casos extremos, ser vetado por esse profissional. Este poder de veto, como foi explicitado acima, não exclui o profissional de cumprir suas funções enquanto membro do Núcleo de Comunicação da Orquestra: produzir as fotos que ilustram encartes, textos e fichas técnicas.

Portanto, o que se observa é que este tem sido o papel do assessor nos últimos tempos:

“Nesta passagem para uma atuação mais abrangente da imprensa para a comunicação, o assessor deve estar habilitado para executar e coordenar determinadas práticas que se relacionam com a imprensa⁷¹, mas também com a publicidade e propaganda, as relações públicas, o *marketing*, a produção cultural, a comunicação estratégica e os suportes do jornalismo (impresso, radiofônico, televisivo), a Internet, a fotografia, a programação visual etc.” (MIRANDA, 2005, p. 95-96)

No caso específico da OEMT, é relevante considerar o papel da assessoria como uma das responsáveis pela atualização da temática cultura – especificamente da música de orquestra – a públicos diferenciados, longe de uma suposta assimetria entre a idealização de uma *cultura* e as pressões pela viabilidade econômica (MIRANDA, 2005, p.80). Da

⁷⁰ É do jornalista norte-americano Ivy Lee o mérito de ter criado o primeiro escritório de assessoria de imprensa. Ele transformou em positiva a imagem do então odiado empresário John Rockefeller com ações que uniram transparência e pragmatismo, itens úteis para um bom resultado por parte das assessorias de imprensa.

⁷¹ A assessoria de imprensa “compreende tanto o serviço de administração das informações jornalísticas e do seu fluxo das fontes para os veículos de comunicação e vice-versa, quanto a edição de boletins jornais ou revistas” (FENAJ, 1998)

divulgação de concertos a formação de público – guardadas as devidas proporções no que se refere, especificamente, à recepção do material divulgado –, tudo é tangenciado pelo papel do assessor de imprensa, que, frisa-se, não deixa de lado o exercício tradicional do jornalismo. A este, ressalta-se, continua sendo o de informar de maneira eficiente a sociedade sobre assuntos de interesse público, seja nos campos político, econômico ou cultural.

Contudo, a prática jornalística exercida pela assessoria de imprensa torna-se insuficiente para atender toda a demanda comunicacional de uma instituição como a Orquestra do Estado de Mato Grosso. Contudo, o que antes poderia ser identificado como assessoria de imprensa passa a ser apontada como assessoria de comunicação, abrangendo outras áreas que vão além das práticas jornalísticas como o marketing, a propaganda, editorações e outras atividades comunicacionais em favor da produção de uma imagem favorável da organização.

As estratégias de produção de informação (que em grande parte não são jornalísticas, embora as técnicas possam ser jornalísticas), ampliam o caráter comunicacional da Orquestra atingindo campos que extrapolam a fronteira da assessoria de imprensa, ganhando caráter de relações públicas e, por vezes, propaganda institucional, que fortalece a marca da instituição.

Diagnósticos e análises sobre as relações com os diversos públicos da Orquestra ajudam a comunicar-se melhor com diferentes plateias, dependendo da atividade, aumentando assim a eficácia na divulgação das apresentações, sejam elas pertencentes a série de Concertos Oficiais (nos teatros), Didáticos (nas escolas e teatro) ou Populares (em praças públicas).

Fica evidente notar que o papel de uma assessoria de comunicação é fundamental para (in)formação de novos campos (BOURDIEU, 2007), e que as atividades comunicacionais elencadas no decorrer da pesquisa, muito tem contribuído para a formação de novas plateias interessadas em música de concerto.

Por fim, é importante destacar que esta pesquisa não elenca, de maneira direta, dados qualitativos ou quantitativos para demonstrar a crescente público da Orquestra do Estado de Mato Grosso em quase uma década de atuação. Entretanto, elencar o ascendente campo de atuação, o crescente número de repertórios, a complexidade de suas séries de concertos e variedade de publicações (livros, discos e DVDs) traduz, de maneira indireta, a formação de plateia para a música de concerto produzida em Mato Grosso (e para além de suas fronteiras) pela Orquestra do Estado de Mato Grosso.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos*. São Paulo: Zouk, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *Esboços de auto-análise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BUENO, Wilson da Costa. *Assessoria de imprensa e inteligência empresarial*. Disponível em:

<<http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/wilson+da+costa+bueno/44826/opiniao+assessoria+de+imprensa+e+inteligencia+empresarial>>. Acesso em 29 de abril de 2013.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CAPRINO, Mônica Pegurer; ROSSETTI, Regina; GOULART, Elias. *Comunicação e sociedade: faces e interfaces inovadoras*. In: Comunicação e inovação: reflexões contemporâneas. São Paulo: Paulus, 2008.

CÔRREA, Tupã Gomes. *Comunicação para o Mercado*. São Paulo, SP: Edicon, 1995.

DUARTE, Jorge Antonio Menna. *Assessoria de Imprensa, o caso brasileiro*. In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 24, n. 1. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1017/919>>. Acesso em 30 de abril de 2013.

FERREIRA, Martins. *Desvendando a Orquestra – Formando Plateias do Futuro*, São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Federação Nacional dos Jornalistas – Fenaj. *Manual de Imprensa e Assessoria de Comunicação*. 4ª Ed, Revista e Ampliada. 47 pg. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2013.

FISHER, Heloisa. *Anuário Viva! Música*, Rio de Janeiro, 2008, 330 pg.

FISHER, Heloisa. *Anuário Viva! Música*, Rio de Janeiro, 2013, 332 pg.

GAYOSO, Celso Francisco. *Companhia Mosaico e o campo da formação teatral em Cuiabá: perspectivas da comunicação e dos estudos culturais*. Cuiabá: Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Pós-graduação em Estudos de Linguagem, 2008.

GRANDES COMPOSITORES DA MÚSICA CLÁSSICA, Editora Abril, 2009.

GUAPO, Milton Pereira de Pinho. *Remedeia co que tem*. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2010.

HENTSCHKE, Liane. *Em Sintonia Com a Música*. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Comunicação para o Mercado*. São Paulo, SP: Edicom, 1995.

_____. *Obtendo Resultados com Relações Públicas*. São Paulo, SP: Editora Pioneira, 1997.

_____. *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2002.

_____. *Comunicação integrada nas Organizações Modernas: Avanços e perspectivas no Brasil*, São Paulo, SP: ECA/ USP, 1985.

MIRANDA, Clarice. *Formação de Plateia em Música*, São Paulo: ARX, 2004.

MIRANDA, Nadja. **Divulgação e jornalismo cultural**. In: Organização e Produção da Cultura. Linda Rubim (organizadora), Alezandre Barbalho, Antonio Albino Canelas Rubim... [et al.]. Salvador: EDUFBA; FACOM/CULT, 2005.

MOLINA, Sidney. **Música Clássica Brasileira Hoje**, São Paulo: Publifolha, 2010 (Folha Explica)v.85.

OLIVEIRA, Leonardo T. <http://euterpe.blog.br/page/2>. Acessado em agosto de 2012.

ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Programa de Concertos do ano de 2005*, Cuiabá, 2005, 25 pg.

_____. Programa de Concertos do ano de 2006, Cuiabá, 2006, 48 pg.

_____. Programa de Concertos do ano de 2007, Cuiabá, 2007, 96 pg.

_____. Programa de Concertos do ano de 2008, Cuiabá, 2008, 58 pg.

_____. Programa de Concertos do ano de 2009, Cuiabá, 2009, 59 pg.

_____. Programa de Concertos do ano de 2010, Cuiabá, 2010, 73 pg.

_____. Programa de Concertos do ano de 2011, Cuiabá, 2011, 97 pg.

_____. Programa de Concertos do ano de 2012, Cuiabá, 2012, 86 pg.

_____. Programa de Concertos do ano de 2013, Cuiabá, 2013, 72 pg.

ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO. Balanço da programação de 2005, Cuiabá, 2005, 40 pg.

_____. Balanço da programação de 2006, Cuiabá, 2006, 45 pg.

_____. Balanço da programação de 2007, Cuiabá, 2007, 50 pg.

- _____. Balanço da programação de 2008, Cuiabá, 2008, 100 pg.
- _____. Balanço da programação de 2009, Cuiabá, 2009, 80 pg.
- _____. Balanço da programação de 2010, Cuiabá, 2010, 97 pg.
- _____. Balanço da programação de 2011, Cuiabá, 2011, 97 pg.
- _____. Balanço da programação de 2012, Cuiabá, 2012, 51 pg.

Programas de Concertos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Temporadas 2010 a 2012)

PENTEADO, J. R. Whitaker. *Relações Públicas Nas Empresas Modernas*. 5º edição. São Paulo: Editora Pioneira, 1978.

PERFIL revisto e ampliado. *Revista Brasileira de Comunicação Empresarial*. São Paulo: Aberje, n. 13, p. 4-7, 1994.

PINHO, J. B. *Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line*. São Paulo: Summus, 2003.

SENNETT, Richard. *A cultura do novo capitalismo*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

TERAUDS, John. In: OLIVEIRA, Leonardo T. *A desumana exigência de civilidade no concertos – Soluções?*. Disponível em: < <http://euterpe.blog.br/page/2> >. Acesso em 23 mai, 2012.

TORQUATO, Gaudêncio. *Tratado de Comunicação Organizacional e Política*. 2º edição. São Paulo, SP: Cengage Learning, 1985.

Depoimentos

João Carlos Vicente Ferreira, entrevista realizada em outubro de 2012.

Lúcia Carames Sartorelli, entrevista realizada em setembro de 2012.

Leandro Carvalho, entrevista realizada em junho de 2013.

TERÇA-FEIRA
CUIABÁ 11 DE AGOSTO DE
2009

Folha3

Sugestões
Envie para
folha3@folhadostado.com.br ou (65) 3313-7790

CONCERTO

Del Claro é convidado da Orquestra de Mato Grosso

DA REPORTAGEM

Para fazer justiça à obra de um dos mais respeitados compositores da América Latina, José Bragato – importante personagem da revolução do tango argentino ao lado de Astor Piazzolla –, a Orquestra do Estado de Mato Grosso convidou para os Concertos Oficiais de agosto, dias 14, 15 e 16 no teatro do Sesc Arsenal, Antônio Del Claro, considerado pela crítica especializada um dos mais importantes e reverenciados violoncelistas da atualidade.

Paulista, Antônio Del Claro veio de uma família de instrumentistas e começou a estudar música bem cedo, logo aos sete anos de idade, em casa, com o pai, com quem aprendeu a tocar violoncelo. Recebeu da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) o prêmio de Melhor Solista Jovem de 1967 e 1972 e Melhor Solista em 1992. Em 1999 recebeu o Prêmio Carlos Gomes como Melhor Solista Instrumental. Antônio Del Claro atua junto às maiores orquestras brasileiras e nos mais importantes centros culturais do mundo.

Para saber um pouco mais sobre o que pensa esse importante instrumentista brasileiro, entramos em contato por telefone com Antônio Del Claro e perguntamos sobre o repertório que homenageia José Bragato e sobre sua amizade com o compositor, sobre a democratização da música de concerto, sobre divulgação da música brasileira e conselhos para as novas gerações! Confira!

Del Claro, o que você espera das apresentações junto à Orquestra de Mato Grosso, em agosto?

Antônio Del Claro - Encaro cada um dos meus trabalhos com a energia e a emoção de uma primeira vez. Mas essa apresentação em Cuiabá é particular no sentido de ser minha primeira participação como solista da Orquestra de Mato Grosso e espero que não seja a última. Já tive oportunidade de tocar um recital de violoncelo e piano na cidade. Estou encareando esse concerto com muito carinho por ser uma homenagem ao meu querido amigo, violoncelista e compositor José Bragato. Fico muitíssimo feliz quando tenho oportunidade de homenagear compositores/amigos em vida. Estou

contando com a receptividade da comunidade para com esse repertório, pois se trata de obras acessíveis e de grande beleza.

Aproveitando a deixa, gostaria que você falasse um pouco sobre o repertório dos concertos de agosto que apresentam a obra de José Bragato.

Del Claro - O maestro Bragato era violoncelista do grupo de instrumentistas que sempre acompanhava o grande Astor Piazzolla. Como instrumentista, dedicou-se à interpretação das obras do amigo. Essa proximidade com o mestre do tango lhe rendeu uma autorização para poder fazer os arranjos e consequentemente divulgação das suas obras. Seguindo por esse caminho, passou a divulgar também suas próprias obras. Nelas estão retratadas de forma muito singular, e ao mesmo tempo rica, as mais diversas expressões dos sentimentos humanos. Homenageia em música e com música, por exemplo, o pai, as filhas, os amigos, a saudade, talvez das raízes. É admirável que aos 90 anos continue compondo e nos permitindo divulgar seu trabalho. Dano de um enorme coração e desprendimento, jamais se nega a fornecer as partituras, envia todas prontamente. Realmente o maestro Bragato é um ser humano especial.

Você já se apresentou junto a importantes orquestras e grupos no Brasil, Estados Unidos, na Europa. Poderia apontar as principais diferenças entre produção da música de concerto no Brasil

“Sou a favor de disponibilização da música pela web. Eu uso esse recurso. Resta à indústria fonográfica se adaptar às exigências do mundo globalizado”

“Estou encareando esse concerto com muito carinho por ser uma homenagem ao meu querido amigo, violoncelista e compositor José Bragato”

“Nós os artistas temos que caminhar com 'nossas próprias pernas'. Temos que tentar transmitir toda a magia que a arte pode nos oferecer”

“Em relação ao acesso à música de concerto, hoje mais valorizada no Brasil, porém, sempre muito apontada como arte de elite e excludente, está mais valorizada mesmo, por quem e para quem?”

Del Claro - Por parte da população tem deixado de ser apontada como elite e excludente. Sentiu a existência dos projetos educativos executados junto aos "excluídos" não teria a abrangência e desenvolvimento que temos podido observar atualmente. Está mais valorizada sim, por quem de direito. Pelo público, sempre muito carente e ao mesmo tempo receptivo a todas as formas de música. E volto a dizer, graças a garra de quem executa a arte. E do outro lado, pela parte da população que frequenta não só as salas de concertos, mas as casas de espetáculos em geral. São inúmeros os resultados verificados no sentido de mudanças de comportamentos e atitudes junto à camada da população que não tinha até então um contato mais próximo com a música. Quer seja pelo simples hábito de frequentar concertos, quer seja por ter membros da família participando de projetos junto a comunidades carentes. Por tudo isso é que mantendo minha chama da esperança num despertar artístico explosivo, pois nossos talentos são muitos.

O que significa para um violoncelista estar com Pierre Fournier?

Del Claro - Pierre Fournier era considerado o "poeta do violoncelo". Além de um grande instrumentista, era dono de uma técnica inavaliável, tendo se dedicado à música de corpo e alma. Mas acredito que seu talento se desenvolveu sobre uma base muito sólida de total respeito ao que fazia. Como seu aluno, pude desfrutar dos ensinamentos do verdadeiro músico e grande instrumentista. Mas o privilégio maior foi conhecê-lo como ser humano. Descobrir que o ser humano e o músico eram uma só pessoa. Discreto, detestava que fizessem atenção à sua deficiência física. A maior lição que me deixou e procuro seguir a cada dia é "Amar a música é fazê-la amar-se pelos outros para estabelecer-se entre todas as pessoas sensíveis à sua beleza, criando laços indissolúveis, nãoo sem fronteiras".

Li na internet que você tem a preocupação de divulgar a música brasileira. Já gravou vários discos de compositores como Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, Radamés Gnattali. Continua gravando? O que pensa da disponibilização da música na net e essa nova ordem da indústria fonográfica?

Del Claro - Continuo sim! Essa é uma meta que mantenho sempre. Recentemente gravei o CD "Tributo a Guerra Peixe", juntamente com José Stanneck (harmônica) e Flávio Augusto (piano). Trata-se de um trabalho intencionalmente dedicado às obras de Guerra Peixe, com arranjos do próprio Stanneck. Este trabalho será lançado no dia 5 de agosto, na sala Cecilia Meirelles, no Rio de Janeiro. Outro trabalho, mais recente ainda, que está em fase de edição, foi minha participação juntamente com a pianista Maria Tereza Madeira, no DVD Contoponto 2, com obras do compositor carioca Aluisio Didier. E tenho ainda em fase de projeto um trabalho com um panorama da música brasileira, não só erudita, e também com a participação de diversos amigos músicos. Sou totalmente a favor de disponibilização da música pela internet. Já inclusive tenho usufruído muito desse recurso. Existem os serviços pagos e os gratuitos. A meu ver, todos válidos. Resta à indústria fonográfica, que é quem acaba lucrando muito, se adaptar às novas exigências do mundo globalizado.

Em relação à música, existe algo que você gostaria de fazer e que ainda não fez?

Del Claro - Como instrumentista, minhas atividades são mantidas nas mesmas proporções que um atleta profissional, ou seja, tenho que treinar diariamente para não perder meu condicionamento físico, necessário e indispensável ao desenvolvimento técnico. Portanto, meu contato e diálogo com o instrumento. A arte da interpretação e execução de um instrumento é uma arte dinâmica, em contraposição à arte da composição, que é uma arte estática. Explico o porquê: quando um compositor registra suas "ideias" numa partitura, ela permanece inerte, meio morta... É necessário que haja um intérprete para resgatá-la e lhe dar vida, para decodificá-la e apresentar aos ouvintes. Assim sendo, minha arte requer um desenvolvimento e um aprofundamento constante. Sempre vão existir pessoas escrevendo música, ainda bem, sempre vão existir obras inéditas. Portanto, existe muita coisa que ainda não fiz, poderei até não conseguir fazer todas. As possibilidades que um instrumentista intérprete tem com seu instrumento são inestimáveis e estão permanentemente aprendendo. Na fase escolar somos estudantes, na fase profissional somos eternamente estudiosos.

Você veio de uma família de instrumentistas, estudo música desde muito jovem e se tornou um reverenciado violoncelista, dos mais importantes da atualidade, seguidos da crítica especializada. É uma autoridade musical, logo, que conselho daria àqueles que pretendem seguir o mesmo caminho?

Del Claro - O maior conselho que posso dar é que: estudem, estudem e estudem muito. É claro que ajuda muito você já "nascer ouvindo música". Mas isso não basta. Já se diz que todo artista é um virtuoso, mas nem todo virtuoso é um artista.

entrevista



ANEXO 2

Sugestões Envie para folha3@folhaestado.com.br ou (85) 3317-7780

Folha3

DOMINGO CUIABÁ, 29 DE MAIO DE 2011

RENATO BORGHETTI

Renato Borghetti é o convidado da Orquestra de Mato Grosso nos concertos de maio e promete dar um show, como sempre. Esse não é o primeiro trabalho do instrumentista junto a Orquestra, mas a expectativa do público é sempre muito grande. Em três décadas de uma carreira ascendente, Borghetti incorporou a sua música elementos do jazz, da música erudita e da música folclórica de outras partes do país e do mundo. Entretanto, sempre permaneceu fiel às suas raízes e às tradições musicais de seu estado de origem, o Rio Grande do Sul, e, esse é um dos motivos de seus fãs o acompanharem até hoje. Para quem não conhece, ele já gravou com nomes como Sivuca, Dominginhos, Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti e a banda Engenheiros do Hawaii.

Renato Borghetti: dos pampas gaúchos para o mundo

Em entrevista exclusiva, Renato fala ao Folha 3 sobre música e suas influências

entrevista

DA REPORTAGEM

Renato, você tem mais de 20 álbuns gravados, entre LPs, CDs e DVDs. Quantos exatamente?

Renato Borghetti - Hoje tenho 24 trabalhos gravados entre vinis, CDs, e DVDs.

Isso dá uma média de quase um disco por ano, se considerarmos o lançamento do seu álbum de estreia, há 27 anos. O que mudou dos primeiros trabalhos aos mais recentes?

Borghetti - É legal, pois cada um dos discos reflete o momento musical da época da gravação. Mostra o amadurecimento e a direção que o trabalho busca. Por exemplo, têm discos que eu gravei no passado que hoje nem eu entendo o que queria na época, mas foram fundamentais na minha carreira.

O vaneirão, a milonga, o choro e a fanfarrinha são ritmos característicos da música do Rio Grande do Sul e principais influências das suas canções, certo? Fale um pouco sobre o som dos pampas, suas tradições e influências de um estado fronteiriço.

Borghetti - A música que eu faço tem origem no Rio Grande do Sul e possui todas estas influências de um estado de fronteira. Os ritmos uruguaios e argentinos estão misturados aos nossos, assim como a natural experiência com outros estilos que conheci em diversas viagens pelo Brasil e pelo mundo, que interferem no meu trabalho. O que procuro cuidar é não perder a origem e identidade da minha música que é gaúcha.

Você já tocou com outras orquestras - Orques-

tra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra de Teutônia, Orquestra de Câmara do Teatro São Pedro. Sobre essa relação entre a música folclórica e a música de concerto, o que pensa a respeito?

Borghetti - Sempre que toco com orquestra é uma experiência muito gratificante, aprendo muito. Acho bárbaro este encontro entre regional e o erudito sem que isto se justifique apenas pelo inusitado.

Você faz frequentes apresentações na Europa. Como é a receptividade da música gaúcha/brasileira no velho continente? E qual a influência dessas apresentações no seu trabalho?

Borghetti - Todos os lugares em que toco acabam influenciando algo em meu trabalho. A volta às origens de gaita nos concertos na Europa são momentos muito importantes assim como no interior do Brasil.

Você conhece o trabalho realizado pela Orquestra de Mato Grosso?

Borghetti - Sim, conheço o trabalho da Orquestra de Mato Grosso, o Daniel Sá que vai estar junto nos concertos de maio, no Cine Teatro Cuiabá, já havia me falado sobre o grupo. Inclusive ele fez alguns arranjos para

“Já toquei diversas vezes em Cuiabá e sempre é bom retornar e rever a gauchada desgarrada que vive em Mato Grosso.”

“A Fábrica de Gaiteros é em Guaíba, que fica a 32 Km do Porto Alegre. Atende mais de 30 jovens entre 7 e 15 anos. Estamos com a primeira audição marcada para o mês que vem.”

“Tocar sob a regência do maestro Tiago Flores é um luxo! Já tive esta oportunidade diversas vezes e sempre foi maravilhoso.”

a Orquestra de Mato Grosso.

Poderia falar um pouco sobre o repertório popular que será apresentado junto a Orquestra, sob a regência do maestro Tiago Flores?

Borghetti - Tocar sob a regência do maestro Tiago Flores é um luxo! Já tive esta oportunidade diversas vezes e sempre foi maravilhoso. O repertório é em cima das músicas que toco em meus shows com arranjos para orquestra do Daniel Sá, Arthur Barbosa e Paulo Dorfman.

O que você espera das apresentações em Mato Grosso?

Borghetti - Já toquei diversas vezes em Cuiabá e sempre é bom retornar e rever a gauchada desgarrada que vive em Mato Grosso.

Uma curiosidade, ainda usa a gaitinha de oito baixos em que aprendeu a tocar e que utilizou em algumas gravações?

Borghetti - Hoje eu toco com uma gaita Scandallli italiana, pois sou patrocinado pela marca, mas mantenho o contato com a gaitinha de oito baixos, principalmente agora com o meu projeto chamado "Fábrica de Gaiteros" que está a todo vapor.

Você é um pesquisador de música folclórica, deve conhecer instrumentos típicos de todos os cantos do país... Conhece a viola de cocho?

Borghetti - Sim, conheci com um dos músicos da primeira banda de Almir Sáter, José Gomes, gaúcho tocador de rabeca, mas que tinha muita relação com a cultura de Mato Grosso na época que Mato Grosso era um estado só. Foi a primeira vez que vi uma viola de cocho... acho que na década de oitenta.

Você tem um projeto que ensina jovens a tocar e construir gaitas, a Fábrica de Gaiteros. Fale um pouco sobre.

Borghetti - A Fábrica de Gaiteros é em Guaíba, cidade que fica a 32 quilômetros de Porto Alegre. Atende mais de trinta jovens entre 7 e 15 anos de idade. Estamos com a primeira audição marcada para o mês que vem. É um projeto bem novo, as aulas começaram agora, é a primeira turma. Os jovens fabricam o instrumento do zero, desde cortar a madeira até tocar o instrumento.

Por acaso você toca algum outro instrumento? Borghetti - Não. Ainda tenho que aprender o acordeão (risos).

ANEXO 3

SABADO
QUIABA, 10 DE SETEMBRO DE
2011

FolhadoEstado

Sugestões
Envie para
folha3@folhadoestado.com.br ou (69) 3317-7750

Folha 3

■ ARTES
Música e exposição são atrações
grátis no Sesc hoje. **PÁG. 3**



■ ENTREVISTA

Wagner Polistchuk rege a OEMT

DA REDAÇÃO

Para conduzir a Orquestra de Mato Grosso nos concertos dedicados à música do cinema, as apresentações de setembro contam com uma importante contribuição, a regência do maestro Wagner Polistchuk (foto vertical), atualmente diretor artístico da Camerata Antiqua de Curitiba e trombonista solo da OSESP desde 1985.

As apresentações no Cine Teatro Cuiabá, hoje e amanhã, sendo às 20 horas no sábado e às 19 horas no domingo, homenageiam dois grandes compositores, o italiano Nino Rota (que escreveu quase todas as trilhas para os filmes de Federico Fellini) e o estadunidense Bernard Herrmann (que por um longo tempo compôs para os trabalhos mais aclamados de Alfred Hitchcock), no ano em que ambos, reconhecidos por escreverem músicas para o cinema, completariam cem anos de idade.

No repertório, a trilha de Páscaro, um dos maiores sucessos do mestre do suspense, Alfred Hitchcock: Suite para cordas (Prélúdio, A Cidade, A Tempestade, O Hospício, O Assassino, A Água, O Plantão, A Escada, A Faca, O Porão e Final). "Notadamente é uma das obras mais importantes do cinema. Qualquer um que veja a cena da bailarina lembra-se da música ou do contrário", observa Polistchuk.

Na segunda metade das apresentações, a Orquestra de Mato Grosso exibe algumas das mais aclamadas composições de Nino Rota. Concerto per archi, além da trilha de cinco filmes de Federico Fellini: Amarcord, A Doce Vida, A Estrada da Vida, Ensaio de Orquestra e 8 1/2. Mas a lista de cineastas com quem Nino Rota trabalhou é extensa. Entretanto, uma de suas trilhas mais lembradas pelos amantes da sétima arte não embala uma película de seu grande parceiro Fellini. É a valsa de O Poderoso Chefão, de Francis Ford Coppola, a mais comemorada pelos cinefilos. E é com essa valsa que a Orquestra encerra as apresentações de setembro.

Leia a entrevista com o maestro Wagner Polistchuk, que fala sobre o repertório, como conduziu a Orquestra de Mato Grosso e formação de plateia em música, Brasil afora.

OEMT - No filme Ensaio de Orquestra (Prova d'Orchestra, 1978), de Fellini - que não por acaso terá sua trilha exibida pela OEMT nos Ofícios de setembro -, durante um ensaio sinfônico, uma equipe de TV aparece para gravar um programa e acaba expondo muitas diferenças entre instrumentistas e maestro. Você exerce as duas funções: é trombonista solo na OSESP desde 1985 e maestro atuante. Conte um pouco as duas funções?

■ CONVIDADO

Polistchuk, atualmente diretor artístico da Camerata Antiqua de Curitiba e trombonista solo da OSESP desde 1985

Wagner Polistchuk - Gosto das duas facetas de minha profissão e procuro utilizar a experiência de uma na execução e performance da outra. Como regente e diretor artístico procuro lembrar qual seria a minha postura e posicionamento como instrumentista da orquestra, e também como trombonista, procuro entender melhor as decisões da direção. Antagônicas, porém necessárias.

OEMT - Um questionamento recorrente sobre a música de concerto produzida no Brasil exalta a fase John Neschling na OSESP - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo -, tida como inspiradora, convocando talvez o aparecimento de muitas orquestras em todo o país. Hoje, quase todas as capitais brasileiras abrigam pelo menos uma orquestra ou grupo de câmara de qualidade, com programas regulares, apresentando grandes repertórios da literatura mundial, excelentes instrumentistas, maestros competentes...

Polistchuk - Ocorreu uma nova postura com relação aos grupos já existentes, um maior profissionalismo e dinamismo nas administrações em busca de patrocínios, além do respeito do público e dirigentes. Com a nova OSESP foi possível saber que um grupo de música erudita poderia elevar seus padrões artísticos e musicais aos níveis internacionais com uma boa gestão e seriedade, exibindo repertórios importantes da música de concerto...



OEMT - Falando nisso, você saberia me dizer sobre novas composições escritas para orquestras contemporâneas, por compositores vivos e atuais?

Polistchuk - Com novas e reformuladas orquestras também vieram novas obras para estes mesmos grupos. Em meu trabalho com a Camerata Antiqua de Curitiba procuro sempre promover e comissionar novas obras escritas para o grupo em especial, a cada ano encomendamos pelo menos duas obras...

OEMT - Cite alguns nomes de compositores que trabalham com vocês...

Polistchuk - Lidiano Piloneira, Stanislav Prokudin (Rússia), Dimitri Cervó, Jaime Zenamon, Cláudio de Freitas, Hudson Nogueira.

OEMT - O que você pensa sobre a música de concerto produzida no Brasil?

Polistchuk - Hoje existe mais seriedade e respeito com relação à música de concerto produzida no país. Está mais valorizada, isso acaba refletindo diretamente na formação de novas plateias, até porque as orquestras sempre vêm acompanhadas de políticas de formação e projetos voltados para educação. Isso é extremamente importante.

OEMT - Mas em relação ao acesso? Apesar de mais valorizada, ainda é constantemente apontada como arte da elite e excludente. Está mais valorizada mesmo, por quem e para quem?

Polistchuk - Concordo que o acesso às salas de concerto pode ser excludente às vezes - não é o caso dos concertos em Cuiabá, com ingresso "a preço popular", mas basta levar as apresentações às praças e locais públicos de fácil acesso à população - agora sim, caso da Orquestra de Mato Grosso -

Polistchuk - Conheci o trabalho da Orquestra de Mato Grosso em 2008, no concerto de gravação do seu primeiro DVD, no Ita Cultural, em São Paulo. Na ocasião, a orquestra, sob a regência do maestro Leandro Carvalho, apresentou um trabalho com as violas de cocho tocando ao lado de instrumentos comuns a uma orquestra tradicional. Aquela apresentação me agradou muito...

OEMT - E o repertório das apresentações do fim de semana, é acessível?

Polistchuk - A música é maravilhosa, muito acessível... É música de cinema, vai nos fazer lembrar cenas clássicas e filmes importantes, utilizados por grandes nomes da música de concerto. Um concerto que vai nos fazer viajar e imaginar. O público pode esperar um concerto extremamente agradável.

REALIZAÇÃO

A Temporada 2011 da Orquestra do Estado de Mato Grosso é uma realização do governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, e tem como patrocinadores as empresas Eletrobrás/Eletromot, ADM World, Banco da Amazônia, Instituto Votorantim, Bimetal e Lei Federal de Incentivo à Cultura/Ministério da Cultura. Após das empresas Localiza, Fisk Inglês e Espanhol, Amazon Hotel, Soul Propaganda, Itano Motors e Sistema Fe/Construção-Sesc-Senac. (Com assessoria)



Folha 3

CINE TEATRO

Dia da Cultura transcorre com anúncio de eventos **PÁG. 3**

UFMT

Semana dedicada à cultura segue com atividades **PÁG. 3**



Natural de MT, violoncelista volta às raízes

REPORTAGEM LOCAL

A Te m p o r a da 2009 dos Concertos Oficiais da Orquestra de Mato Grosso está chegando ao fim. De amanhã até domingo (8), no Teatro do Sesc Arsenal, sempre às 20 horas, ocorrem as últimas apresentações desta série de concertos que vem apresentando ao público mato-grossense solistas e maestros convidados de grande prestígio e carreiras consolidadas internacionalmente.

Dessa vez a batuta fica nas mãos do maestro holandês Paul Peter Spiering. Entre outros fechos, a Orquestra do Estado conseguiu trazer para solo cuabano o violoncelista Luiz Hernane Barros de Carvalho, instrumentista natural de Alto Araguaia, que vive em Amsterdã, na Holanda, há mais de vinte anos e que nunca antes se apresentou em Mato Grosso.

Luiz Hernane iniciou seus estudos no piano com Zaine Francisco da Silve, em Mato Grosso, e ao violoncelo com Gretchen Miller, em São Paulo, na década de 70. Estudou violoncelo com Antônio Del Claro e mais tarde teve aulas com Fred Pot, da Orquestra Real Concertgebouw, no Conservatório Real de Haia, na Holanda. Em 1998, continuou os estudos em Nova Iorque, no Conservatório de San Francisco e na Mannes School. Seu talento lhe garantiu vários prêmios ao longo dos anos. Além de se apresentar em inúmeros países, foi nos últimos três anos coordenador pedagógico do Festival de Campos do Jordão. Hoje é diretor de projetos para o Centro de Música do Reino dos Países Baixos, ligado ao Ministério da Cultura, além de dar aulas de violoncelo em Amsterdã.

Antes dos Concertos Oficiais de novembro, que trazem um dos mais variados repertórios do ano (com peças de Hendrik Andriessen, Gabriel Faure, Heitor Villa-Lobos e David Popper), o caderno Folha 3 conversa por telefone com o violoncelista Luiz Hernane sobre suas experiências internacionais, diferenças entre orquestras e plateias do Brasil e da Europa, dentre outras histórias.

Folha 3 - Você é natural de Mato Grosso, construiu carreira internacional



O holandês Paul Peter Spiering dirige a Orquestra



O violoncelista Luiz Hernane toca pela primeira vez em MT

e nunca antes se apresentou por aqui, certo? Quais as suas expectativas para a apresentação com a Orquestra de Mato Grosso?

Luiz Hernane - Nasci em Alto Araguaia e cresci em Rondonópolis, onde iniciei meus estudos ao piano. É com muito orgulho que por onde passo no mundo conto para as pessoas de onde venho. Carrego comigo sempre um pequeno livro cheio de

fotos de Mato Grosso e as pessoas ficam maravilhadas pela beleza de nosso Estado. Quanto a tocar com a OEMT, é um prazer enorme poder trabalhar com todos desta importante orquestra brasileira.

Folha 3 - Em se tratando de música clássica, apesar de outros artistas de outros segmentos da música seguirem a

mesma trilha internacional, o que é mais difícil, tocar violoncelo no Brasil ou na Holanda? Por quê?

Luiz Hernane - Em ambos os lugares temos que ter uma dedicação e determinação muito grande. Cada lugar enfrenta um problema diferente, as culturas são muito distintas. No Brasil a falta de

formação de músicos profissionais é o maior problema, lá fora, a falta de oportunidades pelo excesso de músicos bons é que é o problema. No Brasil, o público está em plena formação, enquanto que na Europa, principalmente, o público é muito exigente.

Folha 3 - E quanto ao público, existe diferença entre o público de orquestra do Brasil e da Europa?

Luiz Hernane - Sim,

existe. No Brasil, o público é caloroso e muito mais entusiasmado, na Europa as plateias são mais frias e têm uma visão mais analítica do que sentimental/emocional sobre a música de concerto.

Folha 3 - Como funcionam as orquestras na Europa?

Luiz Hernane - Na Europa praticamente todas as orquestras têm sua maneira própria de se gerir, umas com subsídios dos governos locais e federais, outras são fundações e outras de iniciativa privada. Existem vários programas de formação de plateias, praticamente todas as orquestras da Europa têm um programa educacional. A preocupação na Europa é que o público de concerto está cada vez mais envelhecendo, enquanto que no Brasil temos um público relativamente jovem.

Folha 3 - Que conselho você daria para os jovens instrumentistas de Mato Grosso que almejam uma carreira internacional, assim como a sua?

Luiz Hernane - Jamais desistir. Estabelecer objetivos a serem atingidos, buscar toda e qualquer oportunidade digna para crescer, ouvir muita música, ler muito sobre música, desenvolvendo assim a musicalidade. Se possível fazer uma faculdade de música, estudar uma língua estrangeira e, o principal, se preocupar muito com o estudo de seu instrumento para que possa ter chances reais lá fora. Para encontrar um lugar ao sol, principalmente no exterior, é preciso ter um nível técnico/musical avançado.

Vale ressaltar, já que hoje é Dia da Cultura, os patrocinadores da Temporada 2009 da Orquestra do Estado, que tem a direção artística do maestro Leandro Carvalho. Afinal, é preciso divulgar o nome de quem aposta em cultura. A Orquestra é uma idealização do Governo do Estado de Mato Grosso, através da Secretaria de Estado de Cultura, e tem como patrocinadoras as empresas Votorantim, Binmetal, Notus, ADM do Brasil e Lei Federal de Incentivo à Cultura/Ministério da Cultura. Os apoiadores culturais são as empresas Localiza, Fisk Inglês e Espanhol, Amazon Hotel, Soul Propaganda e Sesc Mato Grosso.



QUARTA-FEIRA
CUIABÁ, 08 DE JULHO DE
2009

FolhadoEstado

Sugestões
Envie para
folhadofolhadoestado.com.br ou (65) 3312-7700

Folha 3

FUNERAL
Discurso da filha marca despedida a Michael Jackson. **PÁG. 2**

DANÇA
Mostra de Dança começa hoje em Cuiabá. **PÁG. 3**

ORQUESTRA DO ESTADO

Helder Trefzger reverencia Sibelius

REPORTAGEM LOCAL

Convidado para reger os Concertos Oficiais de julho, hoje e amanhã, no Sesc Arsenal, Helder Trefzger é maestro titular da Orquestra Filarmônica do Estado do Espírito Santo desde 1992. Um ano antes, em 1991, foi para a Itália estudar com o maestro Francesco La Vecchia, no Festival de Anzio. Já dirigiu como convidado algumas das principais orquestras brasileiras, como a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, dentre outras, além da Orquestra Artave (Portugal), New World Young Orchestra (Brasil, Itália e Bulgária) e a Orquestra Sinfônica de Bourgas (Bulgária). Realizou ainda um concerto na Cidade do Porto (Portugal), além de duas apresentações à frente da Orquestra Sinfônica de Roma, no Auditório della Conciliazione (Vaticano).

Em entrevista exclusiva, Helder falou ao Folha 3 sobre o repertório que será exibido nestes dois concertos, sobre as nuances da música clássica no Brasil, expectativas, acesso à música de concerto e preferências. Confira!

Helder, percebe que esse "transitar" de maestros entre as orquestras é algo comum no mundo da música de concerto. Em junho, Leandro Carvalho, da OMET, regerá a Orquestra da Universidade de Brasília e em julho vem você, da Filarmônica do Espírito Santo, que já esteve à frente de importantes orquestras como a Orquestra Sinfônica di Roma, para reger a OMET. Por que isso acontece? Existe uma tradição nesse sentido?

Sim, é comum as orquestras receberem os maestros convidados — de modo geral, todas elas fazem isso, o que é muito positivo. É importante tanto para o maestro, que pode adquirir novas experiências e trazê-las para o grupo em que atua, como para a orquestra, que tem a oportunidade de trabalhar com maestros completamente distintos e ainda viver, em muitos casos, diferentes visões de uma mesma obra. Esse compartilhamento de informações é enriquecedor, gerando um amadurecimento cada vez maior.

Quais são suas expectativas em relação à Orquestra de Mato Grosso e seu público, aqui em Cuiabá?

Conheço a Orquestra de Mato Grosso, pois ela se apresentou em Vitória no ano passado. É um grupo que tem se destacado muito positivamente. A indicação ao Prêmio Carlos Gomes é prova disso. As paradas, a programação onuada e o trabalho de ótimo nível, sob os cuidados do metucioso e competente maestro Leandro Carvalho só vêm confirmando isso tudo. Por isso, a minha expectativa é que possamos fazer um ótimo trabalho e oferecer um excelente concerto ao público mato-grossense, em especial ao público cuiabano.

Gostaria que você falasse um pouco sobre os dois extremos do repertório dos concertos de julho, que vai da melancólica Introspectiva da música de Jean Sibelius à brasilidade de Carlos Cruz.

Realmente são dois extremos. A música de Sibelius dispensa apresentação extremamente refinada, cheia de nuances e sutilezas e repete de sensibilidade. Dele, faremos três peças, duas delas "muito conhecidas", a Canzonetta e o Andante Festivo. A Canzonetta, feita em 1896, é uma miniatura, parte da música incidental composta para a peça Kalevala (A morte), escrita por seu cunhado, que era dramaturgo. Já o Andante Festivo foi escrito em 1922, sendo que, em 1939, Sibelius escreveu e gravou uma nova versão, especialmente para ser transmitida via rádio para os Estados Unidos, para celebrar a Feira Mundial de Nova York. Curiosamente, ainda é a única gravação existente na qual Sibelius atua como maestro, além de ter sido a última vez que ele regerá uma orquestra. A outra peça, Rákóczi, foi escrita em 1893, inicialmente para ser usada como música de fundo para o espetáculo de ópera que apresentamos em 1911, em uma interpretação no momento da música de Carlos Cruz.

Qual é sua opinião a respeito da música clássica produzida no Brasil? O que mudou na música de orquestra nos últimos dez anos, depois da era John Neschlag?

O trabalho excepcional do maestro John Neschlag, que resultou na reconstrução da OSESF, foi um divisor de águas. Houve reflexos em várias partes do país, pois o parlamento OSESF se tornou um símbolo de muitos registros, produções, investimentos etc. Destaco principalmente o comprometimento com a qualidade e a valorização do músico profissional. Hoje, a OSESF é uma realidade, um orgulho e um modelo para as demais orquestras. Observamos também o surgimento de novas orquestras, sendo que é notável o crescimento artístico de pelo menos três delas, a Orquestra do Mato Grosso, a Orquestra de Sergipe e a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo. No Espírito

Santo, um estado maravilhoso, a orquestra apresenta uma programação regular, de alto nível, e que, apesar dos recursos não serem volumosos, vem melhorando a cada dia. Isso é possível graças ao governador Paulo Hartung, que é sensível à importância da orquestra para a sociedade, e também ao apoio da Secretaria de Cultura do Estado.

E em relação ao acesso à música de concerto, buje mais valorizada no Brasil, porém, sempre muito aguçada como arte da elite e excluída? Está mais valorizada mesmo, por quem e para quem?

Acho que isso está mudando. Em Vitória, por exemplo, o público é bem diversificado, e encontramos pessoas de todas as idades, inclusive muitos jovens e de condições sociais muito diversas. Mas penso que isso é fruto de um trabalho contínuo de formação de público e de desmistificação da música clássica. Todos os meses, visitamos algumas escolas, tocamos e conversamos com os alunos, convidando-os para ir ao teatro, e isso já está dando resultados. Também houve o surgimento de iniciativas projetos sociais que têm contribuído para a difusão e para a eliminação dessas barreiras. Gosto de fixar que a música clássica é agradável e é para ser "curtida", "degoçada", se for bem apresentada às pessoas, elas certamente vão querer ouvir mais. Particularmente, acho que as pessoas perdem a oportunidade de estar próximo com as obras de arte do gênero como Mozart, Beethoven, da Vinci, Renoir, Debussy, Dant, Goethe, Machado de Assis e por aí vai.

Que outro tipo de música você suava, além da música erudita... Ou na sua vitrola só entra clássica?

Ouço de tudo, ou quase tudo. Amo e trabalho com os clássicos, mas também ouço rock, MPB, jazz etc. Só não consigo ouvir coisas muito vulgares, repetitivas e sem conteúdo, não por preconceito, mas porque não me agrada, e como faltei, há muita música boa para se ouvir.

Tem algum compositor favorito?

Não tenho compositores favoritos, mas sou muito fã de Bach, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Schumann, Mendelssohn, Mahler, Bruckner, Debussy e Ravel. Do brasileiro, sou muito apaixonado pela música de Villa-Lobos e gosto muito das obras de Claudio Santoro, que foi meu professor.

Sugestões
Envie para
Folha3@folhaonline.com.br ou (88) 2337-7780

Folha3

DOMINGO
CURIABÁ, 02 DE OUTUBRO DE
2011

EMMANUELE BALDINI

Emmanuele Baldini, um dos mais importantes violinistas da atualidade, é o convidado ilustre da Orquestra do Estado de Mato Grosso para o espetáculo que se encerra hoje (19h) no Cine Teatro com repertório em homenagem ao compositor e violonista mineiro Flausino Vale. A partir de 26 de seus prelúdios, oito compositores foram convidados para criar composições arranjadas para orquestra, que além de serem executadas no espetáculo da noite, vão compor o 5º álbum da OGMT. Na conversa que teve com o jornalista Protásio Moraes, o atual spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, fala sobre como conheceu a obra de Vale, as características populares da produção do músico brasileiro e o trabalho de recriação feito pela orquestra.



Flausino Vale por Emmanuele Baldini

Violinista italiano fala sobre obra do compositor mineiro e do trabalho desenvolvido com a Orquestra de MT

entrevista

PROTÁSIO MORAES
ESPECIAL PARA O FOLHA3

Protásio Moraes - Como um compositor da grandeza de Flausino Vale ficou tanto tempo esquecido?

Emmanuele Baldini - Principalmente por duas razões: Flausino Vale não era somente compositor, escrevia poemas e contos, era um homem de negócios e sabia lidar bem com políticos. Foi o fundador do Conservatório de Belo Horizonte e era spalla da Orquestra de BH. Seus interesses eram muito variados. Isso fez com que a atividade de compositor não tivesse tanta regularidade. Não compôs muito. Para que um compositor construa uma carreira maciça, é preciso ser constante na atividade. Apesar de ter escrito durante toda a vida, não deixou muitas composições. A outra razão é o fato de que a distância entre a música popular e a erudita prejudica muitos dos compositores que não querem se afastar declaradamente da música popular. Flausino Vale não escondia o origem popular das suas músicas. Sua obra é toda baseada em características populares. Ficou coerente e fiel a esse percurso. Isso infelizmente fez com que, depois de sua morte, como muitas vezes acontece, compositores e instrumentistas tradicionais que pertencem à área erudita, com certo esnobismo, anulassem um pouco da obra de Flausino.

Como foi seu primeiro contato com a obra de Flausino?
Baldini - O primeiro contato com os prelúdios de Flausino Vale foi casual. Dei uma entrevista há vários anos para uma jornalista da Revista Concerto, Camilla Fréica. Ela estava estudando a obra de Flausino, inclusive acabou escrevendo um livro sobre a vida dele e suas composições. Graças a ela entrei em contato com as partituras dos prelúdios, comeci a estudar algumas e até cheguei a exibi-las uma

vez ou outra no bis da Oesp. E como surgiu a ideia de recriar alguns de seus "famosos" prelúdios e gravá-los?

Baldini - Conversando com o maestro Leandro Carvalho, concluímos que agora que os prelúdios já tinham sido gravados assim como estão na versão original (um disco de 1984 - gravado por Jerzy Milewski, outro de 2010 - gravado por Claudio Cruz), pensamos em encorajar recriações a partir de alguns dos prelúdios... Já estudei todas as partituras encomendadas e garanto, são incríveis, realmente incríveis. A ideia surgiu quando pensamos numa possível gravação a partir desses prelúdios que nós dois adoramos...

Quais foram os critérios para a escolha dos compositores?
Baldini - Na escolha foi fundamental uma característica que une todos os compositores selecionados: nenhum deles tem medo do popular! Nenhum deles tem aquele esnobismo característico de alguns músicos da minha área, julgando a música popular como uma espécie de música inferior. Tratando-se da recriação da obra de Flausino Vale, era fundamental que os compositores tivessem um olhar amplo e mente aberta, inclusive prontos para se livrar um pouco de suas próprias personalidades para entrar na personalidade de Flausino, para depois unir as duas e criar algo completamente novo. Quando chego à lista completa dos compositores, fiquei muito entusiasmado. Eu já tinha certeza de que algo realmente especial estava por acontecer.

Em 1922, Flausino compunha o primeiro dos 26 prelúdios "Batuque". Mas este foi organizado como Opus 11, tendo outras obras compostas antes da coleção de prelúdios fora do catálogo cronológico de composições. Os prelúdios são o trabalho mais importante do compositor?

Baldini - Considero os prelúdios o ponto alto da produção e escrita compositora de Flausino Vale, sobretudo porque exploram por meio dessas temas populares, desse virtuosismo característico do compositor, as possibilidades do violino. Flausino Vale conhecia muito bem o instrumento. Não tinha talvez uma escola de composição, um curso tão aprofundado para poder escrever coisas mais complicadas, mas com certeza ele conhecia como poucos o próprio instrumento. Essa combinação de talento criativo, melódico e talento de recriar temas populares para violino, combinando o conhecimento profundo que ele tinha do instrumento, fez com que os prelúdios se destacassem em sua obra. Hoje,

"Para que um compositor construa uma carreira maciça, é preciso ser constante na atividade"

"Tratando-se da recriação da obra de Flausino Vale, era fundamental que os compositores tivessem um olhar amplo e mente aberta"

"Considero os prelúdios o ponto alto da produção e escrita compositora de Flausino Vale"

quando se fala em Flausino Vale, logo se pensa nos prelúdios... Ainda em relação aos prelúdios, dá a impressão de que foram escritos para dois ou três violinos em um só. Estilo parecido com o de Paganini, com quem era/é frequentemente comparado. Por favor, fale um pouco sobre essa comparação entre o compositor mineiro e o violinista romântico nascido na Itália?

Baldini - Com certeza Flausino Vale, como o grande Heitor Villa-Lobos percebeu, o chamando de Paganini brasileiro, tinha muito em comum com Paganini. São várias as razões: os dois eram obcecados pelo próprio instrumento; nenhum dos dois tinha uma grande escola de composição que os permitiram escrever grandes sinfonias, coisas mais complexas, porém, os dois chegaram a um nível de escrita extremamente sofisticado; os dois eram grandes violinistas além de compositores; os dois estavam sempre muito interessados em fazer reviver os antigos temas populares e sonatas do dia a dia; os dois estavam interessados em explorar sentimentos mais simples, por serem homens simples. É quase que um paradoxo, mas por meio da simplicidade os dois chegaram a composições singulares.

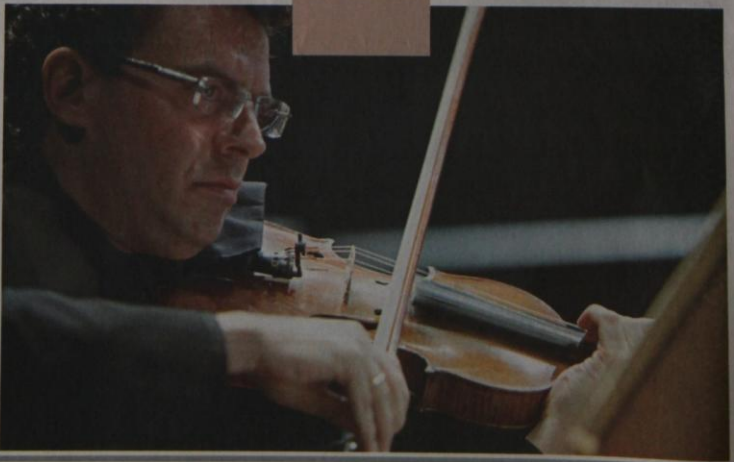
Com arranjos de oito importantes compositores vivos, a OGMT pretende não apenas orquestrar os prelúdios compostos originalmente para violino solo como sonar uma viola de cocho em algumas peças. O que espera?

Baldini - Estou muito ansioso! Primeiro por ser um projeto que tem uma concepção especial. Não se trata de uma adaptação. Trata-se de uma recriação. Entramos em contato com os compositores e os deixamos livre para criar em cima dos temas de Flausino, claro, sem descaracterizar as obras. Mas a partir disso, cada

compositor teve a oportunidade de mostrar a própria visão sobre a obra de Flausino Vale. Ao longo desse processo, ouvindo todas as recriações, chegamos ao resultado de extrema variedade, porque cada arranjador interpretou a obra de maneira diferente. Esses vários arranjos sobre a música do Flausino criaram uma variedade incrível e muito rica.

Em relação à gravação após os Concertos Oficiais, gostaria que você comentasse esse passo importante para a música brasileira, já que existem apenas duas gravações (álbums) com a obra do compositor mineiro.

Baldini - Pessoalmente penso que esse álbum será extremamente enriquecedor para a música brasileira. Existem duas gravações dos prelúdios (uma de 1984, de Jerzy Milewski e outra de 2010, de Claudio Cruz). Sinceramente, penso que não seria tão valioso realizar mais uma gravação dos prelúdios. Essa ideia que tivemos é algo totalmente diferente e vai enriquecer a música brasileira por vários motivos: Primeiramente porque vai divulgar a obra de Flausino Vale, que há anos ficou esquecido e que vive agora uma nova juventude, algumas... Está nascendo novamente a figura de Flausino Vale e sua obra. Além disso, essa gravação é um importante estímulo para jovens compositores, porque, realmente, encomendar oito obras para oito diferentes compositores brasileiros é algo extraordinário. Posso dizer isso porque não é um auto-elogio, os méritos vão para o maestro Leandro Carvalho e para Orquestra de Mato Grosso, que não pouparam esforços para atingir esse objetivo. São poucas as orquestras e regentes que fazem essas coisas. Daqui a algum tempo, quando o CD sair, teremos oito novas obras brasileiras. Isso é incrível! Obras que serão tocadas em todo o Brasil e no exterior também.



ANEXO 7**ENTREVISTA COM JOÃO CARLOS VICENTE FERREIRA, EX-SECRETÁRIO DE CULTURA DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA EM AGOSTO DE 2012.**

.....

Protásio – Como surgiu a ideia de criar a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT)?

João Carlos - A orquestra do Estado de Mato Grosso surgiu do desejo de duas pessoas. Apenas de duas, não três, como eu mesmo disse em diversas ocasiões. A terceira pessoa seria o Governador Blairo Maggi. Era uma forma do nosso governador se inserir na área cultural. Não era uma imposição. Apenas uma ideia minha. Vingou. Ganhou a reeleição em 2006 com muitos votos cuiabanos da velha guarda.

Protásio – E qual a participação do maestro Leandro Carvalho na criação da OEMT?

João Carlos - Leandro Carvalho sempre foi um músico dedicado, trabalhador e perfeccionista. O conheci estudando e formatando o projeto sobre o Levino Conceição, um músico cego, morador de Corumbá na primeira metade do século XX e teria sido o professor de violão de Dilermando Reis – o mago do violão no Brasil. Leandro é um gênio da raça. Gosto de sua determinação e objetividade. Quando fui convidado para ser Secretário de Estado da Cultura de Mato Grosso, em abril de 2004, quis me cercar de profissionais gabaritados. O Leandro foi a minha primeira escolha. Convidei-o para ser o Gestor Cultural da Secretaria. Era um cargo de interlocução com os artistas. Vi que o Leandro não ficou à vontade no cargo. Naquela época, nos primeiros meses de trabalho já falamos da possibilidade de se criar uma orquestra. Falávamos apenas numa orquestra sem questionar instrumentos. Na cabeça do Leandro certamente era uma com todos os requisitos para execução de música clássica, uma de suas paixões. Na minha cabeça rolava outra coisa. Pensava numa composição diferente, com instrumentos rudimentares, unindo o clássico e o popular. Sou admirador do maestro Hermínio Gimenez, um músico paraguaio falecido há pouco mais de 30 anos. Gimenez é compositor consagrado e organizou uma orquestra com instrumentos típicos do Paraguai, a exemplo da Arpa Paraguaia e outros de percussão. A sonoridade é agradável. O repertório foi outro tema recorrente de nossas conversas. Como sou latinista ao extremo, gosto de polcas, tangos, guarânias e coisas do gênero. O Leandro sempre gostou e ainda é

apaixonado por música clássica. Num belo dia, Leandro mostrou seu desencanto pela função burocrática que desempenhava. Queria outro rumo. Na verdade já sabia o que queria. Aproximamos as ideias sobre a orquestra. Ele tinha habilitação para tal empreitada, pois havia feito um curso de regência de longa duração na Holanda.

Protásio – E sobre a inserção das violas de cocho na OEMT?

João Carlos - Falei-lhe de meus planos. Da inclusão de instrumentos regionais na orquestra. Achei que podia dar certo visto que ele demonstrava muita capacidade de trabalho e conhecimento de causa, pois já havia trabalhado diversos autores musicais em São Paulo e no nordeste brasileiro. A reação dele foi inesperada quando lhe falei da viola de cocho, bruaca e do mocho. Achou difícil. Quase desistiu. Em artigo datado de 27 de abril de 2010, sobre a criação da Orquestra de Mato Grosso, publicado no site Olhar Direto, expus a minha versão sobre como tudo começou. Fui duramente criticado em 18 comentários. Não compreenderam minhas palavras. Achavam talvez que tivesse mentindo ou inventando alguma coisa. Não foi aquilo mesmo. O Leandro é um grande homem, apenas não aceitou de imediato, mas depois pensou e topou a parada. Em maio de 2012, dois anos após a publicação de meu artigo, em evento no Cine Teatro Cuiabá, o maestro contou a história aos expectadores de como surgiu a Orquestra. Parecia uma cópia do artigo. Eu e Leandro somos amigos. Fizemos um filho juntos. Um filho bonito com futuro brilhante. No começo da Orquestra tivemos muita energia negativa contra nossos propósitos.

Protásio - Fale um pouco sobre o envolvimento do poder público no início de tudo, quando a Orquestra foi criada?

João Carlos - O governador Blairo Maggi não quis que eu criasse a orquestra. Determinou que eu deixasse essa ideia maluca de lado. Contrariei o governador. Fiz o que achei que tinha que ser feito. Depois ele passou a ser o fã número 1 da Orquestra. O objetivo era esse mesmo e foi atingido. A Orquestra precisa continuar a ter apoio logístico e financeiro do Estado e de instituições parceiras. Sua proposta é magnífica. Tem que continuar deste jeito mesmo. Se eu ainda pudesse dar palpites eu aumentaria o número de instrumentos exóticos. Teríamos, por exemplo, um naipe de flautas andinas, charango, flautas xinguanas e percussão com tambores indígenas.

ANEXO 8**ENTREVISTA COM O MAESTRO E DIRETOR ARTÍSTICO DA ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO (OEMT), LEANDRO CARVALHO, COLHIDO EM JUNHO DE 2013, ESPECIALMENTE PARA ESTA PESQUISA****Protásio – como se deu o processo de criação da OEMT?**

.....

Leandro Carvalho - Quando voltei da Europa, já tinha certa formação como músico e maestro e percebi a falta de orquestra em funcionamento regular. Fiz um show do CD Cromo e pesquisei músicos para montar um grupo de câmara para lançar o disco. Percebi que tinha poucos músicos com uma formação erudita e que os músicos que aqui residiam precisariam ter um formação, foi aí que surgiu o Projeto Ciranda. A ideia era que os professores que contribuiriam para formação de músicos em Cuiabá, pelo Projeto Ciranda, formassem uma orquestra. Conheci a Terezinha Maggi, a quem apresentei o projeto, voltado pra assistência social. Fui convidado pelo então secretário de estado de cultura João Carlos Vicente Ferreira para trabalhar como assessor de assuntos estratégicos. Ele sempre teve ligação muito grande com a música popular e erudito. Nessa aproximação com o João e com a Secretaria de Estado de Cultura, surgiu a ideia de formar uma orquestra. João Carlos exigiu que orquestra se integrasse de alguma forma com a cultura local e fez a imposição de que a orquestra tivesse um naipe de vilas de cocho. No inicio eram seis violeiros.

Protásio - Qual foi a sua reação quando o secretário de cultura da época sugeriu a inserção de um naipe de violas de cocho?

Leandro Carvalho - Eu me surpreendi ao ouvir a sugestão da inclusão de um naipe de instrumentos populares na Orquestra. Qualquer maestro com formação tradicional, que acabara de chegar da Europa depois de um período de três anos estudando regência, se assustaria.

Protásio – Qual a contribuição da OEMT para formação de um novo público em Mato Grosso?

Leandro - A iniciativa implicou na formação de um novo público: por um lado, pessoas já habituadas a ouvir música de orquestra que se viam desamparadas e que passaram a frequentar as apresentações com avidez e, por outro lado, as que descobriram a beleza da música orquestral, passando também a acompanhar o grupo aonde ele se apresentasse.

Protásio - E quanto ao incentivo por parte do Governo?

Leandro - Recebíamos o apoio da SEC via PROAC, mas conseguimos aprovar projetos na Lei Federal, na Rouanet e patrocínios diretos do Amazom Plazza Hotal, Localiza, Restaurante Serra. O Ciranda virou Ponto de Cultura e ajudou muito. No inicio o Ciranda e Orquestra eram bem juntos, se ajudavam mutuamente. No final de 2006 abrimos o primeiro edital para os músicos de 2007. Em 2007, depois de muita dificuldade assinamos o primeiro contrato de gestão.

Protásio - Fale um pouco sobre o primeiro concerto da OEMT?

Leandro - O concerto de estreia da OEMT foi no jardim do Sesc Arsenal. Imaginamos um público de aproximadamente 300 pessoas... no final tinha quase duas mil pessoas, com um concha acústica montada no jardim do Sesc Arsenal em Cuiabá e isso foi muito empolgante.

ANEXO 9

ENTREVISTA COM LUCIA CARAMES SARTORELLE, DIRETORA EXECUTIVA DA ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA EM AGOSTO DE 2012.

.....

Protásio - Quando e como foi a primeira Temporada da Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT)?

Lúcia - Em 2005, a Orquestra do Estado de Mato Grosso fez sua primeira temporada de concertos. Um dos primeiros concertos, histórico, nos jardins do SESC, teve um público de quase duas mil pessoas Assim tem sido até hoje, sete anos depois, nos mais de 450 concertos realizados, em 22 estados brasileiros, 120 municípios, para milhões de pessoas.

Protásio – E como se deu a ideia da inserção da viola de cocho na OEMT?

Lúcia - A história da viola de cocho é ‘quase’ como relata o ex-secretário de cultura João Carlos Vicente Ferreira. Com uma diferença na entonação, e na maneira como foi escrita. Claro que o Maestro Leandro Carvalho se espantou ao ouvir a sugestão da inclusão um naipe de instrumentos populares na Orquestra a ser criada. Quem acompanha a Orquestra de Mato Grosso desde o início sabe a dificuldade que é equilibrar qualquer instrumento popular (que pode ser um simples violão), aos instrumentos clássicos tradicionais.

Protásio - Fale um pouco mais sobre a formação do maestro Leandro Carvalho.

Lúcia - Quem conhece um pouco da biografia do maestro Leandro Carvalho sabe que além de sua formação musical tradicional, o maestro dedicou grande parte de suas energias a pesquisa e ao estudo da cultura brasileira. Desta forma, é difícil imaginar que uma pessoa com seu perfil, com sua formação e experiências, pudesse fazer um comentário preconceituoso, como sugere o ex-secretário, a respeito dos instrumentos típicos de Mato Grosso. Para quem não conhece, vai um pequeno resumo: Leandro Carvalho é músico de sólida formação, gravou mais de 9 CDs absolutamente dedicados a cultura brasileira (todos disponíveis gratuitamente para download na internet), os mais importantes deles resgatando a música de grandes compositores brasileiros, (mato-grossenses ou não) como João Pernambuco (pernambucano), João Pacífico (paulista), Levino Albano Canceição (mato-grossense) e Villa-Lobos e Tom Jobim (cariocas). Sob a direção artística do Maestro Leandro Carvalho, a Orquestra do Estado

de Mato Grosso, resgatou, adaptou e arranjou músicas de João Agnello Ribeiro (mato-grossense), Tote Garcia (mato-grossense), Mestre Albertino (mato-grossense), Guapo (mato-grossense) e muitos outros. Além disso, Leandro Carvalho fez mestrado em história social na Universidade Federal de Pernambuco sob orientação de ninguém menos que Ariano Suassuna (eu conheço poucos homens que valorizam tanto a cultura brasileira como ele!). A propósito, vale ouvir a opinião de Suassuna a respeito do trabalho desenvolvido pelo maestro Leandro Carvalho em visita a Cuiabá em <http://www.youtube.com/watch?v=Nf3zG23-au0>. O conceito de 'Orquestra Típica' é antigo e está incorporado em praticamente todas as culturas musicais sul-americanas, passando pelas orquestras Típicas de Piazzolla e Herminio Gimenez. Não é novidade nenhuma incluir instrumentos populares junto aos 'clássicos' violinos e violoncelos. Muitos fizeram isso. O próprio Secretário cita o genial Gimenez como fonte de sua 'inspiração' para a ideia de combinar as violas de cocho junto aos demais instrumentos da Orquestra. A questão toda é 'como' fazer isso. Na Orquestra do Estado de Mato Grosso existe uma 'maneira' de combinar os instrumentos. Uma maneira sensível, respeitosa e profundamente conectada com nossas 'culturas', maneira esta que passou a ser respeitada por toda a sociedade.

Protásio - Qual a função do diretor artístico numa orquestra, cargo que também compete ao maestro Leandro Carvalho?

Lúcia - Esse modo de fazer música é o modo do Maestro Leandro Carvalho. Aliás, essa é a atribuição de Diretor Artístico. É ele quem decide o repertório, as encomendas, quem são os maestros e solistas convidados e assim por diante. É preciso ficar claro que o sucesso da OEMT vem do talento de Leandro Carvalho para transitar entre os mundos da 'música popular' e da 'música clássica'. Assim o é que em 2007, o sucesso da Orquestra do Estado de Mato Grosso, chegou aos ouvidos da direção de um dos institutos culturais mais respeitados do mundo – o Instituto Itaú Cultural - que convidou a Orquestra do Estado de Mato Grosso para a gravação de um DVD ao vivo. Lembro-me que foi dada absoluta liberdade à direção artística da Orquestra para escolher repertório, instrumentistas e instrumentação. E foi escolha do próprio Maestro Leandro Carvalho valorizar (e perpetuar em vídeo) a viola-de-cocho como instrumento principal, solista, e ainda convidar um de seus maiores interpretes, o violeiro Roberto Correa. Essa é atitude de quem desdenha, tem preconceito e maldiz a cultura que representa? Poderíamos ter interpretado Stravinsky ou Vivaldi, preferimos Villa-Lobos, Tote Garcia, Ítalo Peron e Corrêa.

Protásio – Em sua opinião, qual é a importância da OEMT para a cultura mato-grossense?

Lúcia - A Orquestra do Estado de Mato Grosso é uma conquista genuína da sociedade mato-grossense. E é assim que ela deve ser defendida. Mais importante que as pessoas que a pensaram, é sua perpetuidade. Sabemos quem criou a Sinfônica de São Paulo, sabemos que o Governador Mário Covas, o Secretário Marcos Mendonça e o Maestro John Neschling foram os arquitetos da ‘ressurreição’ da mesma. Sabemos do papel fundamental que o Governador Buriti teve na reestruturação da Sinfônica da Paraíba e do grande avanço que foi ter o Maestro Eleazar de Carvalho a sua frente durante muitos anos. Sabemos da importância do Governador Blairo Maggi, do secretário João Carlos e do Maestro Leandro Carvalho na criação da nossa Orquestra. Como o próprio maestro Leandro Carvalho escreveu em seus textos, as orquestras mais antigas do Brasil foram criadas há muitas décadas. Algumas se aproximam de um século. Na América do Norte, a mais antiga delas, a Filarmônica de NY, funciona ininterruptamente desde 1842. Imaginem só quantos maestros, diretores, músicos e governantes em várias esferas já passaram durante este período O que importa mesmo é o fortalecimento da Instituição como força promotora do desenvolvimento humano e como peça fundamental para a implementação de políticas públicas sérias e duradouras em Mato Grosso.
Lucia Carames Sartorelli Diretora Executiva da Orquestra do Estado de Mato Grosso.